



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERRITÓRIO, AMBIENTE E
SOCIEDADE

ANDSON MENEZES SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE
LAZER EM SALVADOR - BAHIA**

Salvador
2024

ANDSON MENEZES SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM SALVADOR - BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Sá de Carvalho.

Salvador
2024

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo

S586 Silva, Andson Menezes
Educação física para a população idosa em espaços públicos de lazer em
Salvador – Bahia / Andson Menezes Silva. – Salvador, 2024.
151 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Território, Ambiente e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Sá de Carvalho.

1. Espaços Públicos de Lazer 2. Direito à Cidade 3. Pessoa Idosa
4. Educação Física e Cidadania I. Carvalho, Silvana Sá de – Orientadora
II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-
Graduação III. Título.

CDU 711.558-053.9(813.8)

ANDSON MENEZES SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM SALVADOR - BAHIA

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Território, Ambiente e Sociedade da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 10 de setembro de 2024

Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Silvana de Sá Carvalho, Universidade Federal de Sergipe e Universidade Católica do Salvador (Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Liana Silvia de Viveiros e Oliveira, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal da Bahia (Examinadora externa)



Prof.^a Dr.^a Laila Nazem Mourad, Universidade Federal da Bahia e Universidade Católica do Salvador (Examinadora Interna)

DEDICATÓRIA

O caminho foi longo e com diversos obstáculos, mas consegui passar pelos desafios propostos pela vida, amadureci e agora estou pronto para um novo desafio, o DOUTORADO.

Para tanto, agradeço a uma pessoa especial, uma das mulheres mais fortes com que convivi até a adolescência (*lembro que antes de ir para a escola, ela já estava com o café pronto e pão sobre a mesa e também quando chegava da escola, já passava para filar o almoço. E ainda dava um dinheirinho para a gente, aliás sempre tinha um trocado nos dois bolsos do vestido estampado*). Esta mulher chama-se Ideltrudes Barreto de Menezes, para nós netos, apenas “vó detude”, ser humano extremamente sensato que nos ensinou a ter caráter, ser honesto e acima de tudo compartilhou na prática o significado da palavra família.

Hoje, sigo a maioria dos seus ensinamentos no meu seio familiar, sempre disposta a ajudar, humilde, simples e querida pela família e amigos. Poderia escrever até uma dissertação sobre esta mulher incrível, porém, quero deixar minha dedicatória para essa senhora de 93 anos que completou no dia 30.07.2024. Compartilhar a minha admiração em vida é uma satisfação que poucas pessoas podem elucidar.

Este trabalho é dedicado à minha VÓ DETUDE, devido ao seu exemplo de vida simples e humilde. Tudo isso me deu força e incentivo para seguir em frente, nos bons e maus momentos.

AGRADECIMENTOS

Hoje é um dia feliz, cheguei na fase final de um sonho que surgiu na graduação. Confesso que este mestrado me trouxe maturidade e reflexões para enxergar a vida de outra maneira, sem dúvida com mais simplicidade e humildade. Levar a Educação Física para Ciências Sociais foi um desafio acadêmico fantástico, os diálogos com Sennett, Serpa e Lefebvre me trouxeram a compreensão do espaço público na cidade contemporânea.

Desde a graduação em Educação Física, já tinha o interesse em discutir o processo de envelhecimento. Meu incentivo vem do professor Luiz Alberto Sepúlveda Tourinho, que ministrava a disciplina Envelhecimento na UCSAL ainda na graduação, e da professora Joana América Santos Oliveira, que foi minha coordenadora e professora da especialização em Gerontologia também pela UCSAL.

Tudo começou na cidade de Alagoinhas–BA, quando fui muito bem acolhido por tia Arleide e tio Petrônio, ainda com 14 anos. Logo em seguida, fui para Feira de Santana–BA, onde Tio Wilton e tia Solange abriram as portas da casa para me ajudar e auxiliar na minha trajetória, agora com 17 anos. Sou grato por essas pessoas que me ajudaram a chegar tão longe.

Agora vêm duas pessoas lindas, meus padrinhos tio Val e tia Gal, esses aqui são responsáveis por minha formação humana. Meu Deus, se não fossem essas duas pessoas, não seria nada em minha vida. Fiz a faculdade e a minha primeira pós-graduação, ou seja, quase 7 anos. Sendo cuidado como filho, esses aqui foram a minha base para chegar até aqui. Um muito obrigado para esses três casais que foram de suma importância na minha jornada de vida.

Agradeço à minha esposa (Nohed), que me encorajou e esteve do meu lado nessa jornada desafiadora. Obrigado, meu amor, por acreditar. Como também para (Maria Eduarda), a minha filha que, na minha “ausência” desses dois anos, sempre esteve ao meu lado e me apoiou, amo você.

Aos professores do Mestrado que ministram suas aulas com muita dedicação. Agradeço pela atenção e paciência cedida aos discentes no decorrer das disciplinas e pela imensa vontade de ministrar suas atividades acadêmicas, o que me motivou cada vez mais a aprimorar a minha pesquisa.

Um agradecimento especial para minha orientadora e/ou mãe acadêmica (Professora Silvana Sá), que esteve ao meu lado desde o início, que no momento mais difícil, não me deixou desistir, por me acolher e disponibilizar diversas horas do seu tempo de trabalho em atenção.

E por último, as professoras da banca que me auxiliaram na etapa final de redação do trabalho, corrigindo, formatando e contribuindo no que fosse possível para melhorar a escrita da dissertação. Obrigado, professoras, Liana Viveiros e Laila Mourad. A companhia de vocês foi muito agradável e seus comentários críticos contribuíram para que este trabalho possua condições de publicação dos artigos.

SUMÁRIO

Lista de figuras.....	X
Lista de quadros.....	Xi
Lista de tabelas / diagrama.....	xii
Lista de abreviaturas e siglas.....	xiii
RESUMO.....	xiv
ABSTRACT.....	xv
Capítulo 1: Introdução.....	02
1.1 Problema.....	04
1.2 Objetivos.....	05
1.3 Objeto de estudo.....	05
1.4 Percurso metodológico.....	08
1.5 Estrutura da dissertação.....	11
Capítulo 2: A relevância do espaço público de lazer na promoção de atividade física para a população idosa.....	12
2.1 Introdução.....	16
2.2 Procedimentos metodológicos.....	19
2.3 Benefícios dos espaços públicos de lazer e o seu envolvimento com a prática de atividade física para os idosos.....	21
2.4 Ambiente construído e a relação da atividade física de lazer em idosos para a promoção de comportamentos saudáveis.....	25
2.5 O ambiente tem forte influência no comportamento fisicamente ativo da população idosa.....	28
2.6 Estudos brasileiros sobre atividade física para pessoas idosas realizada em espaços públicos.....	30
2.7 Considerações Finais.....	34
2.8 Referências Bibliográficas.....	34
Capítulo 3: O direito à cidade, população idosa e atividade física de lazer em Salvador–BA.....	39
3.1 Introdução.....	43

3.2 Metodologia.....	45
3.2.1 Seleção dos locais da Pesquisa.....	46
3.2.2 Entrevistas com usuários das praças.....	51
3.2.3 Instrumentos e materiais das entrevistas.....	52
3.2.4 Coleta de dados e Análise de dados.....	52
3.3 Resultados.....	53
3.4 Discussão.....	57
3.5 Conclusão.....	62
3.6 Referências Bibliográficas.....	64
Capítulo 4: Relação entre ambiências, pessoas idosas e atividades físicas em praças de Salvador–BA.....	67
4.1 Introdução.....	71
4.2 Metodologia.....	73
4.2.1 Seleção das praças.....	73
4.2.2 Avaliação do ambiente das praças.....	75
4.2.3 Entrevistas com usuários.....	77
4.2.4 Análise dos dados.....	77
4.3 Resultados.....	79
4.4 Discussão.....	89
4.5 Conclusão.....	92
4.6 Referências Bibliográficas.....	93
CONCLUSÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	100
ANEXOS.....	108
ANEXO 1: Questionário traduzido e adaptando [Brat-Do].....	109
ANEXO 2: Questionário traduzido e adaptado [Cohen].....	128
ANEXO 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	135

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 3

Figura 1: Mapa de localização das praças / Salvador.....	46
Figura 2: Mapa de tipologia urbana – Pituba / Salvador.....	47
Figura 3: Entorno da Praça Ana Lúcia Magalhães - Pituba.....	48
Figura 4: Mapa de tipologia urbana – Vale das Pedrinhas / Salvador.....	49
Figura 5: Parque infantil – Praça Mico Preto – Vale das Pedrinhas.....	50
Figura 6: Entorno da Praça Mico Preto – Quiosques comerciais.....	50
Figura 7: Entorno da Praça Mico Preto – Final de tarde.....	51

CAPÍTULO 4

Figura 8: Praça Ana Lúcia Magalhães - Pituba.....	81
Figura 9: Praça Mico Preto – Vale das Pedrinhas.....	81
Figura 10: Praça Ana Lúcia Magalhães – Estacionamento.....	82
Figura 11: Praça Mico Preto – Lixo perigoso.....	84
Figura 12: Praça Ana Lúcia Magalhães – Trilhas/Pistas.....	85
Figura 13: Praça Ana Lúcia Magalhães – Aparelhos de ginástica.....	86
Figura 14: Praça Mico Preto – Trilhas/Pistas.....	87
Figura 15: Praça Mico Preto – Aparelhos de ginástica.....	87

LISTA DE QUADROS**CAPÍTULO 1**

Quadro 1: Estrutura da Dissertação.....	11
--	-----------

LISTA DE TABELAS / DIAGRAMA**CAPÍTULO 3**

Tabela 1: Características dos idosos nas praças.....	55
Tabela 2: Relatos de atividades realizadas nas praças pelos idosos.....	56
Tabela 3: Motivos relatados pelo idosos para frequentar as praças.....	57

CAPÍTULO 4

Diagrama: Brat-do / Praças de Salvador-Ba.....	78
Tabela 1: Área geral.....	79
Tabela 2: Dimensões avaliadas.....	83
Tabela 3: Áreas de Atividade.....	84
Tabela 4: Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACSM	O American College of Sports Medicine – Colégio Americano de Medicina do Esporte
AF	Atividade Física
ATT	Academia da Terceira Idade
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BRAT-DO	Bendimo-Rung Assessment Instrumento Tool – Direct Observation: Instrumento de Observação direta de Ambientes de Parques e Espaços Recreativos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EBS	Envelhecimento Bem Sucedido
SIG	Sistema de Informação Geográfica
NASF	Núcleo de Apoio Ampliado de Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PAS	Programa de Academias da Saúde
IPEN	Rede Internacional de Atividade Física e Ambiente
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DESAL	Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador
PPGTAS	Programa de Pós Graduação em Território, Ambiente e Sociedade

RESUMO

Os espaços públicos de lazer nas cidades são uma das preocupações das políticas públicas e desempenham um importante papel no que diz respeito à promoção da saúde. O espaço vivido não é apenas um palco passivo no qual a vida social desenvolve, mas representa um elemento constitutivo da vida social. Logo, o direito à cidade é um conceito que expressa o exercício de poder sobre os processos de urbanização. Estudos sobre fatores individuais e ambientais associados à frequência de utilização e maiores níveis de atividade física são escassos no Brasil. Esta dissertação teve como objetivo conhecer como ocorre a participação e apropriação dos espaços públicos de lazer pela população idosa, considerando a relação entre a prática de atividades físicas e o exercício de direito à cidade. Foi conduzido um estudo observacional descritivo e de campo na zona urbana de Salvador, por meio de visitas diretas às praças (Ana Lúcia Magalhães / Pituba e Mico Preto / Vale das Pedrinhas). Para realização das entrevistas com os usuários, utilizamos o questionário traduzido de Cohen e nas avaliações do ambiente o questionário Brat-Do. Dessa forma, foram avaliadas as práticas e experiências nesses espaços, além do mobiliário urbano, manutenção e estado de conservação. Os resultados foram apresentados no formato de artigos, sendo que o primeiro trata de uma revisão da literatura que permitiu apresentar a importância do espaço público de lazer na promoção de atividade física para a população idosa. O segundo e terceiro artigo permitiram identificar a dimensionalidade do perfil de uso e comportamentos da pessoa idosa nas praças e a associação entre a qualidade do ambiente e o nível de atividade física. Pode-se concluir que o direito à cidade é uma reivindicação cujo movimento se mobiliza a refletir os processos e as relações de força, bem como as disputas de quem deve ter o potencial da cidade e que tipo de cidade deve ser. Portanto, a relação entre espaço público e cidadania está na existência do espaço público urbano se mostrar de total necessidade para o desenvolvimento e exercício da cidadania.

Palavras-chave: espaços públicos, educação física e cidadania.

ABSTRACT

Public leisure spaces in cities are one of the concerns of public policies and play an important role with regard to health promotion. Lived space is not just a passive stage on which social life develops, but represents a constitutive element of social life. Therefore, the right to the city is a concept that expresses the exercise of power over urbanization processes. Studies on individual and environmental factors associated with frequency of use and higher levels of physical activity are scarce in Brazil. This dissertation aimed to understand how participation and appropriation of public leisure spaces occurs by the elderly population, considering the relationship between the practice of physical activities and the exercise of the right to the city. A descriptive observational and field study was conducted in the urban area of Salvador, through direct visits to squares (Ana Lúcia Magalhães / Pituba and Mico Preto / Vale das Pedrinhas). To carry out interviews with users, we used Cohen's translated questionnaire and the Brat-Do questionnaire for environmental assessments. In this way, the practices and experiences in these spaces were evaluated, in addition to the urban furniture, maintenance and state of conservation. The results were presented in the format of articles, the first being a literature review that allowed presenting the importance of public leisure space in promoting physical activity for the elderly population. The second and third articles made it possible to identify the dimensionality of the profile of use and behaviors of elderly people in squares and the association between the quality of the environment and the level of physical activity. It can be concluded that the right to the city is a demand whose movement is mobilized to reflect the processes and relations of force, as well as the disputes over who should have the city's potential and what type of city it should be. Therefore, the relationship between public space and citizenship lies in the existence of urban public space being completely necessary for the development and exercise of citizenship.

Keywords: public spaces, physical education e citizenship.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Aos estudos sobre atividade física de lazer e saúde observam-se olhares distintos no meio acadêmico. No referencial centrado nas Ciências Biológicas, a atividade física de lazer pode ser compreendida como meio para que as pessoas se previnam de certas doenças, ou seja, se beneficiem apenas dos componentes fisiológicos que a própria atividade proporciona. Por outro lado, a partir das Ciências Humanas, a atividade física de lazer deve ser um direito das pessoas de realizar algo de seu interesse, que pode lhe trazer não somente benefícios fisiológicos e biológicos, mas também benefícios relacionados à cidadania.

Desse modo, apresento argumentos de uma educação física mais humana, menos determinista e capaz de superar a hegemonia das ciências biológicas historicamente em sua base. É preciso resgatar/enfatizar demandas que derivam da prática social, ou seja, mais estudos na área sociocultural da educação física, evidenciando a importância da cultura enquanto elemento simbólico no cotidiano das relações humanas, dotado de um olhar mais humano. Contudo, reforço a importância das ciências naturais e humanas atuarem em parceria, contribuindo para os modos de vida saudáveis da população. Afinal, vamos investir também numa educação física para a vida, porque não pensar no resgate da natureza humana, o seu objeto de estudo é definido como o “movimentar-se humano” é antes de tudo, um ato humano de escolhas socioculturais e não um acontecimento a ser engessado por uma racionalidade técnica-instrumental.

A motivação para a elaboração dessa pesquisa partiu da necessidade de repensar as ofertas de serviços voltados à orientação de práticas corporais alternativas para a população idosa nos espaços públicos de lazer, que de fato impactem na funcionalidade desse grupo social. É consenso que a atividade física contribui para a prevenção de quedas e lesões em idosos. No entanto, faz-se necessário compreender mais detalhadamente os fatores associados às práticas corporais, para elaboração de estratégias específicas de intervenção, promovendo a segurança e a eficiência na orientação das atividades de lazer nos espaços públicos que favorecem a sua apropriação e uso.

No Brasil, ter a oportunidade e a facilidade para a preservação da saúde física e mental é um dos direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso, lei n.º 10741, de 2003 (Brasil, 2003), embora ainda restringido. De acordo com Ferreira *et al* (2020) estima-

se que 27,5% dos indivíduos adultos no mundo não atingem a recomendação de realizar, no mínimo, 150 minutos por semana de atividade física de intensidade moderada ou equivalente (≥ 75 minutos por semana com nível intenso ou vigoroso, ou mesmo, a combinação das duas intensidades), contribuindo com 1.26 milhões de mortes no ano de 2017. Logo, no idoso, a inatividade física acelera a perda de força, flexibilidade, equilíbrio e resistência cardiovascular, levando ao declínio da capacidade funcional, aumento e agravamento dos problemas de saúde.

Em 2050, estima-se que 21% da população mundial terá 60 anos ou mais. A esse ritmo, no espaço de 50 anos, uma pessoa a cada cinco terá igualmente 60 anos e mais. O envelhecimento mundial da população é resultado do aumento da esperança de vida, fruto dos avanços na medicina e cuidados de saúde, e da diminuição da fertilidade (Marques, 2019, p. 9). Por isso, cada vez mais tem se buscado compreender o processo de envelhecimento populacional, procurando alternativas para manter as pessoas idosas independentes, ativas e/ou economicamente integradas. Isto porque a transição demográfica impõe desafios na formulação de políticas públicas, implementação de ações de prevenção e cuidados direcionados às suas necessidades, ou seja, ofertar serviços e intervenções no âmbito da proteção social. Nesse passo, precisamos tomar por base experiências de outros países que já vivenciaram o processo de envelhecimento e, assim, formular e mesmo adequar as políticas públicas às suas necessidades.

Embora não suficientemente pesquisada e discutida a relação entre a prática de atividade física nos espaços públicos de lazer e a promoção de um estilo de vida ativo, ambas têm potencial de diminuir o acometimento de doenças e agravos não transmissíveis, bem como aumentar a expectativa de vida populacional. Neste contexto, as praças podem exercer um papel importante na promoção de um estilo de vida ativo, por configurarem alternativas passíveis de intervenções, ou seja, locais apropriados para prática de atividade física. Logo, a forma dos espaços urbanos deriva de vivências corporais específicas de cada indivíduo.

Considerando a descontinuidade e/ou ausência de políticas públicas no Brasil, as praças e os parques deixam de ser um espaço reservado para o encontro, à vida social e, pela falta de utilização, transformam-se em um simples largo. Desse modo, desejamos ampliar as informações e sugestões sobre a relação entre a prática da educação física para a população idosa nos espaços públicos de lazer e o exercício do direito à cidade. Com a intenção de oferecer para o poder público os resultados

dessa pesquisa e propor atividades físicas de lazer, que contribuam para o processo de envelhecimento saudável e ativo, no desenvolvimento da autonomia, independência e de sociabilidades.

Para Anjos e Silva (2021, p. 384), a existência de espaços que criem oportunidades de lazer traz contribuições ao ambiente urbano que repercutem positivamente nos hábitos, estilo de vida e promoção da saúde por meio da atividade física. Ainda que a determinação de comportamentos ativos seja complexa e multifatorial, os aspectos relativos ao ambiente no qual os indivíduos estão inseridos são relevantes neste processo. Ou seja, oferecer acessibilidade respeitável aos espaços públicos e condições adequadas e seguras para prática de atividades físicas entre os seus ocupantes. Do mesmo modo, as condições estruturais dos espaços públicos, quando inadequadas, são determinantes para aumentar o número de inativos fisicamente, já que grande parte da população não tem acesso a lugares privados para realização de atividades físicas.

Há fortes evidências dos benefícios da atividade física (AF) em desacelerar as mudanças fisiológicas do envelhecimento que prejudicam a capacidade de exercício, atenuar as mudanças relacionadas com a idade na composição corporal, promover o bem-estar psicológico e cognitivo, controlar doenças crônicas, reduzir os riscos da deficiência física e aumentar a longevidade (ACSM, 2018). A esses podem ser agregados aqueles relacionados aos encontros, à criação de sociabilidades e outros que são centrais à vida urbana.

1.1 PROBLEMA

Como a prática da educação física pode contribuir para uma maior inserção do idoso no espaço público de lazer urbano e, principalmente, incorporar ações de promoção e prevenção da saúde que favoreçam sociabilidades e conexão com a cidade? As pessoas estão redescobrando o valor da prática de atividade física, que, ainda, tem sido identificada como insuficiente para a população idosa brasileira, pois, quanto maior a faixa etária, maior o número de inativos fisicamente. Diante desse cenário, cabe ressaltar que a educação física nos últimos anos conseguiu ter uma importância significativa através de seus benefícios como contribuição para a prevenção e manutenção da saúde populacional.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer como ocorre a participação e apropriação dos espaços públicos de lazer pela população idosa considerando a relação entre a prática de atividades físicas e o exercício de direito à cidade.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como ocorre a participação e apropriação dos espaços públicos de lazer pela pessoa idosa,
- Conhecer o perfil dos frequentadores idosos e o uso das praças da cidade de Salvador–BA;
- Caracterizar o ambiente de praças da cidade de Salvador–BA;
- Verificar a associação entre frequência de uso e a prática de atividade física dos idosos e a qualidade do ambiente das praças.

1.3 OBJETO DE ESTUDO

Espera-se que a pesquisa possibilite o conhecimento teórico em relação à prática da educação física e os espaços públicos de lazer. Porém, que apresente um diagnóstico das condições das praças referentes à infraestrutura física e técnica, da relação de cuidados (que ele pertence aquele local e aquele local pertence a ele), além de propor reflexões sobre os mesmos tipos de equipamentos urbanos em diversas praças, em sua maioria seguindo o mesmo padrão. Portanto, a pesquisa proposta coloca como desafio teórico e prático à temática espaço público de lazer e prática de atividade física, que implica na participação e apropriação interativa entre a comunidade e o espaço, favorecendo o uso pela pessoa idosa.

Esse trabalho aponta pontos de vista que se conectam à necessidade de uma atividade coletiva e participativa no que diz respeito ao direito à cidade da população idosa, em especial aqueles ligados às atividades físicas nos espaços públicos de lazer. Também é importante conhecer e refletir sobre novas formas de integrar os serviços de saúde e apoio social que sejam aderentes às demandas da pessoa idosa

e que favorecem a apropriação da cidade como valor de uso, contribuindo para o processo do envelhecimento ativo.

Os espaços públicos, como parques e praças, representam uma ampliação e democratização do acesso a locais para a prática de atividade física. Vale destacar que a quantidade, qualidade e adequação dos atributos existentes nestes locais, tais como proximidade, características físicas e sociais, são imprescindíveis para a sua utilização e estão associados com maiores níveis de atividade física (Agrizzi *et al.*, 2023, p.2). A relação da pessoa idosa e o espaço público urbano, mais especificamente a praça, se baseia, dentre outros fatores, na existência de uma identidade comum, bem como de um elo afetivo, ou seja, decorre de vivências desses espaços, muitos deles cenários de várias situações ou passagens de sua vida. Logo, a apropriação resultante desse processo deve ser garantida e incentivada, de maneira a permitir a preservação de espaços que são lugares não somente para idosos, mas para toda a cidade.

Conforme os dados do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel Brasil, 2021) a prevalência de idosos (≥ 65 anos) ativos, ou seja, praticam atividade física equivalentes a pelo menos 150 minutos por semana no tempo livre variou entre 26,1% para os homens e 18,8% em mulheres. A frequência dessa condição reduziu com o aumento da idade (anos): 18 a 24, 50,6%; 25 a 34, 42,5%; 35 a 44, 34,0%; 45 a 54, 34,6%; 55 a 64, 31,6%; 65 e mais, 21,8% e aumentou fortemente com o nível de escolaridade (anos): 0 a 8, 22,6%; 9 a 11, 37,3%; 12 e mais, 47,3%. Assim, investigar a qualidade e características dos espaços públicos destinados à promoção de atividades de lazer permite compreender o quanto a cidade oportuniza e facilita a adoção de comportamentos fisicamente mais ativos.

É evidente que muitas cidades brasileiras, principalmente aquelas de médio e grande porte (como Salvador), enfrentam uma série de transformações em seu espaço urbano. Este processo, somado a questões como, por exemplo, as más condições do ambiente e a violência, tende a limitar o acesso às áreas livres e públicas, principalmente aquelas relacionadas ao lazer. Ademais, a promoção da acessibilidade nas praças constitui condição básica para a manutenção da relação da pessoa idosa com esses espaços. Diante disso, descrever as condições do ambiente para a prática de AF pode auxiliar no planejamento e direcionamento de recursos para o aumento e melhoria de estruturas.

Em se tratando da população idosa, a oferta de espaços de lazer deve ser repensada devido às particularidades desta população, não só no que diz respeito a algumas limitações físicas particulares desta faixa etária, mas principalmente devido ao repertório e à importância da memória para estes. Deste modo, torna-se necessário repensar as questões projetuais dos espaços de lazer, refletindo uma tendência ascendente da prática esportiva, do lazer e dos cuidados com a saúde.

Esta pesquisa visa proporcionar resultados inéditos sobre a população idosa no âmbito dos seus aspectos sociais e culturais para a cidade de Salvador/Ba quanto ao espaço público de lazer, em especial as praças selecionadas (Praça Ana Lúcia Magalhães e a Praça Mico Preto). Essas praças foram avaliadas considerando-se um ambiente segregado quanto aos critérios: posição social, nível educacional, densidade populacional, oferta de equipamentos urbanos, infraestrutura e conservação dos espaços públicos construídos.

Assim, o poder público elege as áreas de interesse do capital imobiliário nas grandes cidades e eclode os problemas provenientes da desigualdade social. Certamente, são comuns problemas como violência, moradias em lugares inadequados, hospitais superlotados, transporte coletivo insuficiente, educação de baixa qualidade, entre outros. Para compreender melhor as questões acerca dos planejamentos de espaços acessíveis a todos, é necessário discutir sobre investimentos públicos e infraestrutura. Uma vez que estamos tratando do estado de bem comum coletivo. De acordo com Borges (2021, p. 35), a segregação não se torna um processo seletivo de condições sociais, mas contribui para existirem cada vez mais diferenças, uma vez que os investimentos de maiores profundidades sejam aplicados em áreas mais favorecidas das cidades.

Para esta pesquisa, as praças são ambientes públicos e o seu processo de avaliação e da destinação correta de recursos financeiros é defendido por lei, Constituição Federal Brasileira (art. 182 a 183), Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) – um direito garantido a todos. Desta forma, a inclusão social é um dos conceitos que jamais devem ser esquecidos para tal planejamento, e até para reformas posteriores.

De maneira geral, a acessibilidade associa-se às oportunidades que um ambiente disponibiliza, indicando condição livre de acesso que ocasiona a vida social e vitalidade no meio urbano. Por outro lado, a restrição de utilização para a população inibe o exercício de cidadania, que transfere, de certa forma, ao preconceito e à insatisfação pessoal. Para tanto, faz-se necessário compreender os fatores que

determinam as questões de ambiências nesse estudo, bem como os fatores impeditivos para uso e apropriação.

1.4 PERCURSO METODOLÓGICO

Foi conduzido um estudo observacional descritivo e de campo na zona urbana de Salvador–Ba, baseado em entrevistas e no acompanhamento das formas de uso e apropriação do espaço público de lazer pela população idosa. O procedimento para coleta de dados ocorreu mediante visitas diretas às praças. Foram observadas as práticas e experiências nesses espaços, além do mobiliário urbano, manutenção e estado de conservação. Os dados foram registrados no formulário e digitados no programa Excel. As variáveis categóricas foram verificadas uma a uma, antes de serem analisadas.

Para atingir os objetivos, foi necessário recorrer a técnicas e instrumentos diversificados. Sendo assim, foram contemplados os seguintes passos metodológicos: a) Análise documental; b) Entrevista estruturada com os usuários; c) Análise morfológica das praças; d) Análise do entorno das praças.

a) Análise documental

Na primeira fase, foram analisados documentos federais relacionados à PNPS — Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2015): fundamentada no conceito ampliado de saúde, como ação voltada ao enfrentamento à inatividade física. Em paralelo, analisamos a Academia da Terceira Idade (ATT), sendo iniciativas municipais como modelo de academias públicas. Bem como documentos da secretaria municipal de esporte/lazer e da secretaria de saúde municipal.

b) Entrevista estruturada com os usuários

As entrevistas foram realizadas com os usuários das praças, Ana Lúcia Magalhães e Mico Preto, através da versão traduzida e adaptada do questionário de Cohen. O questionário é composto por questões referentes ao comportamento na utilização do ambiente, características dos usuários, motivos para frequentar o local, percepção de segurança, além de outras questões pertinentes. O questionário possui alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas ou

nominais, que foram dicotomizadas ou categorizadas para a análise (Cohen *et al.*, 2007).

As entrevistas com os usuários foram realizadas no ano de 2024 (março e abril), pelo pesquisador, nos locais selecionados. Foram entrevistados 74 usuários no total, sendo 58 na Praça Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro Pituba, cujos moradores são de classe média e alta, e 16 na Praça Mico Preto, localizada no bairro Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. As entrevistas ocorreram em cada praça no período de 2 semanas, em seis dias por semana (segunda, terça, quarta, quinta, sábado e domingo), em três turnos (manhã, almoço e tarde) com indivíduos que estavam utilizando ou localizados nas praças. Este procedimento foi escolhido com a intenção de representar os diferentes usuários, que poderiam frequentar cada praça, em diferentes horários e dias. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as recomendações da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

O critério de participação foi por seleção intencional, isto é, selecionamos apenas as pessoas idosas (≥ 60 anos) para falar sobre o fenômeno que estamos estudando (prática de atividade física e lazer para a população idosa nos espaços públicos). No entanto, a intenção não é generalizar estatisticamente os resultados, porém compreender o fenômeno em profundidade com base no problema de pesquisa (Saunders; Townsend, 2019). Nesta pesquisa, escolhemos trabalhar com a seleção intencional, pois consideramos mais relevante determinar a caracterização do perfil dos usuários considerando suas características demográficas, atividades realizadas e os motivos para frequentar as praças. Bem como, análise da frequência de utilização e o nível de atividade física dos usuários das praças associados com a qualidade do ambiente.

c) Análise morfológica das praças

Para avaliar as condições dos locais visitados, foi utilizada a versão traduzida e adaptada do instrumento BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools-Direct Observation), que qualifica o ambiente social, físico e político (Bedimo-Rung *et al.*, 2006). O instrumento caracteriza-se por uma observação visual para identificar e avaliar as características físicas das praças baseado em uma estrutura conceitual que

possui seis domínios (aspectos, condições, acesso, estética, segurança e política), relacionados com a existência e a qualidade dos atributos passíveis de aumentar o potencial de uso do local, para prática de atividades físicas.

d) Análise do entorno às praças

A compreensão das características do entorno desses espaços fornece informações importantes para estimular/motivar o nível de atividade física da população. É uma abordagem de um multimétodo que incorpora: uso de observação direta, entrevistas, fotografia aérea, SIG (sistema de informação geográfica) e os dados de arquivo para coletar informações sobre as praças que podem estar relacionadas à atividade física que ocorre com eles.

Diante dessa realidade, busca-se abordar a temática espaço público de lazer, com o intuito de apresentar como é feito o uso e apropriação desses espaços pela população idosa. Sendo assim, as categorias de análise seguem indicadas: a) acessibilidade aos espaços públicos de lazer e atividade física; b) reflexões sobre usos e apropriações na construção do direito à cidade nos espaços públicos; c) vivências — experiência em espaços públicos; d) condições dos espaços públicos destinados à prática de atividades físicas.

1.5 ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO

Esta Dissertação de Mestrado segue uma estrutura baseada na confecção de artigos. Esta estrutura foi escolhida para apresentar os dados de maneira sucinta e objetiva, facilitando o processo de publicação do trabalho. A estrutura textual da dissertação está apresentada em quatro capítulos, que podem ser visualizados no quadro 1. As referências bibliográficas estão localizadas logo após o fim de cada capítulo, com exceção do capítulo um, e compiladas em sua totalidade no final.

Quadro 1: Estrutura da Dissertação	
Capítulo 1	<p>INTRODUÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> A introdução da dissertação apresentando as justificativas para a pesquisa, o problema, os objetivos, o objeto de estudo e o percurso metodológico.
Capítulo 2	<p>ARTIGO: A relevância do espaço público de lazer na promoção de atividade física para a população idosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisão de Literatura sobre evidências que mostram a importância dos espaços públicos de lazer e o seu envolvimento com a prática de atividades físicas.
Capítulo 3	<p>ARTIGO: O direito à cidade, população idosa e atividade física de lazer em Salvador–BA.</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise do perfil de uso e apropriação da população idosa nos espaços públicos de lazer.
Capítulo 4	<p>ARTIGO: Relação entre ambiências, pessoas idosas e atividades físicas em praças de Salvador–BA.</p> <ul style="list-style-type: none"> Caracterização do ambiente das praças, bem como o entorno desses espaços, por fornecer informações importantes para estimular/motivar o nível de atividade física.
CONCLUSÕES FINAIS	

*Estrutura da dissertação baseada no trabalho de Cassou (2009)

CAPÍTULO 2

**A relevância do espaço público de
lazer na promoção de atividade
física para a população idosa.**

ARTIGO

Título em português

A relevância do espaço público de lazer na promoção de atividade física para a população idosa

Título em inglês

The relevance of public leisure space in promoting physical activity for the elderly population

Autor Responsável

Andson Menezes Silva

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPGTAS)

RESUMO

Os espaços públicos de lazer nas cidades desempenham importante papel no que diz respeito à promoção da saúde para a população idosa. Esses ambientes podem proporcionar aos usuários suporte social, por possibilitarem encontro e resultarem em maior interação entre a comunidade e o espaço, da mesma forma que podem influenciar no comportamento fisicamente ativo dos idosos. A inatividade física é uma das principais causas de incapacidade e maus resultados de saúde para a população idosa. Nesse passo, as praças e os parques são áreas abertas que oferecem atividades de lazer, servem como espaços de interação social/cultural e constituem um ambiente de encontro familiar. O presente artigo discute a importância dos espaços públicos de lazer na promoção de atividades físicas para a população idosa, bem como os fatores que estimulam a utilização desses ambientes pelos idosos. Recorreu-se a uma pesquisa, com abordagem de revisão da literatura. Para encontrar evidências sobre o assunto, foi realizada uma busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde estão inseridas as bases de dados eletrônicas (Scielo, Bireme, Lilacs e Pubmed). Os resultados sugerem que esses espaços de lazer exerçam influência no comportamento fisicamente ativo da população idosa, de modo que, o acesso, a disponibilidade e estruturas à prática (quadras, espaços verdes, aparelhos de ginástica, programas de esporte e lazer, pistas de caminhadas pavimentadas) foram associados com maiores níveis de atividade física. Já os fatores do ambiente (acesso, proximidade a residências, condição econômica, escolaridade e segurança) foram relacionados à frequência de visitas.

Palavras-chave: atividade física, pessoa idosa, parques e praças.

ABSTRACT

Public leisure spaces in cities play an important role in promoting health for the elderly population. These environments can provide users with social support, as they enable meetings and result in greater interaction between the community and the space, in the same way that it can influence the physically active behavior of the elderly. Physical inactivity is one of the main causes of disability and poor health outcomes for the elderly population. At this stage, squares and parks are open areas that offer leisure activities, serve as spaces for social/cultural interaction and provide an environment for family gatherings. This article discusses the importance of public leisure spaces in promoting physical activities for the elderly population, as well as the factors that encourage the use of these environments by the elderly. Research was carried out, with a literature review approach. To find evidence on the subject, a search was carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal, which contains electronic databases (Scielo, Bireme, Lilacs and Pubmed). The results suggest that these leisure spaces influence the physically active behavior of the elderly population, so that access, availability and structures for practice (courts, green spaces, exercise equipment, sports and leisure programs, walking tracks) paved) were associated with higher levels of physical activity. Environmental factors (access, proximity to residences, economic status, education and safety) were related to the frequency of visits.

Keywords: physical activity, elderly people, parks and squares.

2.1 INTRODUÇÃO

A inatividade física é uma das principais causas de incapacidade e maus resultados de saúde nos idosos. Ou seja, representa um risco substancial não só para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como acidente vascular cerebral, hipertensão, diabete, entre outros, mas também contribui para a mortalidade global. As diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) sobre Atividade Física (AF) para evitar o comportamento sedentário apoiam a descoberta de que muitos dos benefícios da AF para a saúde resultam de volumes semanais médios de 150–300 minutos de intensidade moderada ou 75–100 minutos de intensidade vigorosa, ou uma combinação equivalente dos dois. Além disso, o recente surgimento da COVID-19 influenciou o estilo de vida da população, reduzindo a AF e tornando-se uma séria preocupação, principalmente para os idosos, que são tipicamente mais propensos a doenças crônicas e menos ativos, em comparação com os mais jovens.

Pesquisas demonstram a importância dos espaços públicos de lazer e a sua ligação com comportamentos saudáveis (Astell-Burt *et al*, 2014; Sallis *et al*, 2016). Alguns destes estudos expressam a necessidade de visitar espaços verdes urbanos para estimular a saúde. Logo, a frequência de utilização desses espaços, está relacionada com maiores níveis de atividade física, redução de estresse e interação social entre as pessoas. No estudo de Sallis *et al* (2020), os autores mostraram diferentes fatores do ambiente construído relacionados com diferentes tipos de atividade física. Nesse passo, as praças são áreas verdes abertas que proporcionam atividades de lazer e de cultura, além de servir como espaços de relações sociais para a pessoa idosa. Na verdade, as praças podem constituir um ambiente explícito onde os idosos podem interagir com outros idosos, fazer exercícios, visitar as suas famílias ou também conviver com os netos.

Em face do cenário atual, os idosos vêm sofrendo com o próprio projeto de espaços públicos, em especial com as praças, a precaridade de sua condição inibe a sua apropriação, por conta de calçadas desniveladas, esburacadas e equipamentos não adaptados às suas necessidades. O aumento da expectativa de vida (possibilidade de viver mais, emerge uma série de novas demandas) e a vinculação entre qualidade de vida, saúde e atividade física, se apresentam contundentemente na atualidade, como apontam Simão e Machado (2017). Conquanto, sugere-se que a atuação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento é fundamental para que

os desafios impostos cotidianamente por este cenário de envelhecimento populacional possam ser superados com maior facilidade.

No que tange o uso dos espaços públicos de lazer para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (Brasil, 2015). A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) promove a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Com o propósito de incentivar articulações intersetoriais para a melhoria das condições dos espaços públicos para a realização de práticas corporais/atividades físicas (urbanização dos espaços públicos; criação de ciclovias e pistas de caminhadas; segurança, entre outros). Assim, objetivos, princípios, valores, diretrizes, temas transversais, estratégias operacionais, responsabilidades e temas prioritários visam à isonomia, à melhoria das condições e dos modos de viver e à afirmação do direito à vida e à saúde. Isto é, as ações de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população. A propósito, a PNPS aponta temas identificados como prioritários, dentre eles, “as práticas corporais e atividades físicas”, que promove ações, aconselhamento e divulgação de práticas corporais e de atividades físicas, incentivando a melhoria das condições dos espaços públicos, considerando a cultura local e incorporando brincadeiras, jogos, danças populares, entre outras práticas.

Sendo assim, no âmbito federal, em 2006, fundamentada no conceito ampliado de saúde, foi instituída a PNPS como ação voltada ao enfrentamento à inatividade física. Nesse sentido, a PNPS propôs valorizar e otimizar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde. Assim, o governo federal implantou o PAS (Programa de Academias da Saúde) e o adotou como modelo de intervenção nacional no âmbito do PNPS (Anjos; Silva, 2021).

Conforme os autores, a implantação do PAS está vinculada às solicitações ao Ministério de Saúde e os municípios são responsáveis pela manutenção dos polos, aquisição de material de consumo, contratação de profissionais, aquisição de material permanente e construção complementar.

O PAS, lançado em 2011, é uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos concebidos como

polos onde são ofertadas práticas de atividades físicas, gratuitas para a população. Esses polos fazem parte da rede de Atenção Primária à Saúde e são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados. São instalados em espaços públicos, tais como praças, parques e complexos esportivos, com condições adequadas de acessibilidade para comunidades locais. Assim como, são articulados com outros programas e ações de saúde, como a Estratégia Saúde da Família. Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) e a Vigilância em Saúde. (Ministério da Saúde, 2011).

Nesse sentido, o artigo 7º da Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, estabelece os seguintes eixos de ações para serem desenvolvidos nos polos do programa:

- Práticas corporais e Atividades físicas;
- Produção do cuidado e de modos de vida saudáveis;
- Promoção da alimentação saudável;
- Práticas integrativas e complementares;
- Práticas artísticas e culturais;
- Educação em saúde;
- Planejamento e gestão; e
- Mobilização da comunidade.

Para a Organização Mundial da Saúde (2005), o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade. Nesse sentido, podemos refletir sobre o estudo do Envelhecimento Bem-Sucedido (EBS) nos modelos biomédico e social. Entretanto, o modelo de EBS assume elevada pertinência, uma vez que ajuda a compreender os recursos e os comportamentos que promovem uma boa adaptação ao envelhecimento.

Em suma, no modelo biomédico, o EBS não se define apenas pela existência ou não de doença, sendo entendido como a capacidade de manter três principais comportamentos ou características: (1) baixo risco de doença ou incapacidade relacionada com a doença; (2) manutenção de elevada função cognitiva e física; (3) envolvimento com a vida. Os modelos de matriz social consideram que o EBS está relacionado com os comportamentos proativos, ou seja, na interação social e na forma como se lida com as perdas e o estresse. Os fatores sociais contextuais têm impacto

na vida das pessoas idosas, bem como a exposição ao estresse acumulativo (acontecimentos negativos, normativos ou não normativos). Esta exposição pode inter-relacionar-se entre si, comprometendo o envelhecimento e a qualidade de vida do indivíduo. Assim, os comportamentos proativos reduzem as consequências adversas dos estressores na qualidade de vida, através da combinação dos recursos internos (permitem ao indivíduo desencadear as adaptações necessárias para amortecer os impactos dos acontecimentos da vida negativos e dos estresses crônicos) e dos recursos externos (permitem agir para modificar as circunstâncias com adaptações corretivas e preventivas, para prevenir os efeitos negativos ou torná-los favoráveis). Os resultados desses recursos são considerados eficazes e refletem-se na qualidade de vida e conseqüentemente no EBS (Marques, 2019).

Nas últimas quatro gerações, não ocorreu nenhum exemplo mais vivido de tal deformação do que na mais íntima das experiências pessoais, o amor físico. A reflexão se baseia na morte do espaço público, enquanto a cultura do narcisismo¹ vai avançando no interior da cultura social (Sennett, 2022).

O presente artigo tem o propósito de preencher algumas lacunas sobre os espaços de lazer, relacionadas à promoção da atividade física para pessoas idosas mediante uma revisão teórica, lançando a seguinte questão: de que maneira a prática de atividade física realizada nos espaços públicos de lazer, configura resultados de saúde para população idosa?

O objetivo geral do presente artigo discute a importância dos espaços públicos de lazer na promoção de atividades físicas para a população idosa, bem como os fatores que estimulam a utilização desses ambientes pelos idosos. Como objetivos específicos, propomos: a) destacar a importância dos espaços públicos de lazer na promoção de atividades físicas para população idosa; b) identificar fatores que fazem com que pessoas idosas visitem mais e sejam mais ativas nos espaços de lazer; e c) ressaltar as evidências e informações sobre atividade física e lazer para população idosa em espaços públicos no Brasil.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

¹ Para Sennett (2022, p. 23,24), o culto do corpo como um estado sexual absoluto é NARCISISTA porque torna a sexualidade exclusivamente atributo da pessoa, um estado ao invés de uma atividade. O NARCISISMO é um decréscimo da imaginação “metafórica” do corpo, o que é, vale dizer, um empobrecimento da atividade cognitiva criadora de símbolos a partir de uma coisa física.

Para encontrar evidências sobre o assunto, foi realizada uma busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que estão inseridas as bases de dados eletrônicas LILACS (5 artigos) e MEDLINE (228 artigos), disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os descritores de assuntos em português e respectivos sinônimos, idoso (população idosa e pessoas idosas), exercício físico (práticas corporais, atividades físicas para idosos e atividades físicas) e parques recreativos (parques urbanos), e as mesmas na língua inglesa, aged (elderly population e old people), exercise (body practices, physical activity for seniors e physical activity) e parks, recreational (urban park). Os termos operantes lógicos (AND e OR) foram utilizados na busca para combinar os descritores e/ou palavras-chave.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos originais relacionados aos espaços públicos de lazer, em especial aqueles ligados as práticas de atividades físicas realizadas pela população idosa, publicados no período de 2018 a 2023, em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, e pesquisas realizadas com seres humanos. Após a identificação dos artigos, foram excluídos os que não estavam relacionados à atividade física, pessoa idosa e espaço de lazer, bem como os artigos de revisão, as teses, dissertações e monografias. Na busca, foram avaliados e selecionados os artigos cujo título, resumo ou corpo do texto apresentasse relação com o objeto do presente estudo. Primeiro momento, identificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão (foi realizada uma análise dos títulos dos estudos selecionados). Segundo momento, foram analisados os resumos (utilizando uma ficha seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos).

As estratégias de busca forneceram um universo de 233 artigos. Por meio da leitura de títulos, foi excluída a maioria dos artigos vistos que não contemplava os critérios estabelecidos, resultando em 114 resumos, que, quando pertinentes, foram submetidos a uma avaliação mais criteriosa. Assim, totalizaram-se 64 artigos, que após a leitura completa, 9 estudos foram selecionados para revisão. O processo de seleção, durante a leitura mais aprofundada, análise e organização dos estudos, teve em vista responder às seguintes questões: 1ª) Quais as características dos artigos quanto ao ano, autor e periódico? 2ª) Quais os locais onde as pesquisas foram desenvolvidas? 3ª) Quem e quantos foram os sujeitos participantes do estudo? 4ª) A melhoria das condições dos espaços públicos incentiva a prática de atividades físicas? Desse modo, para respaldar esta revisão, outros artigos que considero importantes

não encontrados na busca também foram inseridos para complementar as referências.

2.3 Benefícios dos espaços públicos de lazer e o seu envolvimento com a prática de atividade física para os idosos

Os locais públicos com áreas verdes oferecem oportunidades para atividades recreativas e de lazer, sobretudo porque são primordiais em aumentar o nível de atividade física da população, em especial da população idosa. Por outro lado, o espaço público na cidade contemporânea é visto na lógica do valor de uso e troca, ou seja, ainda que seja público, poucos se beneficiam desse espaço teoricamente comum a todos.

Em uma definição vinculada à estrutura urbana, os espaços públicos possuem tamanhos, formatos, distribuição e localização variáveis. E desempenham um papel significativo no ambiente urbano, pois a moderna noção do público é um tipo de espaço e uma experiência de vida urbana que surgiu no processo da urbanização industrial do século XIX (Caldeira, 2000). Seu respaldo se dá através da definição de Serpa (2020), que determina o espaço público como espaço da ação política:

O espaço público é aqui compreendido, sobretudo, como o espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade. Ele também é analisado sob a perspectiva crítica de sua incorporação como mercadoria para o consumo de poucos, na lógica de produção e reprodução do sistema capitalista na escala mundial. Ou seja, ainda que seja público, poucos se beneficiam desse espaço teoricamente comum a todos. (SERPA, 2020, p. 9).

Don Mitchell (2003) complementa a compreensão de Serpa (2020) sobre o espaço público: em um mundo definido pela propriedade privada, então, o espaço público (como espaço de representação) assume uma importância excepcional. E conclui, cada vez mais os espaços da cidade urbana estão sendo produzidos por nós e não para nós. No entanto, ao desenvolver uma cultura do medo, principalmente se estiverem presentes no espaço público, o resultado é a cidade assustada. Contribuindo para legitimar as políticas repressivas sobre os setores populares.

Na realidade, o modelo de cidade contemporânea, está relacionada a crescente apatia política (desinteresse por parte dos cidadãos em relação às questões

referentes ao bem comum e público) e ao individualismo da sociedade moderna (o indivíduo perdeu a confiança e o interesse nas experiências públicas e comuns).

Tudo isso representa a lógica do poder econômico e político, sobretudo, de controlar o uso dos espaços públicos para regulamentar o funcionamento da cidade e moldar o comportamento dos cidadãos.

O filósofo francês Henri Lefebvre já denunciava esse posicionamento de controle da vida coletiva em seu livro “O direito à cidade”, publicado pela primeira vez em 1968. Quando abordou a “estratégia de classe” que conscientemente segregava a classe trabalhadora para as periferias, isto é, uma vida cotidiana restrita às exigências daqueles que concentram o poder, excluindo-o do seu direito a ser cidadão.

Diante desse cenário, Lefebvre (2009) apresenta a ideia de “direito à cidade” como sendo uma sugestão de reforma que desafia a segregação, ou seja, um chamado para uma reestruturação radical das relações sociais, políticas e econômicas. Esse direito à cidade envolve dois direitos principais para os habitantes urbanos: 1) à participação (contribui para a produção do espaço urbano); e, 2) à apropriação (direito dos habitantes de acessar).

Dessa maneira, o direito à cidade é um conceito imediatamente compreensível e intuitivamente convincente, que popularizou em 1968 por Henri Lefebvre.

O direito a informação, o direito à utilização de múltiplos serviços, o direito dos utilizadores a dar a conhecer as suas ideias sobre o espaço e o tempo das suas atividades nas zonas urbanas; abrangeria igualmente o direito de utilização do centro (Lefebvre, 1991, p.34).

Peter Marcuse (2009) afirma que o direito à cidade é uma reivindicação de direitos específicos pela qual se mobiliza um lado no conflito sobre quem deve ter o benefício da cidade e que tipo de cidade deve ser. Mas ainda, no sentido político, o autor defende um direito em um plano moral mais elevado que exige um sistema melhor no qual os potenciais benefícios da vida urbana possam ser plena e totalmente realizados.

Entretanto, para o objetivo deste estudo, não cabe discutir todo o enredo dos conceitos, definições ou categorias dos espaços públicos, porque surgiram em cada país e sim, qual é o papel que possuem em uma sociedade, quando se fala em atividades físicas para a população idosa. Assim, compreendem-se espaços públicos

como: “os lugares urbanos que, em conjunto com infraestruturas e equipamentos coletivos, dão suporte à vida em comum: ruas, avenidas, praças e parques” (Pippi; Lautert 2019 apud Castro, 2013, p. 113). As atividades desenvolvidas nos espaços públicos abertos são categorizadas por Pippi e Lautert (2019 apud GEHL, 2011, p. 114) como necessárias (aquelas compulsórias como ir à escola, ao trabalho). Opcionais (aquelas em que se há um desejo de fazer e condições agradáveis, como dar uma caminhada, sentar-se ao sol) e sociais (aquelas que dependem da presença de outros nos espaços públicos, como crianças brincando na rua ou conversando com alguém). Quer dizer, se o ambiente físico possui uma alta qualidade, as atividades opcionais e sociais serão realizadas naturalmente em maior número.

Para Silva *et al* (2012), as praças e parques são utilizados diariamente por pessoas que depositam no espaço público um leque de intencionalidades que vão desde o praticar alguma atividade física até o simples, e tão necessário, descanso. Desse modo, estes ambientes trazem inúmeros benefícios para as comunidades locais, entre eles, a possibilidade de práticas sociais, momentos de lazer, à medida que, proporciona um espaço de aproximação do ser humano com a natureza, fortalecendo laços de convivência e socialização entre os indivíduos.

A inatividade física é a quarta principal causa de morte em todo o mundo. Estima-se que 27,5% da população mundial não seja suficientemente ativa fisicamente (Jull *et al*, 2023). Assim, a proximidade dos parques e/ou praças pode conduzir à procura da atividade física nos ambientes urbanos e influenciar o uso e a apropriação por parte das pessoas. Conforme os autores, o acesso aos parques está positivamente relacionado à atividade física moderada a vigorosa e ao transporte ativo. Num estudo de adultos da IPEN (Rede ²Internacional de Atividade Física e Ambiente), foi realizado para fornecer evidências internacionais sobre associações entre ambientes construídos, atividade física e obesidade em 12 países em 5 continentes. Os resultados demonstraram que os atributos do ambiente do bairro estavam fortemente relacionados com todos os resultados da atividade física e significativamente relacionados com o excesso de peso/obesidade. Ou seja, viver em

² A Rede Internacional de Atividade Física e Meio Ambiente (IPEN) foi criada em 2004 pelo Dr. Sallis e Dr. Owen. Essa rede busca, entre seus objetivos, aumentar a comunicação entre pesquisadores, o compartilhamento de dados diferentes países para análises conjuntas, o suporte para publicação de artigos científicos, a realização de edições especiais em Revistas Científicas e a realização de Simpósios e Congressos. IPEN PROJECT. IPEN [Internet]. 2024.

áreas onde se tem acesso a parques e/ou praças está associado a níveis mais elevados de atividades físicas em adultos (Sallis *et al*, 2020).

Embora a oferta dos espaços públicos de lazer proporcione a prática de atividades físicas e lazer. É preciso considerar a arquitetura das praças e parques, os tipos de uso e apropriação pela comunidade, sendo esses potencialmente importantes, constatando que a estrutura física, os equipamentos de atividade física e de lazer, disponíveis no interior desses espaços podem estimular o interesse da população em utilizá-los. Bem como, programas públicos de esporte e lazer e cartazes/quadros informativos considerados um estímulo positivo para as práticas corporais (Silva *et al*, 2013).

Para Grigoletto *et al* (2022), os exercícios ao ar livre podem ser uma alternativa viável aos exercícios internos; a exposição a um ambiente natural está associada ao desencadeamento de uma maior quantidade de AF entre os residentes e a uma menor taxa de mortalidade. Em resumo, do total de 383 participantes, 232 (60,6%) praticavam habitualmente AF ao ar livre. Os autores mostraram que os homens praticavam mais AF do que as mulheres, exceto na faixa etária de 61 a 70 anos, em que as mulheres praticavam mais AF do que os homens. Em compensação, apenas os homens na faixa etária de 18 a 30 anos atingiram a meta de 150 min/semana de AF moderada, em média, enquanto os homens na faixa etária de 61 a 70 anos apresentaram o menor nível de AF. Porém, quanto à interação entre classes de idade e sexo, destaca-se que os homens da faixa etária de 61 a 70 anos foram os que mais utilizaram o parque. Como também foi demonstrado que os homens mais velhos frequentavam mais o parque por semana, enquanto as mulheres mais velhas usavam menos.

A associação entre a duração da atividade física nas praças/parques e o bem-estar é particularmente forte e evidente, sugerindo que a promoção da atividade física em locais públicos com áreas verdes é uma estratégia promissora para melhorar o bem-estar nas cidades. Muitos investigadores usaram estas descobertas para argumentar a importância do espaço urbano durante a pandemia COVID-19 para manter ou melhorar a saúde.

Um estudo realizado na Itália sobre a prática de atividade física e bem-estar psicológico teve como objetivo avaliar o “projeto Moving Parks”, durante a primavera e verão de 2021, um ano e meio desde o início da pandemia COVID-19. Um total de 328 participantes participou do estudo que durou três meses de atividades ao ar livre

e todas as atividades foram gratuitas e ministradas por treinadores qualificados. Os resultados demonstraram que, após a participação no projeto, os parâmetros psicossociais melhoraram significativamente em ambos os sexos, onde se verificou uma redução do estado de tensão, tristeza e fadiga, e uma melhoria do estado de energia, serenidade e vitalidade dos participantes. Assim como, a intenção de continuar a praticar atividade física no final do projeto foi muito elevada (96,44%) para as mulheres e (97,33%) para os homens (Toselli *et al*, 2022).

Estas evidências são provas de que o espaço urbano, em especial o espaço público de lazer nas cidades, está sendo reconhecido como meio para promover diferentes benefícios à saúde. De modo que, a presença de espaços abertos em uma comunidade, ou próximo a ela, tem importante papel no comportamento fisicamente ativo (redução de estresse e sintomas da ansiedade). Dessa forma, ficou evidente que os fatores que incentivam as pessoas idosas a melhorarem a frequência e a prática de atividade física nos espaços públicos estão ligados ao ambiente físico, à acessibilidade e disponibilidade, bem como às instalações, conservação e manutenção das estruturas físicas.

2.4 Ambiente construído e a relação da atividade física de lazer em idosos para a promoção de comportamentos saudáveis

Os espaços públicos de lazer, ou seja, praças e parques, são fundamentais para práticas sociais de uma cidade, ao permitirem a realização de atividades culturais, manifestações artísticas e políticas, comércio, descanso, lazer e recreação. De acordo com Santos (2006), os parques e as praças constituem os principais exemplos de espaços públicos para o lazer, podendo se diferenciar em função de suas características funcionais ou morfológicas e se constituir a partir de diferentes paradigmas de lazer.

Por isso, é importante ressaltar que as praças e os parques têm sua importância no espaço urbano, por serem lugares de lazer públicos, que reúnem a população com o intuito de socializar e aproveitar o espaço. Por outro lado, constituem conceitos diferentes. Praças são definidas como: “Espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”

(Robba; Macedo, 2002). Enquanto os parques ³urbanos são colocados como: “Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, independentemente do seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno” (Macedo; Sakata, 2010).

Zhang *et al* (2022) reportou, em um dos seus estudos, realizado na China, que até 2050, 80% das pessoas idosas viverão em países de baixo e médio rendimento e prevê-se que a população com 80 anos ou mais em alguns países asiáticos e latino-americanos quadruplicará. Ao mesmo tempo, o número de ameaças, como a redução do desempenho físico e mental, ocorrência de doenças e lesões, aumenta com a idade, o que se traduz diretamente na diminuição da capacidade funcional.

De acordo com Kimic e Polko (2022), a criação de locais onde os idosos possam ser social e fisicamente ativos é uma prioridade de saúde global. Áreas verdes, desempenham um papel importante como características amigas dos idosos. As áreas verdes localizadas perto do local de residência tornam-se parques de bairro positivamente percebidos e mais frequentemente visitados por pessoas com mais de 60 anos. Segundo os autores, os parques urbanos também podem promover o desenvolvimento de muitas formas de interações sociais, estabelecendo vínculos com outras pessoas e participação na vida social, o que é importante para manter a saúde mental. Para esse grupo, não é apenas a disponibilidade, acessibilidade ou a proximidade, mas sobretudo a segurança que determina a utilização dos parques urbanos.

No estudo de Loewen *et al* (1993), os autores encontraram associações entre pouca iluminação e limitação da AF. A iluminação é um dos fatores frequentemente

³A parte conceitual das áreas verdes públicas urbanas com os termos desenvolvidos por Pereira Lima (Org). (1994):

- Espaço livre: Trata-se do conceito mais abrangente, integrando os demais e contrapondo-se ao espaço construído em áreas urbanas.
- Área verde: Onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas, que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas.
- Parque urbano: É uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.
- Praça: É um espaço livre público cuja principal função é o lazer. Pode não ser uma área verde, quando não tem vegetação e encontra-se impermeabilizada.

mencionados, tendo normalmente um impacto positivo na percepção de segurança nos espaços públicos por todos os grupos de utilizadores, afetando especialmente os idosos que têm mais medo de usar os parques à noite para não se tornarem vítimas de crimes. Por esta razão, a quantidade de iluminação artificial também se torna um importante preditor da percepção de segurança em áreas verdes urbanas (Fineschi; Loreto, 2020).

As instalações, manutenção e conservação dos parques determinam uma imagem positiva para a pessoa idosa, fazer uso e se apropriar do espaço. Para Kimic e Polko (2022), os idosos preferem infraestrutura e instalações bem conservadas para prática de atividades físicas e lazer. Entretanto, a manutenção de áreas verdes e outras instalações do parque em alto nível melhora a segurança e a acessibilidade. Embora, para quem tem um estilo de vida ativo, a qualidade dos equipamentos, incluindo instalações esportivas e de ginástica, também é importante, segundo o próprio autor, para visitarem esses espaços.

Além da disponibilidade e da segurança dos espaços urbanos, existem outros fatores que influenciam as pessoas a visitarem esses locais. No estudo de Choi e Matz-Costa (2018), os autores discutem as instalações de mobilidade e refletem a suposição geral de que os idosos tendem a chegar aos parques a pé e a caminhada utilitária é a mais comumente realizada. Assim, a caminhada utilitária, como exercício de intensidade leve a moderada, é o comportamento mais comum nos parques urbanos e pode ser facilmente integrada a outras atividades. Os autores demonstraram que a presença e a qualidade dos caminhos do parque são importantes para usuários com mais de 60 anos. Isto é, caminhos bem pavimentados e seguros são mais procurados pelos idosos. De fato, uma superfície lisa e pavimentos sem barreiras podem aumentar a sua independência e participação social, uma vez que muitas pessoas com mais de 60 anos têm problemas de mobilidade e são propensas a quedas.

No estudo de Silva *et al* (2016), os autores analisaram a percepção da qualidade dos espaços públicos de lazer e as vivências dos usuários. E concluíram que a percepção dos usuários em relação ao ambiente foi entendida como um fator que influencia e estimula o uso dos parques urbanos para atividades físicas. Bem como, a frequência de uso dos espaços pode ser relacionada à companhia. Por outro lado, referente às características dos ambientes, constatou-se que a maior insatisfação está relacionada à qualidade do estacionamento e à falta de programas

de esporte e lazer. Desse modo, a associação da prática de atividade física com a percepção do ambiente comunitário por adultos indicou que as pessoas com percepções positivas apresentam mais chances de serem ativas. Contudo, os autores sugerem ser preciso também fomentar uma política de animação sociocultural, para que assim seja possível uma ampliação de experiências de lazer.

Kimic e Polko (2022) consideram a questão segurança um fator estimulador para melhorar a saúde física e mental dos idosos. Nesse contexto, as pessoas idosas têm percepções, necessidades e desejos diferentes relacionados ao uso de áreas verdes urbanas do que outros grupos de usuários. Eles geralmente precisam se sentir seguros nos parques urbanos para descansar ou passar algum tempo ativamente. Para o autor, a sensação de segurança é reconhecida hoje como um dos aspectos mais importantes que influenciam a qualidade percebida e a atratividade dos parques urbanos.

Sendo assim, poucos estudos encontrados avaliam os fatores que afetam a sensação de segurança dos idosos, especialmente no contexto de comparações com outros grupos. Portanto, tendo em conta as necessidades especiais dos idosos, a segurança nos parques urbanos pode afetar a atividade física deste grupo e, por isso, necessita de ser ampliada.

A propósito os autores evidenciaram que, no entanto, tais benefícios são possíveis enquanto os espaços abertos urbanos públicos ofereçam suporte/apoio, incluindo três categorias: 1) Estrutura adequada para permanência (sentimento de segurança, iluminação, manutenção e conservação das estruturas físicas); 2) Estrutura para atividades (qualidade dos equipamentos, incluindo instalações esportivas e de ginástica) e, 3) Acessibilidade (condições de conservação das vias públicas, ruas e calçadas no trajeto e no local de uso e proximidade dos espaços em relação à residência do usuário).

2.5 O ambiente tem forte influência no comportamento fisicamente ativo da população idosa

Os aspectos presentes, suas condições de manutenção, o material que compõe as estruturas existentes, a manutenção e segurança das ruas e residências ao redor também influenciam os fatores que fazem os indivíduos tornarem-se mais ativos nos parques. Iqbal (2021) encontrou em seus estudos que a manutenção e

limpeza, bem como o estado das instalações, como equipamentos e pavimento dos parques urbanos, são geralmente importantes para os idosos e influenciam a sua visita e atividade física.

No estudo de Juul *et al* (2023), tendo como objetivo investigar as relações entre espaços verdes do bairro, facilidade de locomoção e atividade física em adultos noruegueses. Descobriram que os residentes que se sentem seguros em sua vizinhança alcançam níveis mais elevados de atividade física, enquanto bairros considerados inseguros observaram maior proporção de indivíduos inativos. Já no estudo de Anjos e Silva (2021), os autores demonstraram que os equipamentos e os espaços públicos intervêm nas mudanças no estilo de vida e aproximam a população do poder público. Ou seja, quanto maior a qualidade dos espaços, maior a possibilidade de interesse da população em práticas de atividade física no tempo disponível.

Estudos encontrados no Brasil sobre a atividade física em parques ainda são insuficientes. Entre os encontrados, destacam-se os estudos de Hino *et al* (2019) e Soares *et al* (2020). No estudo de Hino *et al* (2019), os autores investigaram a associação entre acessibilidade a espaços públicos de lazer, disponibilidade de equipamentos para atividade física e a prática de atividade física no lazer em adultos. Desse modo, o tamanho dos parques pode ser um fator importante, uma vez que parques maiores e com mais equipamentos encorajam a prática de caminhada e estão associados com a chance de residentes caminharem até estes locais. Por outro lado, a proximidade e a quantidade de espaços públicos de lazer estão associadas com maiores níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa de adultos.

E, ainda, no estudo de Hino (2019), foi observado que cada espaço público de lazer a mais existente em um raio de um quilômetro está associado a uma chance 3% maior das pessoas realizarem alguma atividade física de intensidades moderadas e vigorosas. Ainda, esse aumento é de 5% para cada espaço público que conta com um ou mais equipamentos para práticas corporais em adultos. Este trabalho é um dos poucos no mundo e o primeiro no Brasil a avaliar de maneira objetiva os equipamentos presentes nesses locais, considerando essas características nas associações com atividade física. Por conseguinte, estudos realizados em países latino-americanos demonstraram que grande proporção de adultos frequenta espaços públicos para praticar atividade física (Salvo *et al*, 2017).

De acordo com Bashir *et al* (2023), a duração preferida das atividades em parques é de 15 a 60 minutos ou mais para os idosos. Além disso, a gestão pública deve considerar criticamente diferentes elementos de design acessíveis aos idosos. Como banheiros, recursos de água potável, boa sinalização, acessibilidade para cadeiras de rodas, iluminação adequada durante a noite, guarda-sóis, trilhas adequadas para caminhada, inúmeras paradas para descanso, lixeiras, trilhas com sombreamento extra e trilhas menos íngremes e menos complicadas para acomodar todos os tipos de idosos.

A propósito, o Parque Preussen, na Alemanha, é o primeiro que incentiva os idosos a praticarem exercício, incluindo oito máquinas de exercício de baixo impacto (máquinas de flexibilidade e de pernas, além das máquinas de massagem nas costas). Essas máquinas beneficiam os idosos para realizar facilmente exercícios isométricos, permitindo-lhes aumentar a resistência e o equilíbrio (Vanderbeck; Worht, 2015).

Da mesma forma, países desenvolvidos como a China têm um total de 32 parques geriátricos com 235 equipamentos de exercício e têm maior preocupação com a saúde dos seus residentes idosos. Recursos estão sendo destinados para promover atividade física através do “Elder Park”, também conhecido como “Parque Geriátrico”. Este parque contém equipamentos de exercício, como um conjunto de pedais, escadas, rampas e plataformas giratórias, que podem auxiliar os idosos a se exercitarem em vigas de equilíbrio e trilhas elevadas, além de alongar os músculos e desenvolver resistência. Esses exercícios os ajudarão a melhorar a coordenação geral, o equilíbrio, a mobilidade e a força (Tian *et al*, 2020).

Os resultados dos estudos encontrados apontam que maiores níveis de atividades físicas podem ser motivadas por diversos fatores, por exemplo, a proximidade dos ambientes, perfil sociodemográfico, acessibilidade, disponibilidade e segurança. Tudo isso, para os autores, influencia na aderência e aumento das práticas corporais nos espaços urbanos.

2.6 Estudos brasileiros sobre atividade física para pessoas idosas realizada em espaços públicos

A maioria dos estudos científicos identificados e citados neste estudo, sobre práticas corporais para pessoa idosa e espaço público de lazer, são referências de outros países. Artigos publicados sobre o assunto no Brasil são escassos. Entre os

encontrados, destaca-se o estudo de Manta *et al* (2020), os autores analisaram a associação entre a percepção da presença de espaços públicos próximos às residências e a prática de atividade física no lazer por adultos nas capitais do Brasil, com base em características sociodemográficas. E concluíram que, mesmo com as possíveis diferenças regionais nas capitais brasileiras, a presença de espaços públicos aumenta a prática de atividade física no lazer, independente de variáveis sociodemográficas.

Considerando esta afirmação, Soares *et al* (2020), encontraram resultados semelhantes após analisarem a percepção da disponibilidade de espaços públicos abertos no bairro para prática de atividade física ao longo dos anos e sua associação com a prática de atividade física no lazer entre a população adulta brasileira. Os resultados apontam que a percepção desta disponibilidade associou-se positivamente à prática suficiente de atividade física de lazer (≥ 150 min/semana) e com a prática de diferentes tipos, frequência semanal e duração diária das atividades. Em conclusão, além da construção e manutenção de espaços públicos abertos, deve ser garantida a proximidade e a acessibilidade física da população, para que esses espaços sejam percebidos como um ambiente favorável à prática de atividade física e lazer.

A prática de atividade física pode ser um aliado positivo para promover a saúde e a qualidade de vida da população idosa, associada à prevenção tanto primária, quanto secundária das doenças crônicas não transmissíveis. Em 2018, a prevalência de idosos brasileiros que praticavam atividade física de 3–4 dias por semana era de 36,1% (Lima *et al*, 2022). No estudo de Soares *et al* (2022), os autores investigaram a tendência temporal da prática de atividade física em idosos brasileiros com dados de 2009 a 2020 por características sociodemográficas e regiões geográficas. Neste estudo, foram entrevistados 186.097 idosos (≥ 60 anos) no período de 2009 a 2020. Os autores observaram que a frequência de idosos que relataram ter realizado atividade física no lazer nos três meses anteriores à entrevista aumentou significativamente, passando de 37,2% em 2009 para 48% em 2020. Dessa forma, aproximadamente um em cada cinco idosos que praticou atividade física no lazer relatou duração habitual de AF de 60 minutos ou mais (20,8%). A frequência de idosos nesta duração habitual de AF aumentou de 17,2% (2009) para 24,8% (2020) e houve aumento na duração habitual de AF de 40 para 49 minutos, de 5,7% (2009) para 7% (2020). Em contrapartida, os autores observaram uma diferença na taxa da prática de atividade física de lazer entre os idosos segundo os níveis de escolaridade e regiões

geográficas. Segundo os autores, essas informações poderão permitir o desenvolvimento de políticas públicas eficazes voltados para esse subgrupo populacional, promovendo hábitos saudáveis.

Silva *et al* (2016) realizaram um estudo em dois parques na cidade de Recife (Jaqueira e Calçadão). Entre os usuários, no que tange à percepção de segurança, os usuários do Parque da Jaqueira sentem-se mais seguros em relação aos sujeitos do Calçadão. Porém, foi possível observar que os usuários da Jaqueira estão mais insatisfeitos com as condições dos espaços e dos equipamentos e no Calçadão de Boa Viagem prevaleceu a insatisfação relacionada à falta de estrutura e de opções para vivências de lazer e/ou atividade física. A respeito do grau de escolaridade, a maioria dos indivíduos, tanto da Jaqueira quanto do Calçadão de Boa Viagem, concluiu o ensino médio, seguidos de usuários que tinham o ensino superior. Portanto, considerando a categoria estruturas dos espaços, no que diz respeito às atividades físicas e de lazer, percebeu-se que as mais representativas foram ficar sentado, caminhada, encontrar amigos e fazer alongamento.

Já no estudo de Lima *et al* (2022), os autores procuraram identificar a atividade física recreativa em idosos brasileiros, 20.981 (6.468 homens e 14.513 mulheres) tinham 60 anos ou mais. Em relação à prática de atividade física de lazer, a caminhada foi a principal atividade referida por homens e mulheres (55,82%). Sendo que os homens (62,43%) apresentaram uma taxa de participação superior à das mulheres (50,21%). Os idosos praticavam atividade física recreativa mais de 3–4 dias por semana (36,11%) e ambos os sexos praticavam exercícios físicos por mais de 60 minutos por sessão. Em compensação, os idosos com maior nível de escolaridade relataram maior prática de atividade física no lazer. Entre aqueles com ≥ 11 anos de escolaridade (51,52%), eram ativos no lazer, contra apenas (36,71%), entre aqueles com menor escolaridade 0–8 anos. O que corresponde ao estudo de Soares *et al* (2022) citado acima. Portanto, promover a interação social dos idosos com menor escolaridade é considerado um fator importante para os gestores públicos proporcionarem acesso a locais, serviços e equipamentos para a prática de atividade física no lazer.

Em um estudo realizado no Campo Grande–MS, (Anjos; Silva 2021) analisaram a política de academias públicas implementadas pela administração municipal. Os resultados do estudo mostram que a infraestrutura deficitária (descobertas, sem vestiários/banheiros, bebedouros ou lixeiras) e falta de conservação dos aparelhos,

agem negativamente na utilização desses espaços, sendo necessário que mudanças ocorram na política municipal e recursos orçamentários para manutenção sejam incorporados para que os usuários continuem frequentando esses espaços. Em outro estudo realizado na cidade de São Paulo, Florindo *et al* (2017) analisaram a diferença entre a caminhada nos tempos livres e a presença de diferentes espaços abertos, bem como a combinação desses destinos recreativos próximos às residências dos adultos participantes (18 anos ou mais). Os resultados indicam que a presença de praças públicas, ciclovias e a presença de dois ou mais tipos de destinos recreativos a menos de 500 metros de casa aumenta a participação de adultos em caminhadas nos momentos de lazer. Por isso, destacaram a importância de monitorar os impactos desta nova política urbana na saúde e no bem-estar.

No estudo de Silva *et al* (2012), realizado na cidade de Pelotas–RS, os autores realizaram um diagnóstico das condições de parques e praças para a prática de lazer e atividades físicas. Em conclusão, parques e praças podem ter um importante papel como facilitadores da prática de atividades físicas. Assim, a existência de locais seguros e próximos às residências que possuam quadras de esporte e bancos estão associadas à prática de atividade física no lazer em adultos e idosos. Os resultados encontrados nesse estudo retratam que, apesar de distribuídas por toda a zona urbana, as praças e parques do município ainda carecem de uma melhor estruturação, além de uma melhora na conservação do ambiente. Isso pode ser um dos fatores que ajuda a fomentar o aumento da prevalência de indivíduos insuficientemente ativos na cidade, que passou de (41,1%) em 2002 para (52,0%) em 2007.

As evidências apresentadas mostram resultados sobre práticas de atividades físicas no lazer e fatores mobilizadores associados ao comportamento. Diferenças são encontradas nas características dos usuários, motivos para frequentar o parque, atividades realizadas e classificação do nível de atividade física. No Brasil, apenas dois dos estudos investigaram a população idosa propriamente dita (Lima *et al*, 2022; Soares *et al*, 2022) e um relacionado à Política de Promoção da Saúde no Lazer (Anjos; Silva, 2021). Apesar das diferentes metodologias e dos fatores estudados, cinco investigaram algum fator do ambiental relacionado ao comportamento ativo (Silva *et al* 2012; Silva *et al*, 2016; Florindo *et al*, 2017; Soares *et al*, 2020; Manta *et al*, 2020). Novos estudos devem ser realizados sobre o assunto para aumentar o conhecimento sobre a prática de atividades físicas, bem como a disponibilidade, frequência e segurança para utilização em locais recreativos.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais estudos científicos, com base no espaço público de lazer para incentivar o uso e apropriação da população idosa, devem ser estimuladas por órgãos públicos, com intuito de identificar fatores relacionados ao comportamento fisicamente ativo, para sugerir adaptações e melhorias no ambiente e estruturas existentes. Uma vez que, quanto maior a qualidade dos espaços, maior a possibilidade de interesse da população em práticas de atividade física e lazer no tempo disponível. De modo que, a prática de atividade física pode ser um aliado positivo para promover a saúde e a qualidade de vida da população idosa, estando associada à prevenção tanto primária quanto secundária das doenças crônicas não transmissíveis.

Além da construção e manutenção de espaços públicos abertos, deve ser garantida a proximidade e a acessibilidade física da população, para que esses espaços sejam percebidos como um ambiente favorável às práticas corporais, sociais e momentos de lazer. Devem ser consideradas construções e adaptações ambientais, em regiões desprovidas de espaços recreativos e ambientes para a prática de atividade física, principalmente, em regiões onde residentes possuem menor condição econômica. Visto que foi observada uma diferença na taxa da prática de atividade física de lazer entre os idosos segundo os níveis de escolaridade e regiões geográficas. Portanto, promover a interação social dos idosos com menor escolaridade é considerado um fator importante para os gestores públicos proporcionarem acesso a locais, serviços e equipamentos para a prática de atividade física no lazer.

2.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, V. A. A., SILVA, J. V. P da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, n. 39, p. 379-387, 2021.

ASTELL-BURT, T., FENG, X., MAVOA, S., BADLAND, H. M., GILES-CORTI, B. Do low-income neighbourhoods have the least green space? A cross-sectional study of Australia's most populous cities. **BMC Public Health**, p. 1-11, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 3. ed. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição Federal Brasileira** de 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BASHIR, S., TARIQ, M. I., RAUF, S., MALIK, N. A. Proposing Development of Community-based Physical Activity Park for Elderly Population of Pakistan. **J Coll Physicians Surg Pak**, v. 33, n. 3, p. 1067-1069, 2023.

CALDEIRA, T. P do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34 / Edusp, 2000.

CHOI, Y. J., MATZ-COSTA, C. Perceived neighborhood safety, social cohesion, and psychological health of older adults. **Gerontologist**, v. 58, n. 1, p. 196-206, 2018.

FINESCCHI, S., LORETO, F. A Survey of Multiple Interactions Between Plants and the Urban Environment. **Front. For. Glob. Change**, v. 3, n. 30, p. 1-19, 2020.

FLORINDO, A. A., BARROZO, L. V., CABRAL-MIRANDA, W., RODRIGUES, E. Q., TURRELL, G., GOLDBAUM, M., CESAR, C. L. G., GILES-CORTI, B. Public Open Spaces and Leisure-Time Walking in Brazilian Adults. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.14, n. 553, 2017.

GRIGOLETTO, A., LOI, A., LATESSA, P. M., MARINI, S., RINALDO, N., GUALDIRUSSO, E., ZACCAGNI, L., TOSELLI, S. Physical Activity Behavior, Motivation and Active Commuting: Relationships with the Use of Green Spaces in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-15, 2022.

HINO, A. A. F., RECH, C. R., GONÇALVES, P. B., REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p.1-12, 2019.

IPEN PROJECT. IPEN [Internet]. 2024 [citado 29 de abril de 2024]. Disponível em: <http://www.ipenproject.org>

IQBAL, A. Inclusive, Safe and Resilient Public Spaces: Gateway to Sustainable Cities? **IntechOpen**: London, UK, 2021.

JUUL, V., NORDBO, E. C. A. Examining activity-friendly neighborhoods in the Norwegian context: green space and walkability in relation to physical activity and the moderating role of perceived safety. **BMC Public Health**, v. 23, p. 1-10, 2023.

KIMIC. K., POLKO, P. The Use of Urban Parks by Older Adults in the Context of Perceived Security. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-20, 2022.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009. 146p.

LIMA, D. F., LIMA, L. A., SAMPAIO, A. A. Recreational physical activity in Brazilian older adults: secondary analysis of the 2018 Vigitel survey. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 16 p. 1-4, 2022.

LIMA, A. M. L. P., CAVALHEIRO, F., NUCCI, J. C., SOUSA, M. A. L. B., FIALHO, N. O., PICCHIA, P. C. D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539 553.

LOEWEN, L. J., STEEL, G., SUEDFELD, P. Perceived safety from crime in the urban environment. **J. Environ. Psychol**, v. 13, n.4, p. 323-321, 1993.

MACEDO, S. S., SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. 216 p.

MANTA, S. W., DUCA, G. F. D., SILVA, K. S da., RECH, C. R., GOMES, R da S., MAXIMIANO, G. P., MALTA, D. C. Is the availability of open public spaces associated with leisure-time physical activity in Brazilian adults? **Health Promot Int**, v. 35, n. 1, p. 51-58, 2020.

MARCUSE, P. Da teoria urbana crítica ao direito à cidade. **Cidade**, V. 13, ed. 2–3, p. 185–197, 2009.

MARQUES, C. R. L. **Gestão de caso e envelhecimento: Contributos para a prática gerontológica**. 2019. Dissertação (Gerontologia Social) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 719/2011. Institui o **Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria de Consolidação nº 5. **Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2017.

MITCHELL, D. **The Right to the City Social Justice and the Fight for Public Space**. Guilford Publications. 2003. 270 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Trad. Susana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário**. 2020.

PIPPI, L. G. A., LAUTERT, A. R. Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto. **Revista PROJETAR**, v.4, n.1, p. 112-124, 2019.

ROBBA, F., MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002. 311 p.

SALLIS, J. F., CERIN, E., CONWAY, T. L., ADAMS, M. A., FRANK, L. D., PRATT, M., SALVO, D., SCHIPPERIJN, J., SMITH, G., CAIN, K. L., DAVEY, R., KERR, J., LAI, P. C., MITÁŠ, J., REIS, R., SARMIENTO, O. L., SCHOFIELD, G., TROELSEN, J., DYCK, D. V., BOURDEAUDHUIJ, I. D., OWEN, N. Physical activity in relation to urban environments in 14 cities worldwide: a cross-sectional study. **Lancet**, p. 1-10, 2016.

SALLIS, J. F., CERIN, E., KERR, J., ADAMS, M. A., SUGIYAMA, T., CHRISTIANSEN, L. B., SCHIPPERIJN, J., DAVEY, R., SALVO, D., FRANK, L. D., BOURDEAUDHUIJ, I. D., OWEN, N. Built Environment, Physical Activity, and Obesity: Findings from the International Physical Activity and Environment Network (IPEN) Adult Study. **Annu. Rev. Public Health**, n. 41, p. 119-39, 2020.

SALVO, D., SARMIENTO, O. L., REIS, R. S., HINO, A. A. F., BOLIVAR, M. A., LEMOINE, P. D., GONÇALVES, P. B., PRATT, M. Where Latin Americans are physically active, and why does it matter? Findings from the IPEN-adult study in Bogota, Colombia; Cuernavaca, Mexico; and Curitiba, Brazil. **Prev Med**, v. 33, p. 1-12, 2017.

SANTOS, E. S dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **R. RAÍE GA**, n. 11, p. 25-33, 2006.

SENNETT, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022. 530 p.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 205p.

SILVA, M. C da., SILVA, A. B da., AMORIM, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 28-32, 2012.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., OLIVEIRA, L dos S., SANTOS, A. R. M dos, RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., SANTOS, A. R. M dos., CARTAXO, H. G de O., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. **Licere**, v.16, n.2, 2013.

SIMÃO, A. B., MACHADO, C. J. Envelhecimento Populacional, qualidade de vida e atividade física: pensando e repesando o serviço social. **Ser. Soc. & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 11-24, 2017.

SOARES, M. M., MAIA, E. G., CLARO, R. M. Availability of public open space and the practice of leisure-time physical activity among the Brazilian adult population. **Int J Public Health**, v. 65, n. 8, p. 1467-1476, 2020.

SOARES, M.M., CALDEIRA, T. C. M., SOUSA, T.M., REZENDE, L. F. M., CLARO, R. M. Leisure time physical activity among older adults in Brazil: a time series analysis of a population-based survey (2009-2020). **Reports in Public Health**, v. 38, n. 7, p. 1-12, 2022.

TIAN, P., KIM, S., WANG, J. Peichun. Research on the elderly friendly park based on inclusive design concept. **Front Art Res**, v. 2, n. 6, p. 56-61, 2020.

TOSELLI, S., BRAGONZONI, L., GRIGOLETTO, A., MASINI, A., MARINI, S., BARONE, G., PINELLI, E., ZINNO, R., MAURO, M., PILONE, P. L., ARDUINI, S., GALLI, S., VITIELLO, M., VICENTINI, B., BOLDRINI, G., MUSTI, M. A., PANDOLFI, P., LIBERTI, M., ASTORINO, G., PASQUALINO, M. L., DALLOLIO, L. Effect of a Park-Based Physical Activity Intervention on Psychological Wellbeing at the Time of COVID-19. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-11, 2022.

VANDERBECK, R. M., WORHT, N. Intergenerational space. **Routledge**, London, 2015.

ZHANG, L., LUO, Y., ZHANG, Y., PAN, X., ZHAO, D., WANG, Q. Green Space, Air Pollution, Weather, and Cognitive Function in Middle and Old Age in China. **Front. Public Health**, v. 10, p. 1-11, 2022.

CAPÍTULO 3

O direito à cidade, população idosa e atividade física de lazer em Salvador–BA.

ARTIGO

Título em português

O direito à cidade, população idosa e atividade física de lazer em Salvador–BA

Título em inglês

The right to the city, elderly population and leisure-time physical activity in Salvador–BA

Autor Responsável

Andson Menezes Silva

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPGTAS)

Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética – CEP da UCSAL

RESUMO

Pode-se dizer que o favorecimento da prática de atividade física no ambiente urbano constitui-se como direito à cidade. Afinal, a prática regular de atividade física reduz a morbimortalidade por diferentes causas e proporciona diminuição de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de favorecer o aspecto físico e mental do praticante. O presente artigo tem por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em praças da cidade de Salvador–Ba. A realização das entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação ocorreu em duas praças. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta, e a praça Mico Preto, no bairro do Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. Os dados demonstraram que a maior proporção dos idosos frequenta os locais habitualmente, moram próximo e permanecem por pelo menos 60 minutos. Logo, a maioria dos idosos é fisicamente ativo e apresenta peso adequado. As atividades mais realizadas nas praças foram alongamento, caminhada e exercícios nos equipamentos de ginástica, com diferenças em outras atividades relatadas devido à estrutura física presente. Os principais motivos relatados nos locais para utilização foram distância de casa, segurança, infraestrutura e equipamentos. Portanto, os usuários das praças possuem diferentes motivos para frequentar. Enquanto usuários da praça Ana Lúcia Magalhães frequentam pela distância de casa e estacionamento presente. Os usuários da praça Mico Preto frequentam pelas pessoas conhecidas e serviços disponíveis.

Palavras-chave: população idosa, práticas corporais e locais públicos.

ABSTRACT

It can be said that encouraging the practice of physical activity in the urban environment constitutes a right to the city. After all, the regular practice of physical activity reduces morbidity and mortality from different causes and provides a reduction in the risk of cardiovascular and metabolic diseases, in addition to improving the physical and mental aspect of the practitioner. This article aims to describe the use profile, reasons for use and activities carried out by the elderly population in squares in the city of Salvador–Ba. The interviews and monitoring of forms of use and appropriation took place in two squares. One of the squares is Ana Lúcia Magalhães, located in the Pituba neighborhood, whose residents are middle and upper class, and Mico Preto square, in the Vale das Pedrinhas neighborhood, with a very different population profile, mostly low-income. The data demonstrated that the largest proportion of elderly people usually frequent the places, live nearby and stay for at least 60 minutes. Therefore, the majority of elderly people are physically active and have an adequate weight. The most common activities carried out in the squares were stretching, walking and exercising on gym equipment, with differences in other activities reported due to the physical structure present. The main reasons reported in places for use were distance from home, security, infrastructure and equipment. Therefore, users of the squares have different reasons for visiting. While users of the Ana Lúcia Magalhães square frequent it due to the distance from home and the parking available. Users of Mico Preto square go there because of the people they know and the services available.

Keywords: elderly population, bodily practices and public places.

3.1 INTRODUÇÃO

O direito à cidade, para Marcuse (2009), trata-se de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), de simbolismo, de imaginário, de atividades lúdicas. Para o autor, a produção do espaço urbano envolve, portanto, muito mais do que apenas planejar o espaço material da cidade; envolve produzir e reproduzir todos os aspectos da vida urbana.

A própria cidade, segundo Lefebvre (2009), é uma obra na direção dos produtos — a obra é um valor de uso — e o produto é o valor de troca. Ou seja, em uma análise das transformações urbanas com o avanço do capitalismo e da industrialização, a cidade contemporânea rompe com a malha social. Assim, como resultados, a fragmentação morfológica e a segregação espacial, ambos não vinculam às melhorias da qualidade de vida urbana. De acordo com Lefebvre (1991, p. 39), o espaço vivido não é apenas um palco passivo no qual a vida social desenvolve, mas representa um elemento constitutivo da vida social.

Um dos elementos da vida social urbana é a prática de atividades físicas e de lazer em praças e outros espaços públicos das cidades. A literatura defende que a prática regular de atividades físicas reduz a morbimortalidade por diferentes causas e, desse modo, proporciona diminuição de riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, além de favorecer o aspecto físico e social do praticante (Rodrigues *et al*, 2023). Focando no ambiente construído, a atividade física parece ser uma boa estratégia para a promoção de comportamentos saudáveis, pois o envolvimento com as práticas corporais apresenta forte relação com o ambiente social.

Desde 1990, estudos americanos, australianos e europeus já demonstravam que o ambiente (natural, construído e social) está relacionado com a prática de atividade física de lazer em idosos (Salvador *et al*, 2009).

Devido ao processo de industrialização e desenvolvimento das cidades, os quatro domínios de atividade física (no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e no âmbito das atividades domésticas) passaram a ser facilitados por máquinas e automóveis. Um exemplo é o uso excessivo de dispositivos eletrônicos (smartphone, tablet e computadores), as pessoas passam mais tempo sentadas. Isto é, com as facilidades que a tecnologia apresenta, se exercitar é algo que fica cada vez mais em segundo plano. Essas facilidades geram menores gastos calóricos em

atividades diárias. Nesse sentido, a prática de atividade física, no lazer, pode ser um aliado imprescindível para atingir as recomendações de atividade física para manter a saúde. A atividade física nos domínios (tempo livre e deslocamento) pode ser realizada facilmente nos parques e/ou praças, tornando-se um gueto de lazes, um lugar de criatividade, simbolismo e atividades lúdicas para todas as idades.

Em estudo realizado com adultos de meia-idade e idosos durante 10 anos, em ambiente residencial, incluindo espaços verdes. Ficou constatado que quanto mais espaços verdes ao redor do bairro, mais lento o declínio cognitivo (Zhang *et al*, 2022). Sallis (2020) mostra que existem evidências associando facilidades recreativas, próximas a residências, com maiores níveis de atividade física. Em outro estudo, em Parques Urbanos, os autores colocaram que as áreas verdes localizadas perto do local de residência tornam-se parques de bairro positivamente percebidos e mais frequentemente visitados por pessoas com mais de 60 anos (Grigoletto *et al*, 2022).

No Brasil, poucos são os estudos de base populacional que investigaram a prevalência de atividade física de lazer entre a população idosa brasileira. Entretanto, o estudo de Florindo *et al* (2001) verificou os fatores associados à prática de exercícios físicos no lazer em homens adultos e idosos dos últimos 12 meses em residentes na grande São Paulo. O estudo foi transversal e a população constou de 326 voluntários. Os resultados demonstraram que a proporção de prática de exercícios físicos dos últimos 12 meses entre a população foi de 6%, pois dos homens estudados, 306 (94%) relataram não praticar nenhum tipo de exercícios físicos nos últimos 12 meses em seu tempo livre. Monteiro *et al* (2003) descreveram a prevalência, frequência, tipo, motivação e distribuição demográfica da atividade física no lazer entre adultos no Brasil. Os dados indicam que apenas 13% dos brasileiros pesquisados relataram realizar pelo menos 30 minutos de atividade física no lazer em um ou mais dias da semana, e apenas 3,3% relataram fazer o mínimo recomendado de 30 minutos em 5 ou mais dias da semana. Esta diferença diminui acentuadamente com o aumento da idade. Posto isso, os autores concluíram que a prevalência de atividade física no lazer em adultos no Brasil foi muito inferior aos níveis relatados para países desenvolvidos.

No entanto, o estudo de Ferreira *et al* (2020) analisou a prevalência de atividade física de lazer ao nível suficiente entre idosos residentes no município de São Paulo e sua associação com características sociodemográficas, comportamentos de saúde e morbidade. Um estudo transversal com uma amostra de 693 idosos (≥ 60 anos). Os

resultados demonstraram que a prevalência de atividade física de lazer ao nível suficiente entre os idosos entrevistados foi de 22,5% (n=156).

Na cidade de Salvador–BA, as praças são locais que possuem equipamentos urbanos em sua maioria seguindo o mesmo padrão, não dispõem de programas de esporte e lazer para a população idosa, como também não adotam supervisão e monitorização por profissionais de Educação Física.

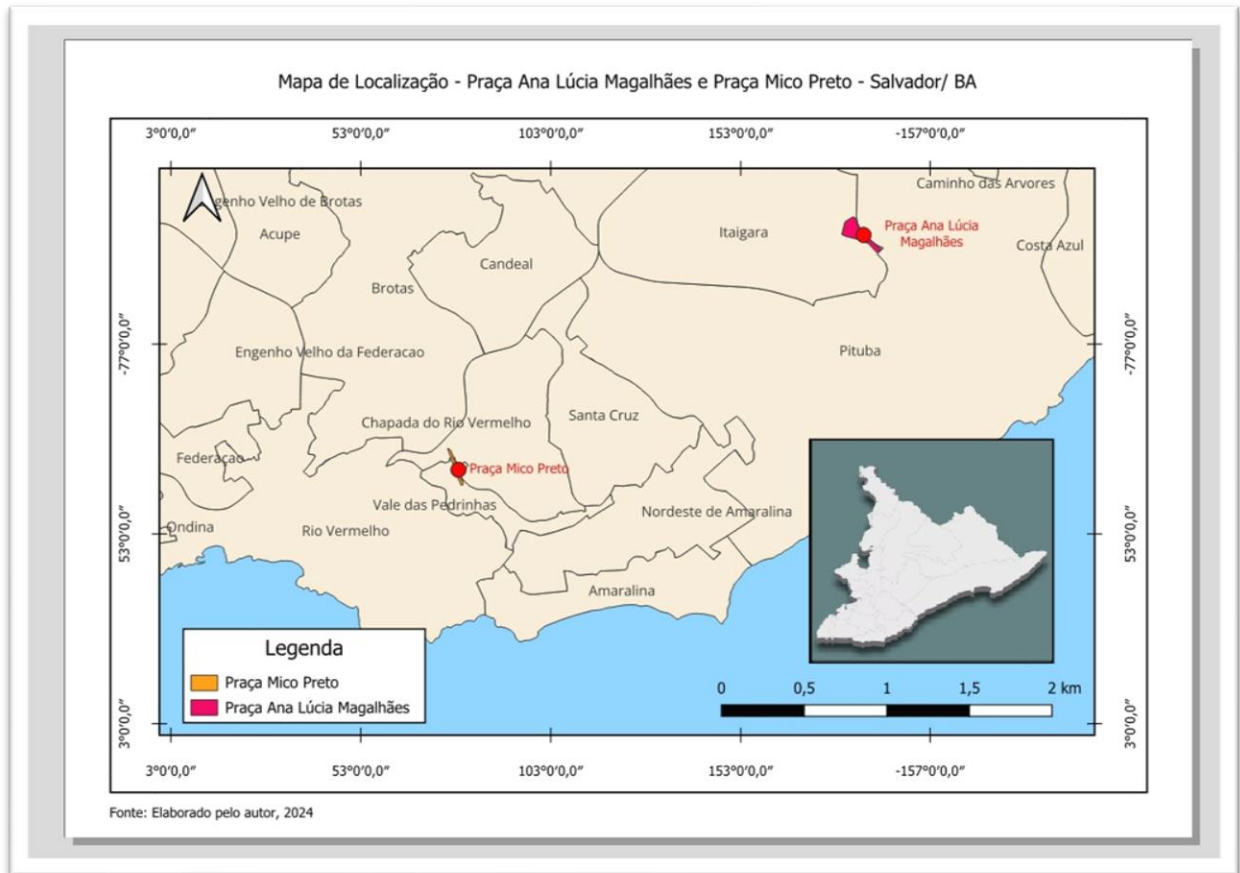
Infelizmente, não encontramos nenhum artigo científico nas bases de dados, como Scielo, Bireme e Lilacs, sobre praças e prática de atividade física com a população idosa na cidade de Salvador–BA. Sendo assim, este será o primeiro estudo da cidade sobre esta temática no citado município, visando conhecer o perfil dos usuários considerando suas características demográficas, como, por exemplo, grau de escolaridade, segurança, saúde, estado nutricional e nível de atividade física. Por um lado, verificamos a associação entre a frequência de uso e a prática de atividade física com as condições do ambiente; e, por outro, as apetências motivacionais individuais e as diversas interações relacionadas que ocorrem nesses locais.

Identificar as características do perfil dos idosos nas praças, considerando as atividades realizadas e os motivos para frequentá-las, são fundamentais para melhorias, e pode gerar novas hipóteses de estudo. Para tanto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em duas praças da cidade de Salvador–BA.

3.2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa é classificada como descritiva e de campo na zona urbana de Salvador–BA. A realização das entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação do espaço público de lazer ocorreu em duas praças. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta. A outra praça, Mico Preto, no bairro Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda. Foram observadas as práticas e experiências nesses espaços, além do mobiliário urbano, manutenção e estado de conservação.

Figura 1. Mapa de localização da praça Ana Lúcia Magalhães e Mico Preto



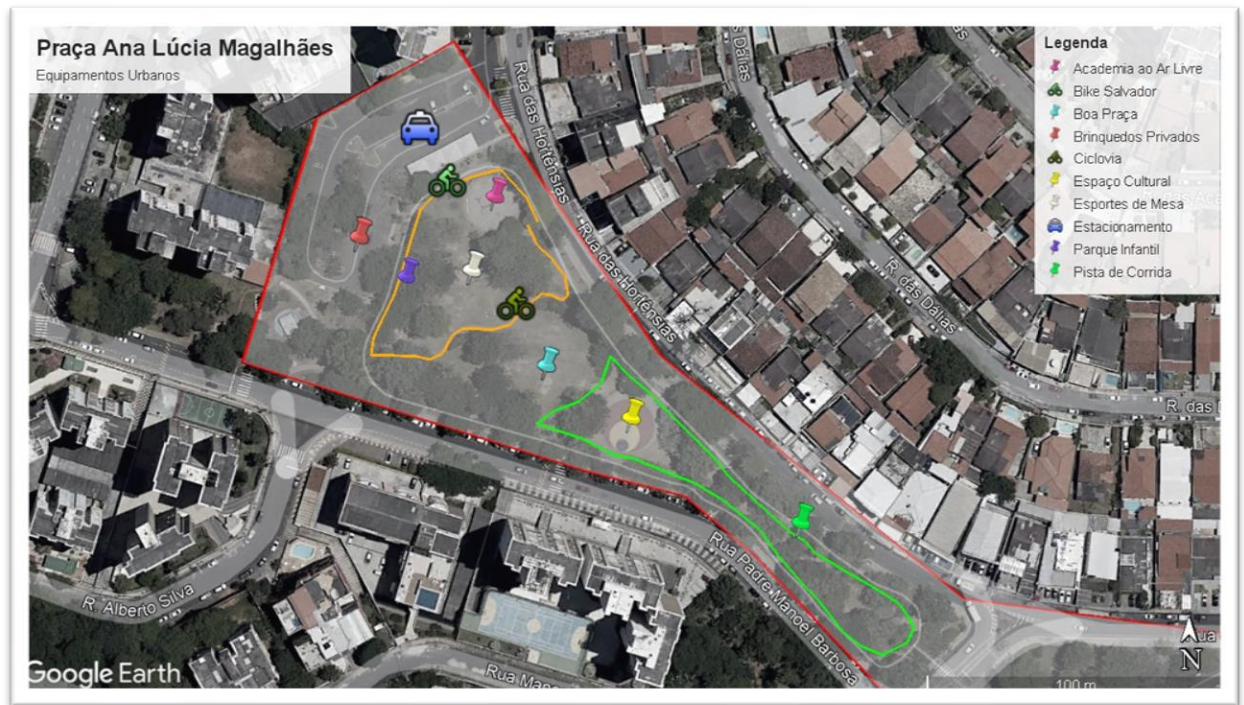
Fonte: PMS, 2017

3.2.1 Seleção dos locais da Pesquisa

Para escolher as praças existentes nos bairros citados acima, utilizou-se uma seleção intencional. Com a finalidade de conhecer as características distintas das praças, mas também como são inseridas em contexto da cidade com morfologia e perfis socioeconômicos diferentes. Logo, essas praças foram avaliadas considerando-se um ambiente segregado quanto aos critérios: condição social, nível educacional, densidade populacional, oferta de equipamentos urbanos, infraestrutura e conservação dos espaços públicos construídos.

Para a produção do Mapa de Tipologia Urbana, escolhemos a vetorização das praças com imagem simplificada, ou seja, traçamos feições com nomes de ruas e avenidas, estabelecimentos comerciais, aparelhos de ginásticas, parque infantil, estacionamento, quadra e mesa de esportes, pista para caminhada e outros esportes.

Figura 2. Mapa de tipologia urbana – Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba – Salvador



De acordo com informações da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL), a praça Ana Lúcia Magalhães foi inaugurada no ano de 2006, entre as ruas das Hortênsias, na Pituba, e Padre Manoel Barbosa, no Itaipara. Abrange mais de 25 mil metros quadrados, era localizada em um terreno baldio e tomada por vegetação. Logo, se transformou no ponto de encontro de famílias, principalmente nos fins de semana, um espaço para lazer ao ar livre, seja para caminhar, andar de bicicleta, brincar de bola, fazer um piquenique ou apenas desfrutar do clima oferecido no espaço, rodeado de verde e bastante arejado.

O entorno da praça oferece bares e restaurantes reconhecidos, hamburgueria, academia, pet shop e farmácias, bem como recebe diversos eventos e manifestações culturais ao longo do ano. Um dos eventos conhecidos é o “Boa Praça”, que reúne ao ar livre um pouco de moda, artesanato, música, gastronomia, bebidas e diversão infantil. Durante as festas de final de ano, a praça ganha uma grande decoração, se tornando um atrativo ponto de visitação.

Figura 3. Entorno da Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Segundo a Desal, a praça Ana Lúcia Magalhães foi revitalizada em 2013/2014 entre a Prefeitura Municipal de Salvador e a rede varejista Cencosud, responsável na Bahia pela Perine, e os supermercados G Barbosa e Mercantil Rodrigues. A ação integra o programa “Verde Perto” que prevê a adoção de espaços públicos, além de outras ações para expansão das áreas verdes da cidade de Salvador. Dessa maneira, o termo de adoção firmado entre o poder público e a Cencosud para a recuperação do espaço foi de um ano, isto é, até dezembro de 2014. Entre as melhorias realizadas na praça estão a recuperação hidráulica e elétrica do espaço, a revitalização da ciclovia e a recuperação dos bancos, banheiros, brinquedos e aparelhos de ginástica, replantio da grama e adubação do solo, entre outros.

Figura 4. Mapa de tipologia urbana - Praça Mico Preto - Vale das Pedrinhas - Salvador



Conforme Desal, a praça Mico Preto foi inaugurada no ano de 2019, localizada no bairro Vale das Pedrinhas e abrangendo mais de 4,6 mil m², é vizinho dos bairros Amaralina, Nordeste de Amaralina, Santa Cruz, Candeal e Rio Vermelho. A praça é intitulada de “Mico Preto”, em homenagem ao boxeador e ex-morador da localidade, Luis Augusto Nascimento dos Santos. O equipamento contou com uma intervenção de macrodrenagem que serviu para impedir os alagamentos, o que possibilitou melhores condições de uso e evita que a população descarte material irregular na área.

Na superfície, foi construída uma área de convivência e lazer que possui, dentre outros itens, aparelhos de ginástica, quadras, parque infantil e ciclovia. O espaço também recebeu ações de paisagismo e melhoria na iluminação. No entorno da praça, foi realizado o ordenamento do comércio, com a construção de quiosques para abrigar os comerciantes locais. Final da tarde, percebemos uma ampla movimentação de pessoas no parque infantil, um encontro de famílias com seus filhos e/ou netos. O comércio se aquece com as vendas de pastéis, geladinhos, doces e água. Além da noite, receber manifestações culturais com música, bebidas e uma gastronomia variada, como, por exemplo, vendas de churrasquinho, hambúrgueres, acarajé, abará, tudo isso possibilitou aos moradores melhorarem a renda familiar.

Figura 5. Parque infantil – Praça Mico Preto – Vale da Pedrinhas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 6. Entorno da Praça Mico Preto – Quiosques comerciais (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 7. Entorno da Praça Mico Preto – Final de tarde (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

3.2.2 Entrevistas com usuários das praças

As entrevistas com os usuários foram realizadas no ano de 2024 (março e abril), pelo pesquisador, nos locais selecionados. Foram entrevistados 74 usuários idosos (60 anos e mais) no total, sendo 58 na Praça Ana Lúcia Magalhães e 16 na Praça Mico Preto. As entrevistas ocorreram em cada praça no período de 2 semanas, em seis dias por semana (segunda, terça, quarta, quinta, sábado e domingo), em três turnos, (manhã, horário do almoço e tarde) com indivíduos que estavam utilizando ou presentes nas praças. Esta metodologia foi escolhida com a intenção de representar os diferentes usuários, que poderiam frequentar cada praça, em diferentes horários e dias. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as recomendações da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

O critério de participação foi por seleção intencional, isto é, selecionamos apenas a população idosa que permanecia no equipamento das praças. Afinal, consideramos mais relevante determinar a caracterização do perfil dos usuários considerando as atividades realizadas e os motivos para frequentar as praças.

3.2.3 Instrumentos e materiais das entrevistas

Em adição ao questionário de Cohen (2007), traduzido e adaptado (ver Anexo 2), à realidade brasileira, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário é composto por questões referentes ao comportamento de utilização do ambiente, características dos usuários, motivos para frequentar o local, percepção de segurança, além de outras questões pertinentes. O questionário possui alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas ou nominais, que foram categorizadas para a análise.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi utilizado como informativo sobre a pesquisa e aprovação do entrevistado. Apresentava os objetivos, a proposta, esclarecia questões sobre risco e desconforto, e, ainda, informações da instituição, do programa de mestrado e contato do pesquisador. Anteriormente à realização da entrevista, a pessoa idosa a ser entrevistada efetuava a leitura das informações sobre a pesquisa e concordava em participar, assinando, ou discordando, em participar, sendo agradecida pelo tempo disponibilizado.

3.2.4 Coleta de dados e Análise de dados

Os dados das entrevistas foram digitados no programa Excel. E para contemplar os objetivos do presente estudo, foi realizada análise descritiva das entrevistas. Para verificar as características dos idosos, perfil de uso, motivos e as atividades realizadas pelos usuários das praças, os dados são apresentados utilizando frequência absoluta (fi) e relativa (fr): gênero, grau de escolaridade, faixa etária, frequência de utilização, níveis de atividade física, tipos de atividades realizadas e motivos para frequentar cada praça, entre outras informações fornecidas pelos usuários, como a classificação da saúde.

As variáveis de características dos idosos (gênero, idade, índice de massa corporal e grau de escolaridade), nível de atividade física, frequência de utilização e distância da residência até as praças foram categorizadas.

O nível de atividade física no lazer foi calculado utilizando questões de frequência na semana e o tempo em que eram realizadas as caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. A frequência foi multiplicada pelo tempo das

atividades de caminhada e atividades físicas médias e vigorosas. O total de atividades foi classificado considerando a recomendação de atingir pelo menos 150 minutos de atividades moderadas para vigorosas por semana. A classificação contou com três categorias: sedentário (aquele que não referiu praticar nenhuma atividade física por pelo menos dez minutos contínuos durante a semana); insuficientemente ativo (aquele que pratica atividade física, mas insuficiente para ser classificado como ativo por não cumprir as recomendações quanto à frequência e duração); e suficientemente ativo (aquele que cumpre as recomendações mínimas de atividade física por semana).

A frequência de utilização foi classificada em duas categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; e frequentador ocasional = poucas vezes no mês a poucas vezes no ano). Para o estudo nutricional, foi utilizado o IMC (índice Massa Corporal), obtido a partir do peso e da altura do indivíduo. Para ter o IMC, basta dividir o seu peso (em quilos) pela altura (em metros) elevada ao quadrado (altura x altura). Logo, foi classificado em quatro categorias: baixo peso ($< 23\text{kg}/\text{m}^2$); peso adequado ($23 - 27,9\text{kg}/\text{m}^2$); sobrepeso ($28 - 29,9\text{kg}/\text{m}^2$); e obesidade ($> 30\text{kg}/\text{m}^2$).

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique seu estado de saúde em quatro categorias: excelente, muito boa, boa e ruim.

O grau de escolaridade foi computado em três categorias (ensino fundamental, completo e incompleto; ensino médio, completo e incompleto; e ensino superior, completo e incompleto). A faixa etária também foi analisada em três categorias (60 – 69 anos); (70 – 79 anos); e (≥ 80 anos). As questões sobre atividades realizadas e motivos para frequentar foram compostas por diversas opções, em que os idosos poderiam marcar nenhuma ou todas as opções de resposta. A distância percebida do local até a residência foi dicotomizada em “até 1 km” e “mais de 1 km”. Além da tabulação das características dos idosos nas duas praças analisadas por gênero foram computadas categorias específicas, tais como: nível de atividade física, estudo nutricional, condição de saúde e grau de escolaridade.

3.3 RESULTADOS

Os dados encontrados mostram que a maioria dos entrevistados nas duas praças era do sexo feminino (51,4%), com idades entre 60 e 69 anos (76,3%). No

entanto, os homens (86,1%) frequentam mais as praças que as mulheres (76,3%) na categoria frequentador habitual. Assim sendo, o tempo de permanência nas praças entre (30min. – 60min.) foi de 39,4%, seguido de (1h–2h) com 33,8%.

Para o estudo nutricional, observado pelo IMC, a maioria dos usuários está com peso adequado (62,2%), ou seja, (23–27 kg/m²). Bem como, os frequentadores responderam que consideram a sua saúde boa (48,36%) e excelente (28,4%), e apenas (4,1%) classificaram como ruim.

O grau de escolaridade teve diferença significativa entre as praças, em que apenas na praça Ana Lúcia Magalhães os frequentadores possuem ensino superior (74,1%), enquanto nenhum usuário possui ensino superior na praça Mico Preto. Porém, a maioria dos usuários entrevistados possui até o ensino médio (25,7%). No entanto, apenas na praça Mico Preto existem usuários com ensino fundamental incompleto (43,8%) e completo (25%).

Considerando o nível de atividade física dos idosos, não foram encontradas diferenças significativas entre as praças, sendo que a maioria dos usuários atingiu a recomendação de pelo menos 150 minutos de atividades de intensidade moderada a vigorosa por semana. Quando classificado nas três categorias em relação às praças no total, segue: suficientemente ativo (82,4%); insuficientemente ativo (10,8%); e sedentário (6,8%).

A frequência de utilização e os resultados foram significativos, considerando os usuários entrevistados. A maior proporção foi para o frequentador habitual (79,7%), seguido do frequentador ocasional (20,3%). Os usuários entrevistados apresentam excelentes níveis de atividade física, corroborando com maior proporção de usuários habituais frequentando o espaço público de lazer. A distância das praças até a residência de seus usuários teve diferença de proporções. A maior proporção dos idosos das praças (51,4%) mora até um quilômetro do local que frequentam, enquanto a menor proporção (48,6%) de usuários mora a mais de um quilômetro. Estes dados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1. Características dos idosos nas praças

	<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Micro Preto</u>		<u>Total</u>		
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%	
GÊNERO							
Masculino	29	50,0%	7	43,8%	36	48,6%	
Feminino	29	50,0%	9	56,3%	38	51,4%	
FAIXAS ETÁRIAS							
60 a 69	26	44,8%	14	87,5%	40	54,1%	
70 a 79	26	44,8%	2	12,5%	28	37,8%	
> 80	6	10,3%	0	0,0%	6	8,1%	
GRAU DE ESCOLARIDADE							
Ensino Fundamental (completo)	0	0,0%	7	43,8%	7	9,5%	
Ensino Fundamental (incompleto)	1	1,7%	4	25,0%	5	6,8%	
Ensino Médio	14	24,1%	5	31,3%	19	25,7%	
Ensino Superior	43	74,1%	0	0,0%	43	58,1%	
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA							
Suficientemente Ativo	50	86,2%	11	68,8%	61	82,4%	
Insuficiente Ativo	6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%	
Sedentário	2	3,4%	3	18,8%	5	6,8%	
ESTUDO NUTRICIONAL - IMC (Kg/m2)							
< 23	baixo peso	8	13,9%	1	6,3%	9	12,2%
23 - 27,9	peso adequado	36	62,1%	10	62,5%	46	62,2%
28 - 29,9	sobrepeso	5	8,6%	2	12,5%	7	9,5%
> 30	obesidade	9	15,5%	3	18,8%	12	16,2%
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO							
Frequentedor Ocasional		11	18,8%	4	25,0%	15	20,3%
Frequentedor Habitual		47	81,0%	12	75,0%	59	79,7%
DISTÂNCIA							
Até 1km		27	46,6%	11	68,8%	38	51,4%
Mais de 1km		31	53,4%	5	31,3%	36	48,6%
PERMANÊNCIA NO LOCAL							
15 minutos - 30 minutos		8	15,5%	2	12,5%	10	13,5%
< 15 minutos		1	0,0%	3	18,8%	4	5,4%
30 minutos - 60 minutos		25	43,1%	4	25,0%	29	39,2%
1 hora - 2 horas		20	34,4%	5	31,3%	25	33,8%
> 2 horas		4	6,9%	2	12,5%	6	8,1%
CONDIÇÃO DE SAÚDE							
Excelente		19	32,7%	2	12,5%	21	28,4%
Muito boa		11	19,0%	3	18,8%	14	18,9%
Boa		27	46,6%	9	56,3%	36	48,6%
Ruim		1	1,7%	2	12,5%	3	4,1%

O estudo apresenta limitações de generalização dos resultados. Entre as limitações está a seleção dos usuários, dos quais participaram apenas pessoas idosas que estavam utilizando as praças. Esta seleção limita a generalização dos resultados

apenas para usuários dos espaços recreativos selecionados. Outra limitação está relacionada aos períodos de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas em épocas com características climáticas semelhantes, ou seja, parcialmente ensolarado e nublado, dificultando a generalização dos resultados a outras épocas do ano. A seleção dos locais para a pesquisa também limita a generalização dos dados apenas a locais com características e qualidade semelhantes às praças estudadas.

Na tabela 2 são apresentadas as atividades mais realizadas nas praças e os entrevistados poderiam mencionar mais de uma atividade.

Tabela 2. Relatos de atividades realizadas nas praças pelos idosos

	Ana Lúcia Magalhães		Micro Preto		Total	
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
Caminhada	44	75,8%	4	25,0%	48	64,9%
Alongamento	41	70,6%	10	62,5%	51	68,9%
Corrida	9	15,5%	0	0,0%	9	12,2%
Futebol	0	0,0%	2	12,5%	2	2,7%
Encontrar amigos	5	8,6%	7	43,8%	12	16,2%
Caminhada com cachorro	12	20,6%	0	0,0%	12	16,2%
Esportes de quadra e/ou areia	0	0,0%	7	43,8%	7	9,5%
Exercícios nos equipamentos de ginástica	42	72,4%	5	31,3%	47	63,5%
Celebrações e piqueniques	3	5,1%	0	0,0%	3	4,1%
Passear com netos	1	1,7%	0	0,0%	1	1,4%
Sentado na praça e/ou leitura	6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%
TOTAL		163		37		200

As atividades mais realizadas são o alongamento (68,9%), seguido de caminhada (64,9%) e exercícios nos equipamentos de ginásticas (63,5%), ainda que existam outras atividades relatadas específicas realizadas em relação aos esportes de quadra e/ou areia (43,8%), presentes apenas na praça Mico Preto. Como também diferenças de comportamentos entre os usuários entrevistados. Apenas na praça Ana Lúcia Magalhães, os frequentadores relataram fazer caminhada com cachorro (20,35), corrida (15,5%), passear com os netos (1,7%) e celebrações de piquenique (5,1%). Por outro lado, apenas na praça Mico Preto, foi relatado que a frequência está relacionada a encontrar amigos (43,8%). Entretanto, as duas praças obtiveram resultados parecidos para a atividade de ficar sentado na praça e/ou fazendo leitura (10,3%) praça Ana Lúcia Magalhães e (12,5%) praça Mico Preto.

Na tabela 3 são descritos os motivos que levam os idosos a frequentarem as praças e poderiam mencionar mais de uma atividade.

Tabela 3. Motivos relatados pelos idosos para frequentar as praças

	<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Micro Preto</u>		<u>Total</u>	
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
Distância de casa	46	79,3%	2	12,5%	48	64,9%
Beleza do local	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estrutura e equipamentos	16	27,5%	3	18,8%	19	25,7%
Segurança	18	31,0%	4	25,0%	22	29,7%
Pessoas conhecidas que frequentam	4	6,9%	9	56,3%	13	17,6%
Estacionamento	14	24,1%	0	0,0%	14	18,9%
Distância do trabalho	2	3,4%	0	0,0%	2	2,7%
Serviços disponíveis	7	12,1%	5	31,3%	12	16,2%
Programas da prefeitura	1	1,7%	0	0,0%	1	1,4%
TOTAL		108		23		131

Os principais motivos reportados nos locais foram distância de casa (64,9%), segurança (29,7%), estrutura e equipamentos (25,7%), seguidos de estacionamento (18,9%), pessoas conhecidas que frequentam as praças (17,6%) e serviços disponíveis (16,2%).

3.4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentam a caracterização do perfil dos usuários das praças considerando suas características demográficas (grau de escolaridade, segurança, saúde, frequência de utilização, estado nutricional e nível de atividade física), bem como atividades realizadas e os motivos para frequentá-la. No entanto, não foram encontrados artigos completos publicados no Brasil que descrevam o comportamento fisicamente ativo da população idosa em locais públicos de lazer, em diferentes tipos de ambientes construídos e que comparem as características dos idosos nesses locais.

Os resultados deste estudo mostram que as mulheres frequentam mais as praças que os homens e a faixa etária predominante entre as mulheres foi de 60 a 69 anos (76,3%). Estes achados são semelhantes aos resultados de Grigoletto *et al* (2022), Hino *et al* (2019), Silva *et al* (2016), Juul *et al* (2023), Toselli *et al* (2022), Kimic e Polko (2022). No estudo de Grigoletto *et al* (2022) realizado no Parque Arcoveggio na Itália, com 383 visitantes voluntários, os autores encontraram diferenças no uso do parque entre o sexo e a faixa etária. Foi maior nas mulheres, bem como na faixa etária

61 a 70 anos. No estudo de Hino, a prevalência não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo as mulheres 53,1% da população investigada, nos espaços públicos de lazer da cidade de Curitiba. Já em outro estudo realizado no Brasil, no Parque da Jaqueira, em Recife, Silva (2016) encontrou que 55% dos entrevistados eram mulheres.

No estudo de Juul, (2023) com amostra de 5.670 adultos em áreas urbanas de Stavanger na Noruega, os autores encontraram também uma pequena diferença entre os sexos, 53,7% eram mulheres. Porém, no estudo de Toselli (2022) as mulheres representavam 77,13% e no estudo de Kimic e Polko 65,2%, são resultados expressivos, mostrando que a frequência do sexo feminino, em especial na faixa etária 60 anos e mais, é maior nos espaços públicos de lazer em todos os estudos citados acima.

Parece que as faixas etárias das populações que utilizam parques ou espaços públicos de lazer variam entre diversos locais e cidades estudadas. De todos os estudos encontrados, as pessoas que frequentam os recursos recreativos pertencem à faixa adulta (18 a 60 e mais).

O grau de escolaridade também teve diferença entre os usuários entrevistados. No presente estudo, notou-se que apenas os frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães possuem ensino superior completo (74,1%). Por outro lado, a maior proporção dos frequentadores da praça Mico Preto possui ensino fundamental completo (43,8%). Mas ainda, encontramos uma proporção diferente entre o gênero. Os homens frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães obtiveram melhores resultados na categoria ensino superior completo (82,8%) em comparação com as mulheres (65,5%). Bem como os usuários da praça Mico Preto, a maioria dos homens (57,1%) possui ensino fundamental completo em relação às mulheres (33,3%). No entanto, estes resultados encontrados entre as praças talvez tenham justificativa no fato de a praça Mico Preto estar localizada na periferia da cidade, ou seja, um território com menor condição econômica.

No estudo de Feng (2023), cuja pesquisa transversal envolveu 128.759 adultos chineses, o autor também encontrou que a maioria dos usuários era de pessoas com nível de ensino superior (36,5%). Já no estudo de Zhang *et al* (2022), os autores adotaram uma análise urbana integral comparando três bairros típicos de Pequim, na China, e a maioria dos frequentadores era de pessoas com ensino médio. Em estudo realizado no Brasil, para analisar o perfil epidemiológico de idosos residentes na área

urbana do município de Salvador–BA. Oliveira *et al* (2008) constataram que o perfil sócio demográfico evidencia predominância de apenas 4 anos de escolaridade. Esses achados são semelhantes aos resultados apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2020, p.50). Tratou do tema idoso e, conseqüentemente, apresentou os resultados dos níveis de educação comparados ao ano inicial de estudo (2007) e final do período (2015). Ficou constatado que o grupo de idosos com 1 a 3 anos de estudo não sofreu alteração significativa, passando de 17,8% para 17,7%.

O número de sedentários encontrado em nosso estudo indica diferenças entre os usuários entrevistados das duas praças. Ficou constatado que 18,8% dos frequentadores da praça Mico Preto são sedentários, contra 3,4% dos usuários da praça Ana Lúcia Magalhães. Esses achados são semelhantes ao estudo de Rodrigues *et al* (2023). Os autores analisaram a tendência temporal da atividade física no lazer entre idosos no Brasil e encontraram números significativos de idosos sedentários, quando comparados ao ano inicial do estudo (2009) 64,2% e período final (2020) 55,3%.

O nível de atividade física encontrado em nosso estudo em relação aos usuários entrevistados foi de 86,1% para homens e 78,9% para as mulheres, semelhante ao estudo de Salvador *et al* (2009) que apontou 87,7% para homens e 63% para mulheres fisicamente ativos. Portanto, no conjunto da população idosa dos estados brasileiros e do Distrito Federal o percentual de idosos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana são de 26,9%, sendo que para o sexo masculino 32,7% e feminino 22,6% (Vigitel, 2023, p. 68).

Considerando o índice de massa corporal (IMC), cerca de 62,2% dos usuários entrevistados estão com o peso adequado, seguido de 16,2% com obesidade. Entre os trabalhos encontrados sobre o estudo nutricional realizado em espaço público de lazer, destacam-se as pesquisas de Jáuregui *et al* (2020) e Wagner *et al* (2020). No estudo de Jáuregui (2020), realizado no México com 3.686 voluntários adultos, os autores encontraram resultados aproximados para o peso adequado (42,7%) e para obesidade (12,7%). E, ainda, no estudo de Wagner (2020) realizado em duas cidades na China e Alemanha com 720 idosos, os autores também encontraram resultados semelhantes, a grande maioria prevaleceu em relação ao peso adequado.

Tendo em vista a autoavaliação do estado de saúde, houve diferenças

significativas entre os usuários entrevistados. Na praça, Ana Lúcia Magalhães (32,7%) dos idosos categoriza o seu estado de saúde como excelente. Por outro lado, na praça Mico Preto, apenas (12,5%) dos idosos avaliam o seu estado de saúde como excelente. No entanto, estes resultados encontrados talvez tenham justificativa no fato de os frequentadores da praça Ana Lúcia Magalhães apresentarem melhor nível de atividade física, maior disponibilidade de tempo no local para atividades, bem como a prevalência de peso adequado entre os entrevistados. Desse modo, o percentual de idosos que avaliam negativamente seu estado de saúde dos estados brasileiros e do Distrito Federal é de 7,0% (Vigitel, 2023, p. 92).

Ponderando sobre a frequência de utilização, não encontramos diferenças significativas no geral entre as praças. Cerca de 79,7% dos idosos são frequentadores habituais, seguido de 20,3% de frequentador ocasional. No entanto, existem diferenças entre as praças quanto ao sexo. Os homens (89,6%) da praça Ana Lúcia Magalhães frequentam mais os locais do que os homens (71,4%) da praça Mico Preto. Os resultados encontrados, neste estudo, são semelhantes aos do estudo de Cassou (2009), que ao considerar a frequência de utilização nas praças na cidade de Curitiba–Brasil, a utilização dos usuários habituais foi de 74,4%.

A distância reportada pelos usuários entrevistados não apresentou diferenças entre as duas praças. Cerca de 51,4% dos idosos atribuíram morar até 1 quilômetro das praças, enquanto 48,6% reportaram morar mais de 1 quilômetro. Em compensação, 68,8% dos idosos da praça Mico Preto relataram morar até 1 quilômetro da praça. Enquanto, 53,4% dos idosos da praça Ana Lúcia Magalhães revelaram morar a mais de 1 quilômetro da praça.

Posto isso, em estudo realizado no Brasil, visando analisar a associação entre acessibilidade e espaços públicos de lazer em adultos (Hino *et al*, 2019). Ficou constatado que cada espaço público de lazer existente em um raio de um quilômetro está associado a uma chance 3% maior das pessoas realizarem alguma atividade física de intensidade moderada e/ou vigorosa. E, ainda, esse aumento é de 5% para cada espaço público de lazer que conta com um ou mais equipamentos para a prática de atividades físicas. Em outro estudo, agora realizado nos Estados Unidos, com 893 residentes de Kansas City. Kaczynski *et al* (2014) constataram que a disponibilidade de três ou mais parques em um raio de 1.600 metros foi associada à maior chance de os residentes usarem os parques e realizarem atividade física nestes locais. O que pode explicar a relação entre maior disponibilidade de espaços públicos de lazer e ser

fisicamente ativo.

Os achados no presente estudo mostram que as atividades mais prevalentes são alongamentos, caminhada e exercícios nos equipamentos de ginástica. Algumas atividades realizadas são específicas, ou mais praticadas entre as praças. Desse modo, verificaram-se diferenças entre as praças. A praça Ana Lúcia Magalhães apresentou resultados superiores para caminhada, exercícios nos equipamentos de ginástica, corrida e caminhada com cachorro. Já a praça Mico Preto mostrou resultados maiores apenas no item encontrar amigos. Esta diferença parece ser encontrada devido às estruturas, equipamentos ou até mesmo espaços livres, presentes em cada local. Desse modo, encontrar amigos em áreas mais carentes é muito significativo, por mostrar o quão importante é uma rede de apoio nos bairros mais pobres. Ou seja, o que permite práticas corporais específicas, ou em território que possua as estruturas para tais atividades.

Estes achados são semelhantes aos resultados de Lima *et al* (2022) e Salvador *et al* (2009), estudos realizados no Brasil, com a população idosa. No estudo de Lima (2022), o objetivo foi avaliar dados sociodemográficos e padrões de atividade física no lazer em idosos. Os resultados revelaram que a caminhada foi a principal atividade recreativa que contribuiu para o estilo de vida ativa dos idosos, seguido de exercícios de ginástica. Assim como no estudo de Salvador (2009), os resultados demonstraram que as modalidades mais praticadas pelos idosos foram caminhadas com 80% e ginástica geral com 60%. De acordo com Lima *et al* (2022), a caminhada tornou-se popular no Brasil em meados da década de 1970, sendo atualmente a principal atividade recreativa preferida de mais de 60% da população brasileira.

Os entrevistados do nosso estudo revelaram quais motivos eram mais importantes para frequentar as praças e praticar atividades físicas. Considerando, apenas, os fatores que tiveram diferenças significativas entre os locais. Os usuários da praça Mico Preto relatam ir até o local pelas pessoas conhecidas que frequentam e serviços disponíveis, enquanto os usuários da praça Ana Lúcia Magalhães demonstram ir pelas estruturas e equipamentos, distância de casa e pela presença de estacionamento. Cerca de 64,9% dos usuários relataram ir até o local devido à proximidade de sua residência, seguindo de segurança 29,7% e estruturas e equipamentos 29,7%. No estudo, realizado no México (em duas cidades), com uma amostra de 3.004 indivíduos. Bojorquez *et al* (2020) encontraram resultados expressivos com os participantes com pelo menos um espaço público no *buffer* (área

de aproximação) de 1.200 m, cidade de Tijuana (97,8%) e Juarez (97,2%).

Três estudos brasileiros, Silva *et al* (2013), Silva *et al* (2016) e Anjos e Silva (2021), trazem reflexões importantes quanto à proximidade dos ambientes, segurança, bem como a infraestrutura. Logo, ratificam os nossos achados. No estudo de Silva (2013), os autores constataram que a proximidade dos parques pode conduzir à procura da atividade física nos ambientes urbanos. Já no estudo de Silva (2016), ficou concluído que a segurança é um fator estimulador para prática de atividade física. De fato, o medo e a insegurança estão cada vez mais presentes nas cidades, fazendo com que os usuários, seja qual for a idade, desistam de usar o espaço de lazer. Para analisar a política de academias públicas em Campo Grande–MS, (Anjos e Silva, 2021) concluíram que os equipamentos e os espaços públicos intervêm mudanças no estilo de vida e aproximam a população do poder público. Afinal, quanto maior a qualidade dos espaços, maior a disponibilidade de interesse da população em práticas de atividade física no tempo disponível. Como também, a distribuição desigual, em que a região central é privilegiada em detrimento da periferia, corrobora com a diminuição das oportunidades de acesso.

Este estudo possui resultados vantajosos e pode ser utilizado, como políticas públicas, para aumentar níveis de atividade física e desempenhar um importante papel na promoção da saúde da população idosa. Nesse passo, ser fisicamente ativo parece estar relacionado a uma gestão urbana eficiente, e, conseqüentemente, poderia diminuir a incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo. O motivo beleza do local faz refletir sobre o resultado encontrado (0,0%) em ambas as praças. Isso demonstra que os usuários percebem as debilidades referentes à infraestrutura das praças e manutenção dos aparelhos e, mesmo assim, continuam usufruindo do espaço de lazer.

3.5 CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas pela população idosa em duas praças de Salvador–BA. Os resultados encontrados mostram que as mulheres frequentam mais esses espaços. Analisando o grau de escolaridade, existem idosos com nível superior em apenas uma das praças e a maioria de homens. O nível de atividade física, bem como o estado

nutricional dos usuários, foram excelentes, ou seja, nos padrões de referências adotados para esta população. Porém, existe diferença entre os locais quando se fala em distância percebida até a residência, tempo disponível para permanecer no local, atividades realizadas e motivos para frequentar.

Desse modo, apesar das similaridades formais e funcionais evidentes nesses espaços de lazer estudados, conclui-se que existem diferenças considerando as características e comportamentos entre os frequentadores das duas praças.

Recomendam-se pesquisas em outros espaços de lazer. Esse estudo inédito na cidade de Salvador, que analisou o perfil de uso de população idosa, pode ter desdobramentos promissores caso seja ampliada a sua abrangência. Ainda devem ser realizados mais estudos com esta população, com o intuito de obter mais informações e adotar políticas públicas, sendo necessário considerar a proximidade dos ambientes em relação à residência do usuário, segurança, banheiro, água potável, sombreamento, paisagismo, iluminação, manutenção e conservação, isto é, instalações bem conservadas. E, ainda, estrutura para atividades com espaços para apresentações, qualidade dos equipamentos, incluindo instalações esportivas e de ginástica.

No tocante aos programas de promoção de incentivo à atividade física para população idosa, deve ser imprescindível, visto que, o índice de envelhecimento em crescimento acelerado, pode ser tornar um problema de saúde pública, com maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis por conta do sedentarismo.

Dessa forma, é preciso tomar por base a experiência de outros países que já vivenciaram o processo de envelhecimento e, assim, formular e mesmo adequar as políticas públicas às suas demandas e necessidades. De modo que repensar a cidade contemporânea depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização, justamente porque o direito à cidade consegue propiciar um maior controle dos meios de produção e reprodução nas cidades. Assim, em sua abordagem mais imediata, enquanto realização do possível, conta com perspectivas próprias, ou seja, aproximar a população idosa às melhorias na qualidade da vida urbana.

Alguns já têm o direito à cidade, de quem não a tem agora, que nos preocupa. Existem de fato problemas que precisam ser enfrentados e resolvidos, por isso, a inquietação e a tentativa de buscar respostas para questão central da pesquisa: de que maneira a prática de atividade física realizada nos espaços públicos de lazer,

configura resultados de saúde para população idosa?

Considerando os principais motivos reportados para frequentar as praças, foram: distância de casa (64,9%), segurança (29,7%), estrutura e equipamentos (25,7%), seguidos de estacionamento (18,9%), pessoas conhecidas (17,6%) e serviços disponíveis (16,2%). Porém, apenas na praça Mico Preto, foi relatado que a frequência do espaço está relacionada a encontrar amigos (43,8%), o que permite conhecer as características diferentes aos locais estudados.

Assim, o espaço público na cidade contemporânea envolve, portanto, muito mais do que apenas planejar o espaço material da cidade; envolve produzir e reproduzir todos os aspectos da vida urbana, mas precisamente o direito à vida.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, V. A. A., SILVA, J. V. P da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, n. 39, p. 379-387, 2021.

BOJORQUEZ, I., ROMO-AGUILAR, M. L., OJEDA-REVAH, L., TENA, F., LARA-VALENCIA, F., GARCÍA, H., DÍAZ, R., ARANDA, P. Public spaces and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.

BRASIL. Portaria nº 466, de 14 de junho de 2013.

CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

COHEN, D. A., MCKENZIE, T. L., SEHGAL, A., WILLIAMSON, S., GOLINELLI, D., LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, V. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

DESAL. Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador. [Internet]. 2024. [Citado 29 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://desal.salvador.ba.gov.br>

FENG, Q., FAN, C. Q., WANG, J. J., WANG, H., WU, D. M., NASSIS, G. P., WANG, M., WANG, H. J. The effects of green space and physical activity on muscle strength: a national cross-sectional survey with 128,759 Chinese adults. **Front. Public Health**, v. 11, 2023.

FLORINDO, A. A., LATORRE, M. R. D., TANAKA, T., JAIME, P. C., ZERBINI, C. A. F. Fatores associados à prática de exercícios físicos em homens adultos e idosos voluntários residentes na grande São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, v. 4, n. 2, p. 105-13, 2001.

GRIGOLETTO, A., LOI, A., LATESSA, P. M., Marini S, Rinaldo N, Gualdi-Russo E, Zaccagni L, Toselli S. Physical Activity Behavior, Motivation and Active Commuting: Relationships with the Use of Green Spaces in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-15, 2022.

HINO, A. A. F., RECH, C. R., GONÇALVES, P. B., REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p.1-12, 2019.

JÁUREGUI, A., SALVO, D., MEDINA, C., BARQUERA, S., HAMMOND, D. Understanding the contribution of public- and restricted-access places to overall and domain-specific physical activity among Mexican adults: A cross-sectional study. **Plos One**, v. 15, n. 2, 2020.

JUUL, V., NORDBO, E. C. A. Examining activity-friendly neighborhoods in the Norwegian context: green space and walkability in relation to physical activity and the moderating role of perceived safety. **BMC Public Health**, v. 23, p. 1-10, 2023.

KACZYNSKI, A. T., BESENYI, G. M., STANIS, S. A. W., KOOHSARI, M. J., OESTMAN, K. B., BERGSTROM, R., LUKE, P. R., REIS, R. S. Are park proximity and park features related to park use and park-based physical activity among adults? Variations by multiple sociodemographic characteristics. **Int J Behav Nutr Phys**. V. 11, n. 146, 2014.

KIMIC, K., POLKO, P. The Use of Urban Parks by Older Adults in the Context of Perceived Security. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-20, 2022.

LEFEBVRE, H. '**Les ilusões de la modernite**', em I. Ramoney, J. Decornoy e Ch. Brie (eds) *La ville partout et partout en crise, Manière de voir*. Paris: Le Monde diplomatique, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009. 146p.

LIMA, D. F., LIMA, L. A., SAMPAIO, A. A. Recreational physical activity in Brazilian older adults: secondary analysis of the 2018 Vigitel survey. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 16 p. 1-4, 2022.

MARCUSE, P. Da teoria urbana crítica ao direito à cidade. **Cidade**, V. 13, ed. 2–3, p. 185–197, 2009.

MONTEIRO, C. A., CONDE, W. L., MATSUDO, S. M., MATSUDO, V. R., BONSEÑOR, I. M., LOTUFO, P. A. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. **Rev Panam Salud Publica**, v. 14, n. 4, p. 246-54, 2003.

OLIVEIRA, J. S., LESSA, I, MENDES, J. L. B. **Perfil Epidemiológico de idosos de Salvador-Bahia**. In: SEMOC, VII, 2005, Salvador-Ba.

RODRIGUES, P. A. F., MENDONÇA, V. S., AZEVEDO-FERREIRA, M., PALMA, A. Associação entre violência e prática de atividades físicas: uma análise bibliométrica da produção científica na Web of Science. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 28, p. 1-8, 2023.

SALLIS, J. F., CERIN, E., KERR, J., ADAMS, M. A., SUGIYAMA, T., CHRISTIANSEN, L. B., SCHIPPERIJN, J., DAVEY, R., SALVO, D., FRANK, L. D., BOURDEAUDHUIJ, I. D., OWEN, N. Built Environment, Physical Activity, and Obesity: Findings from the International Physical Activity and Environment Network (IPEN) Adult Study. **Annu. Rev. Public Health**, n. 41, p. 119-39, 2020.

SALVADOR, E. P., FLORINDO, A. A., REIS, R. S., COSTA, E. F. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 6, p. 972-80, 2009.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **A terceira idade: perfil dos idosos residentes na Bahia**. Salvador, 2020. 84 p.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., OLIVEIRA, L dos S., SANTOS, A. R. M dos., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., SANTOS, A. R. M dos., CARTAXO, H. G de O., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. **Licere**, v.16, n.2, 2013.

TOSELLI, S., BRAGONZONI, L., GRIGOLETTO, A., MASINI, A., MARINI, S., BARONE, G., PINELLI, E., ZINNO, R., MAURO, M., PILONE, P. L., ARDUINI, S., GALLI, S., VITIELLO, M., VICENTINI, B., BOLDRINI, G., MUSTI, M. A., PANDOLFI, P., LIBERTI, M., ASTORINO, G., PASQUALINO, M. L., DALLOLIO, L. Effect of a Park-Based Physical Activity Intervention on Psychological Wellbeing at the Time of COVID-19. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-11, 2022.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023**. 131 p.

WAGNER, P., DUAN, Y. P., ZHANG, R., WUFF, H., BREHM, W. Association of psychosocial and perceived environmental factors with park-based physical activity among elderly in two cities in China and Germany. **BMC Public Health**, v. 20, n. 55, 2020.

ZHANG, L., LUO, Y., ZHANG, Y., PAN, X., ZHAO, D., WANG, Q. Green Space, Air Pollution, Weather, and Cognitive Function in Middle and Old Age in China. **Front. Public Health**, v. 10, p. 1-11, 2022.

CAPÍTULO 4

Relação entre ambiências, pessoas idosas e atividades físicas em praças de Salvador–BA.

ARTIGO

Título em português

Relação entre ambiências, pessoas idosas e atividades físicas em praças de Salvador–BA

Título em inglês

Relationship between environments, elderly people and physical activities in squares in Salvador–BA

Autor Responsável

Andson Menezes Silva

Universidade Católica do Salvador (UCSAL)

Programa de Pós-Graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPGTAS)

Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética – CEP da UCSAL

RESUMO

A prática da Educação Física nos espaços públicos de lazer pela população idosa e sua relação com o direito à cidade é um tema ainda pouco discutido. Os espaços abertos para lazer são criados visando proporcionar o encontro entre indivíduos, levando inúmeros benefícios como melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Entre eles, a possibilidade da prática regular de atividade física, interação social, compartilhamento de histórias e experiências de vida. Infelizmente, nenhum estudo brasileiro enfatizou a importância de praças na promoção da atividade física, delimitando a população idosa. O presente artigo tem por objetivo descrever a qualidade das praças na cidade de Salvador-BA, e analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física da população idosa. Duas praças foram selecionadas a partir de bairros com diversidades de condição socioeconômica e potencial de acesso aos locais. Verificou-se a qualidade do ambiente, através do instrumento Brat-Do, a frequência de uso e níveis de atividade física dos usuários foram efetuados nos locais mediante entrevistas. Os dados revelaram que, mesmo em locais que não apresentam qualidade urbana do espaço público, a proporção de idosos ativos é alta. Ainda que os locais não sejam muito atraentes e necessitem de melhorias quanto à infraestrutura, os resultados demonstraram que não somente a qualidade do local está relacionada com a frequência e o comportamento fisicamente ativo. Em conclusão, os resultados sugerem realizar políticas de manutenção e construção de estruturas, além do desenvolvimento de políticas voltadas para a promoção da saúde, nos locais de lazer.

Palavras-chave: direito à cidade, exercícios físicos e idosos.

ABSTRACT

The practice of Physical Education in public leisure spaces by the elderly population and its relationship with the right to the city is a topic that is still little discussed. Open spaces for leisure are created with the aim of providing meetings between individuals, bringing numerous benefits such as improving the livability of the urban environment. Among them, the possibility of regular physical activity, social interaction, sharing stories and life experiences. Unfortunately, no Brazilian study has emphasized the importance of squares in promoting physical activity, delimiting the elderly population. This article aims to describe the quality of squares in the city of Salvador-BA, and analyze its association with the frequency of use and practice of physical activity among the elderly population. Two squares were selected from neighborhoods with diverse socioeconomic conditions and potential access to locations. The quality of the environment was verified, using the Brat-Do instrument, the frequency of use and physical activity levels of users were carried out in the locations through interviews. The data revealed that, even in places that do not have urban quality of public space, the proportion of active elderly people is high. Even though the locations are not very attractive and require improvements in terms of infrastructure, the results demonstrated that not only the quality of the location is related to frequency and physically active behavior. In conclusion, the results suggest carrying out policies for the maintenance and construction of structures, in addition to the development of policies aimed at promoting health, in leisure facilities.

Keywords: right to the city, physical exercise and the elderly.

4.1 INTRODUÇÃO

A prática da Educação Física nos espaços públicos de lazer pela população idosa e sua relação com o direito à cidade é um tema ainda pouco discutido. Como destacado por Viveiros (2020), o direito à cidade pode assumir diversas acepções, revelando possibilidades transformadoras de uso e apropriação dos espaços públicos. O direito à informação, o direito à utilização de múltiplos serviços, o direito dos utilizadores a dar a conhecer as suas ideias sobre o espaço e o tempo de suas atividades. Tudo isso, segundo Lefebvre (1991), abrangeria o direito à cidade.

Seguramente, os espaços também precisam proporcionar uma ambiência que deve estar inserida no lugar, na paisagem, na cultura local e conter valores simbólicos e significativos para as pessoas que deles usufruem. Tudo isso, segundo Giraldi (2014, p. 635), se traduz na percepção dos espaços e na interação com seus usuários.

O lazer acontece em determinadas ambiências (compostas pelos aspectos físicos, sociais e do imaginário) que requerem elementos específicos para surpreender seus usuários, pois as pessoas procuram em seu tempo livre sair do cotidiano e romper com as barreiras sociais. Entretanto, elas também procuram um mínimo de segurança e conforto, por isso a ambiência de espaços de lazer exige elementos antagônicos que integrem entre si.

De acordo com Bulhões (2021, p. 40,43), em Salvador, se observam os mesmos tipos de equipamentos urbanos em diversas praças, em sua maioria seguindo o mesmo padrão, ou seja, produzindo espaços que não dialoguem com o contexto. Nas cidades convivem duas esferas: a privada e a pública. Essas esferas proporcionam a produção do espaço e as relações entre elas e as pessoas que delas participam. Os espaços públicos são fruto dessas relações, sendo principalmente representados por praças, ruas, parques, praias, largos, campos de futebol, etc.

Segundo a autora, o espaço público é um lugar de disputa, onde cada indivíduo ou grupo tem em vista expressar sua individualidade e definir seu território, mesmo de maneira temporária. Ou seja, as pessoas não apenas devem usufruir dos locais, mas participar de sua criação e, dessa forma, estariam exercendo o que Lefebvre (1991) chama de direito à cidade, sendo o espaço público um dos locais onde esse direito pode se manifestar.

Para Sennett (2022, p.33,35), as mudanças no domínio público com a história

das palavras “público” e “privado” são uma chave para se compreender essa transformação básica em termos de cultura ocidental. Nesse passo, as primeiras ocorrências da palavra “público” em inglês identificam o “público” com o bem comum na sociedade, já “privado” foi empregado para significar privilegiados, um alto escalão do governo. No entanto, perto do século XVII “público” significava aberto à observação de qualquer pessoa, enquanto “privado” significava uma região protegida da vida, definida pela família e pelos amigos.

Os espaços abertos para lazer são criados visando proporcionar o encontro entre indivíduos, levando inúmeros benefícios como melhoria da habitabilidade do ambiente urbano. Entre eles, a possibilidade da prática regular de atividade física, interação social, compartilhamento de histórias e experiências de vida, semeando o tão sonhado envelhecimento saudável.

A Organização Mundial de Saúde define o envelhecimento saudável como o “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” (OMS, 2015). Ou seja, esta conceituação é uma compreensão de que nem a capacidade intrínseca (se refere ao composto de todas as capacidades físicas e mentais que um indivíduo pode apoiar-se em qualquer ponto no tempo), nem a capacidade funcional (atributos relacionados à saúde que permitem que as pessoas sejam ou façam o que com motivo valorizam) permanecem constantes. Embora ambas tendam a diminuir com a idade, as escolhas de vida ou as intervenções em diferentes momentos durante o curso da vida irão determinar o caminho e/ou trajetória de cada indivíduo.

Deste modo, a compreensão do envelhecimento saudável, segundo a definição da OMS, é abrangente e relevante para todas as pessoas idosas, mesmo para aquelas que convivem com a experiência de doenças crônicas; também não está centrada na ausência de agravos e nem tampouco restrita à funcionalidade do idoso, mas em um processo que possibilitará a construção de habilidades que lhe permitirão vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível. Entretanto, o envelhecimento saudável não é definido por um nível ou limiar específico do funcionamento, ou da saúde.

A maioria dos estudos encontrados sobre espaços públicos de lazer, no Brasil, possui foco e enfoque diversos para a população adulta, em geral. Entre eles: 1) A promoção da saúde em academias públicas; 2) Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer; 3) Condições de espaços públicos

destinados à prática de atividade física; 4) Acessibilidade à locais públicos de lazer e práticas corporais; e, 5) Espaços públicos e direito à cidade, reflexões sobre usos e apropriações (Silva *et al*, 2013; Bulhões, 2021; Silva *et al*, 2016; Anjos e Silva, 2021; Silva *et al*, 2012; Hino *et al*, 2019). Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de descrever a qualidade das praças na cidade de Salvador–BA e de analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física da população idosa.

4.2 METODOLOGIA

A pesquisa se apoia em estudo qualitativo utilizando a metodologia descritiva e de campo na zona urbana de Salvador–BA. Foi realizada em duas praças, onde foram realizadas entrevistas e acompanhamento das formas de uso e apropriação do espaço público de lazer pela população idosa. Uma das praças é a Ana Lúcia Magalhães, localizada no bairro da Pituba, cujos moradores são de classe média e alta, e a outra é a praça Mico Preto, no bairro Vale das Pedrinhas, com perfil de população bem distinto, majoritariamente de baixa renda.

A técnica de pesquisa foi a entrevista estruturada, com obtenção de informações a partir de roteiro estruturado, com perguntas apresentadas aos participantes pelo pesquisador de forma fixa, ordenada e invariável através do questionário de Cohen. Bem como, recorreremos ao questionário Brat-Do para avaliação quantitativa e qualitativa da morfologia das praças. Antes da avaliação, foi necessário identificar, mapear, numerar e ordenar todas as áreas de pesquisa das praças, de maneira a organizar o percurso de observações. Para avaliação das praças, o avaliador percorreu os mesmos (a pé) com o intuito de não perder nenhum detalhe importante para o processo de avaliação.

4.2.1 Seleção das praças

Para deferir as praças existentes nos bairros, utilizamos a seleção intencional. Com o propósito de conhecer as particularidades das praças, bem como são incluídas na morfologia urbana da cidade e perfis socioeconômicos diferentes. Dessa forma, a busca por informações sobre a formação dos bairros nos quais estão inseridas as

praças e seu desenvolvimento ao longo do tempo possibilita uma interação maior com o espaço público estudado. Logo, cada bairro possui suas particularidades, e essas estão especialmente associadas à sua ocupação e ao local em que se encontram. Sendo assim, cabe apresentar uma breve história dos bairros: Vale das Pedrinhas e Pituba.

Fruto de sucessivas ocupações espontâneas, o bairro do Vale das Pedrinhas, com suas ruas estreitas, becos, vielas e escadarias, foi formado pela população rural que, nas décadas de cinquenta e sessenta, se deslocaram para a capital em busca de melhores condições de vida. Entre os principais equipamentos públicos estão o Centro Social Neuza Nery e a Escola Municipal Gabriela Sá Pereira. O Vale das Pedrinhas possui uma área de 155.928,71 m², com população de 3.115 habitantes, correspondendo a 0,13% da população de Salvador, concentra 0,12% dos domicílios da cidade, estando 26,36% dos chefes de família situados na faixa de renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, constata-se que 33,12% dos chefes de família têm de 4 a 7 anos de estudos (Santos *et al*, 2010).

A história do bairro da Pituba remonta ao século XVI, ocasião em que suas terras foram doadas ao conde de Castanheira. Até o fim do século XIX, a Fazenda Pituba, em sua porção litorânea, tinha um grande coqueiral com produção agrícola no seu interior e com pouca inserção no contexto urbano da cidade de Salvador. Mesmo na década 1950, depois da construção da Igreja Nossa Senhora da Luz, substituindo a capela local (existente desde o século XVII), e do início das obras do Colégio Militar, em 1958, o bairro ainda tinha a configuração de um vasto campo. Foi na década de 1960 que a Pituba realmente se enquadrou no contexto urbano da cidade (Santos *et al*, 2010).

Atualmente, a Pituba constitui-se em um importante centro comercial e prestador de serviços, sendo considerável o volume de impostos arrecadados, além do elevado valor do solo urbano. Entre os principais equipamentos públicos deste bairro estão: a Fonte Nossa Senhora da Luz e o Parque da Cidade, que ainda conserva resquícios da mata atlântica. A Pituba possui uma área de 4.427.347,74 m², com população de 49.342 habitantes, correspondendo a 2,02% da população de Salvador; concentra 2,26% dos domicílios da cidade, estando 32,91% dos seus chefes de família situados na faixa de renda mensal de mais de 20 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, constata-se que 53,34% dos seus chefes de família têm de 15 anos ou mais de estudo (Santos *et al*, 2010).

4.2.2 Avaliação do ambiente das praças

Para avaliar a qualidade do ambiente nos locais selecionados, foi utilizado o instrumento BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools- Direct Observation) a partir de uma versão traduzida e adaptada. Este instrumento baseia-se em uma estrutura conceitual que possui seis domínios, relacionados com a existência e a qualidade dos atributos passíveis de aumentar o potencial de uso do local, para a prática de atividades físicas. É uma abordagem de um multimétodo que incorpora: uso de observação direta, entrevistas, fotografia aérea, SIG (Sistema de Informação Geográfica) e os dados de arquivo para coletar informações sobre parques e/ou praças que podem estar relacionados à atividade física que ocorre com eles. Logo, o BRAT-DO é uma avaliação feita com papel e lápis usada por observadores em campo para identificar e avaliar visualmente as características físicas, sociais e políticas dos espaços públicos (Bedimo-Rung *et al*, 2006).

Esse instrumento avalia 181 itens, baseado em um modelo conceitual composto pelos domínios e áreas geográficas:

Domínios

- 1) Aspectos: incluem o número, tamanho e tipo de instalações e programas oferecidos nos parques, bem como, a diversidade de usuários e usos encontrados neles.
- 2) Condição: manutenção e reparos de rotina das instalações do parque, bem como, incivildades, ou sinais no ambiente, que fornecem sinais sobre como se comportar.
- 3) Acesso: quatro tipos diferentes de acesso são encontrados na estrutura:
 - a) *Disponibilidade*, inclui a quantidade total de espaço disponível no parque em uma determinada cidade.
 - b) *Acesso equitativo*, considera como o espaço do parque é distribuído entre as comunidades.
 - c) *Acesso individual*, refere-se à capacidade de um indivíduo chegar a um parque.
 - d) *Acesso dentro do parque*, refere-se à capacidade das pessoas de se movimentarem facilmente dentro dos limites de um parque e acessarem as

instalações específicas.

- 4) Estética: incorpora atratividade percebida e o apelo dos vários elementos de design de um parque, bem como, a forma como as características físicas dos parques estão dispostas.
- 5) Segurança: refere-se tanto a segurança pessoal dos usuários do parque contra o crime quanto à capacidade dos recursos do parque de prevenir lesões.
- 6) Políticas: políticas de design da praça, prática de gestão e procedimentos orçamentários.

Áreas geográficas

- 1) Áreas de atividades, podem incluir campos e quadras esportivas, piscinas, caminhos ou trilhas, playgrounds, espaços verdes abertos ou outras áreas onde ocorra atividades físicas.
- 2) Áreas Alvo, incluem instalações e equipamentos que tornam a atividade física nos parques atraente e segura para uma variedade de usuários. Recursos, como por exemplo, banheiros, vestiários, áreas para piquenique, estacionamentos etc.
- 3) Parque geral, certas características do parque, tais como apelo estético, tamanho e diversidade de programas, não se limitam a áreas específicas do parque e devem ser aplicadas a toda área do parque.

O instrumento original foi adaptado ao contexto local, porém mantendo os mesmos domínios propostos na versão original. A versão final do instrumento foi composta por três partes: Área Geral (Parque Geral), Infraestrutura das Áreas (Áreas Alvo) e Áreas de Atividade (Área de Atividades), divididas em 8 formulários de avaliação, totalizando 105 questões.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2024, durante dias da semana e/ou nos finais de semana. Iniciando-se no período da manhã e finalizada no mesmo dia. Antes da avaliação, foi necessário identificar, mapear, numerar e ordenar todas as áreas das duas praças, denominadas áreas da pesquisa, de maneira a organizar o percurso de observações.

4.2.3 Entrevistas com usuários

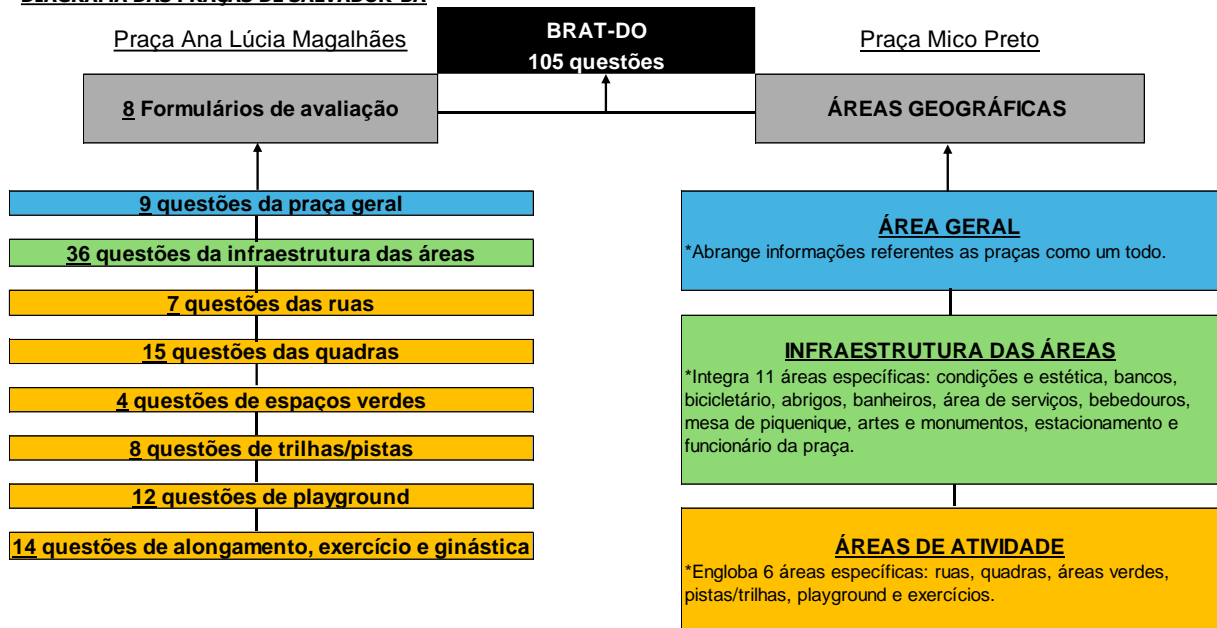
As entrevistas com os idosos foram efetuadas nos meses de março e abril (2024), pelo pesquisador, nos bairros escolhidos. Foram entrevistados 74 idosos no total. As entrevistas ocorreram em cada local no período de duas semanas, em seis dias, em três turnos, com as pessoas idosas que estavam utilizando ou presentes no espaço público de lazer. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Católica do Salvador.

A pesquisa tinha início, após os idosos assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário da pesquisa foi composto por questões sobre as práticas corporais preferidas, motivos para frequentar as praças, comportamento de utilização do ambiente, percepção de segurança, grau de escolaridade, gênero, estado de saúde e nutricional, além do nível de atividade física (Cohen *et al*, 2007).

4.2.4 Análise dos dados

Os dados, tanto das entrevistas quanto da avaliação do ambiente, foram digitados e conferidos um a um no programa Excel. Para contemplar o objetivo desse estudo, foi empregada uma análise descritiva, com o uso de frequências relativas e absolutas.

Com o intuito de comparar as características pessoais, atividade física e frequência dos usuários com a qualidade do ambiente das praças, foi necessário criar um escore de qualidade de ambiente através da avaliação do instrumento BRAT-DO que permitiu construir um escore final de cada praça. Com finalidade de compor o escore de qualidade do ambiente, todas as respostas das questões do BRAT-DO foram transformadas no mesmo sentido (do negativo para o positivo), em seguida foi feita uma análise descritiva, considerando a área geral, a área da pesquisa e as áreas de atividades físicas.

DIAGRAMA DAS PRAÇAS DE SALVADOR-BA

Em resumo, o instrumento BRAT-DO foi traduzido e adaptado à nossa realidade. Nesse passo, analisamos as três áreas geográficas (Área Geral, Infraestrutura das Áreas e Áreas de Atividade). Conseqüentemente, dividimos em 8 formulários, as questões dispõem alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas e/ou nominais. Logo, o instrumento totalizou 105 questões, que qualificam o ambiente social, físico e político nos limites dessas duas praças (Ana Lúcia Magalhães e Mico Preto).

O nível de atividade física no lazer foi calculado utilizando questões de frequência na semana e o tempo em que eram realizadas as caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. A frequência foi multiplicada com o tempo das atividades de caminhada e atividades físicas médias e vigorosas. O total de atividades foi classificado considerando a recomendação de atingir pelo menos 150 minutos de atividades moderadas para vigorosas por semana. A classificação contou com três categorias: sedentário (aquele que não referiu praticar nenhuma atividade física por pelo menos dez minutos contínuos durante a semana); insuficientemente inativo (aquele que pratica atividade física, mas insuficiente para ser classificado como ativo por não cumprir as recomendações quanto à frequência e duração); e suficientemente ativo (aquele que cumpre as recomendações mínimas de atividade física por semana). O total de atividades foi classificado considerando as recomendações mais recentes do Vigitel (2023). A frequência de utilização foi

classificada em duas categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; e frequentador ocasional = poucas vezes no mês a poucas vezes no ano).

4.3 RESULTADOS

Na tabela 1 estão apresentados a Área Geral de cada praça com suas respectivas avaliações dos domínios: aspectos e segurança.

Tabela 1. Área Geral

<u>Domínios</u>	<u>Ana Lúcia Magalhães</u> <i>Avaliação</i>	<u>Micro Preto</u> <i>Avaliação</i>
QUAIS AS ATIVIDADES DAS PRAÇAS ?	Trilhas / Caminhos Parques infantis Espaços verdes Aparelhos de ginástica Mesa de pig-pong	Quadra de areia Quadra poliesportiva Trilhas / Caminhos Parques infantis Espaços verdes Aparelho de ginástica
QUANTO ATRAENTE É A PRAÇA?	Um tanto atraente	Muito pouco atrante
QUANTO A PRAÇA É SEGURA?	Inseguro	Inseguro
A PRAÇA PODE SER TRANCADA?	Não	Não
EXISTE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO?	Não	Não
EXISTEM INFORMAÇÕES SOBRE CÃES?	Não	Não
ALGUM TIPO DE POLICIAMENTO?	Não	Não
EXISTEM PROGRAMAS DISPONÍVEIS?	Não	Não

Em relação à Área Geral, as praças apresentaram semelhanças em seis aspectos simultaneamente. Quanto aos esclarecimentos sobre cães, as duas praças não têm informações especificando se cachorros são permitidos na praça, se devem usar coleiras ou que os donos necessitem utilizar sacos para recolher a sujeira. Como também, não foi observado no período da avaliação nenhum tipo de policiamento

(policiais, guardas municipais, seguranças, responsável pela segurança da praça). Por outro lado, não existe horário de funcionamento das praças, bem como não pode ser trancada. Ou seja, um espaço urbano livre e tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer à comunidade local. Não foi encontrado nenhum programa de esporte ou lazer oferecido na zona urbana do município em qualquer uma das praças destinadas à população idosa.

Quanto ao domínio da segurança, as duas praças são consideradas “inseguras”, baseado no que foi visto durante a avaliação, com tempo médio de 3–4 horas, não foi visto nenhum policiamento e/ou forças auxiliares, que atuam nas proximidades das praças para controle e repressão de práticas criminosas. Dessa forma, as políticas governamentais precisam priorizar esse assunto. Considerando que, ao proporcionar acesso à prática de atividades físicas ao ar livre, promove o deslocamento ativo da população, em especial os idosos, influenciando tanto na percepção de saúde, redução para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como na sua qualidade de vida. De fato, ao considerar que algumas condições relacionadas aos espaços públicos de lazer, como, por exemplo, acessibilidade, proximidade e segurança, quando ofertadas insuficientemente, associam-se com baixa frequência de uso desses ambientes, bem como o baixo nível de atividade física, conseguem motivar percepção negativa do ambiente.

Entretanto, em duas características (atratividade e atividades), houve diferenças significativas entre as praças. Em relação ao quanto a praça é atraente, a praça Ana Lúcia Magalhães é vista como “um tanto atraente”. E a praça Mico Preto como “muito pouco atraente”, essa avaliação negativa é por conta da condição e manutenção da praça, paisagem e beleza, como também barulhos intensos, odor, lixo perigoso e pichações presentes. Quanto às atividades disponíveis, também houve diferença, a praça Mico Preto oferece duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia e quatro aparelhos de ginástica. No entanto, a praça Ana Lúcia Magalhães disponibiliza duas mesas de ping pong e 12 aparelhos de ginástica.

A Área Geral avaliou os domínios. Aspectos (caracterizado pelo número, tamanho e tipo de facilidades, programas oferecidos, diversidades de equipamentos e tipos de uso do local); e. Segurança (refere-se à segurança pessoal dos usuários da praça, tanto com respeito à criminalidade quanto aos riscos da saúde).

Figura 8. Praça Ana Lúcia Magalhães – Pituba (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 9. Praça Mico Preto – Vale das Pedrinhas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Na tabela 2 são descritas 11 infraestrutura das áreas e a avaliação das praças. Cada área tem número específico de questões, totalizando 36, como foi descrito acima no diagrama das praças. Sendo assim, todas as áreas existentes possuem iluminação e podem ser acessadas. Ainda que o parque infantil das praças possa ser trancado. Por outro lado, foi observado que ambas as praças não dispõem de bebedouros, monumentos e funcionários. Assim como a praça Mico Preto, não têm banheiros e nem estacionamento.

Dessa forma, das 11 variáveis avaliadas, 5 não existem na praça Mico Preto (banheiros, bebedouros, monumentos, estacionamento e funcionário da praça). Enquanto, na praça Ana Lúcia Magalhães, são apenas 3 inexistentes (bebedouros, monumentos e funcionário da praça). A praça Ana Lúcia Magalhães foi classificada como positiva em 7 das 11 áreas avaliadas (condição e estética, bancos, bicicletário, abrigos, mesas de piquenique, estacionamento e área de serviço). Isso se deve à conformidade das respostas, possibilitando avaliar a qualidade do espaço como adequado para uso. Mas, o banheiro foi avaliado como “negativo”, pois a maioria das 8 questões analisadas não atendia a funcionalidade e as condições gerais de uso.

Figura 10. Praça Ana Lúcia Magalhães – Estacionamento (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Tabela 2. Dimensões Avaliadas

<u>Domínios</u>	<u>Ana Lúcia Magalhães</u> <i>Avaliação</i>	<u>Micro Preto</u> <i>Avaliação</i>
CONDIÇÃO E ESTÉTICA	Positivo	Negativo
BANCOS	Positivo	Positivo
BICICLETÁRIO	Positivo	Negativo
ABRIGOS	Positivo	Positivo
BANHEIROS	Negativo	Não existe
ÁREA DE SERVIÇO	Positivo	Negativo
BEBEDOUROS OU TORNEIRAS	Não existe	Não existe
MESAS DE PIQUENIQUE	Positivo	Positivo
ARTES OU MONUMENTOS	Não existe	Não existe
ESTACIONAMENTO	Positivo	Não existe
FUNCIÓNÁRIO DA PRAÇA	Não existe	Não existe

Em compensação, a praça Mico Preto foi avaliada “positivo” para três áreas (bancos, abrigos e mesas de piquenique) e “negativo”, também em três áreas (condição e estética, bicicletário e áreas de serviço). Foi observada a qualidade dos sons como muito desagradável e a qualidade do cheiro como desagradável. Além da presença de lixo perigoso (ao redor da praça, lixos na pista de caminhada, tipo, lavabos, condensador de ar-condicionado, dentre outros).

A infraestrutura das áreas avaliou os domínios. Condição (relacionado à manutenção e reparo nas estruturas e instalações da praça e incividades, como, por exemplo, lixo, sujeira e pichações); e. Estética (Composta por atrativos percebidos, aparência dos diversos elementos da praça e, ainda, como estão dispostos os aspectos físicos da praça).

Figura 11. Praça Mico Preto – Lixo perigoso (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Na tabela 3 são apresentadas 6 Áreas de Atividade e a avaliação de cada praça, totalizando 60 questões, o que possibilitou quantificar o potencial do ambiente como positivo e negativo. Esta tabela avaliou o domínio acesso – disponibilidade.

Tabela 3. Áreas de Atividade

<u>Domínios</u>	<u>Ana Lúcia Magalhães</u> <i>Avaliação</i>	<u>Micro Preto</u> <i>Avaliação</i>
RUAS	Positivo	Negativo
QUADRAS	Não existe	Negativo
ESPAÇO VERDE	Positivo	Positivo
TRILHAS / PISTAS	Positivo	Negativo
PLAYGROUND	Positivo	Positivo
ALONGAMENTO, EXERCÍCIO E GINÁSTICA	Positivo	Negativo

Em relação à área de atividade física (quadras poliesportivas), apenas a praça Mico Preto dispõe dessa atividade. Três quadras são poliesportivas e somente uma apresenta estrutura (postes de rede) para a prática de futsal e basquete. Duas quadras, o piso é de cimento e uma de areia. As duas quadras com o piso de cimento não apresentam marcações visíveis das linhas que demarcam os desportos e possuem estruturas quebradas ou faltando, além da abundância de lixo ao redor. Quanto à iluminação, todas as quadras apresentam ponto de luz. Em relação ao regramento, as quadras podem ser trancadas, porém, não necessitam de reserva para utilização e nenhuma específica regra para a prática de esportes e outras atividades.

Desse modo, a praça Ana Lúcia Magalhães apresenta qualidade urbana do espaço público, visto que todas as áreas avaliadas são vistas como “positivos”. Ou seja, as ruas possuem calçadas consideradas boas, placas especificando o limite de velocidade, faixas de pedestre e lombadas eletrônicas. Os equipamentos de ginástica se mostram conservados, com quadro informativo e 12 variações de aparelhos. Como também, a maioria da superfície da praça é de grama e com muitas árvores. Assim como, as condições gerais da superfície da trilha/pistas são planas e consideradas boas, além disso, estão contidas nos limites da praça.

Figura 12. Praça Ana Lúcia Magalhães – Trilha/Pistas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 13. Praça Ana Lúcia Magalhães – Aparelhos de ginástica (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Enquanto a praça Mico Preto não apresenta qualidade urbana do espaço público, devido à quantidade de áreas de atividade observadas como “negativo”, isto é, das 6 áreas avaliadas, 4 são consideradas desfavoráveis para o uso (ruas, quadras, trilhas/pistas, alongamento, exercício e ginástica). Efetivamente, nas ruas não existe nenhum sinal de limite de velocidade e o estado das calçadas é muito ruim. Mas ainda, as condições gerais da superfície da trilha/pista são muito ruins, com tráfego intenso, ou seja, carro e moto passam rentes à pista, dificultando uma possível caminhada e/ou corrida. Os equipamentos de ginástica possuem apenas 4 aparelhos e não dispõem do quadro informativo obrigatório nesse ambiente.

Quanto ao playground, as duas praças apresentam semelhanças significativas e favoráveis para o uso, a maioria dos terrenos é de grama, relva ou solo. Quase nenhuma deterioração nos equipamentos e nenhum brinquedo quebrado ou faltando. Os dois playground são cercados por uma cerca que pode ser trancada ou manter as pessoas fora. Por outro lado, não possui recomendações de uso e informações especificando idade ou peso para brincar em qualquer um dos utilitários existentes.

Figura 14. Praça Mico Preto – Trilhas/Pistas (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Figura 15. Praça Mico Preto – Aparelhos de ginástica (2024)



Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Na tabela 4 são demonstrados os níveis de atividade física, frequência de utilização dos locais, considerando as áreas da pesquisa e de atividades físicas.

Tabela 4. Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física

	<u>Ana Lúcia Magalhães</u>		<u>Micro Preto</u>		<u>Total</u>	
	Fi	Fr%	Fi	Fr%	Fi	Fr%
GÊNERO						
Masculino	29	50,0%	7	43,8%	36	48,6%
Feminino	29	50,0%	9	56,3%	38	51,4%
FAIXAS ETÁRIAS						
60 a 69	26	44,8%	14	87,5%	40	54,1%
70 a 79	26	44,8%	2	12,5%	28	37,8%
> 80	6	10,3%	0	0,0%	6	8,1%
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA						
Suficientemente Ativo	50	86,2%	11	68,8%	61	82,4%
Insuficiente Ativo	6	10,3%	2	12,5%	8	10,8%
Sedentário	2	3,4%	3	18,8%	5	6,8%
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO						
Frequentador Ocasional	11	18,8%	4	25,0%	15	20,3%
Frequentador Habitual	47	81,0%	12	75,0%	59	79,7%
INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS						
Positivo	7	63,6%	3	27,3%	10	90,9%
Negativo	1	9,1%	3	27,3%	4	36,4%
Não existe na área da pesquisa	3	27,3%	5	45,5%	8	72,7%
ÁREAS DE ATIVIDADE						
Positivo	5	83,3%	2	33,3%	7	116,7%
Negativo	0	0,0%	4	66,7%	4	66,7%
Não existe na área de atividades	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%

Entre os usuários entrevistados, predominaram as mulheres com idades entre 60 e 69 anos. No entanto, na faixa etária acima de 80 anos, ambos os gêneros (8,1%) quase não frequentam as praças. Considerando o nível de atividade física dos idosos, não foram encontradas diferenças significativas das praças, sendo que a maioria dos usuários atingiu a recomendação mínima de pelo menos 150 minutos de atividades de intensidade moderada a vigorosa por semana. De fato, 82,4% dos idosos entrevistados são suficientemente ativos, bem como 79,7% são frequentadores habituais.

A associação entre atividade física, infraestrutura das áreas e áreas de atividade revelou que o nível de atividade física dos idosos foi maior nos locais com melhor qualidade do espaço urbano/ambiente. Contudo, os resultados demonstraram que os idosos usufruem dos locais de lazer, mesmo percebendo que tais espaços

necessitam de melhorias quanto à infraestrutura física e técnica.

4.4 DISCUSSÃO

Este estudo teve em vista descrever a qualidade das praças da cidade de Salvador–BA relacionada ao comportamento fisicamente ativo e à frequência de utilização dos idosos. Entre os locais, verificou-se que as praças possuem mais estruturas voltadas para a prática de atividade física, em relação à outra. Mas, nem mesmo os locais com mais áreas de atividades são quantificados como positivos em relação à qualidade de ambiente.

Os resultados indicam que quanto melhor a qualidade do ambiente, maior o nível de atividade física e frequência de uso. Por outro lado, locais com qualidade inferior de ambiente apresentam maior percentual de usuários sedentários.

Pesquisas recentes mostram a relação do ambiente construído (espaço público de lazer) com maior frequência de uso e níveis de atividade física. Em estudo realizado na China (Zhang *et al*, 2022), os autores adotaram uma análise urbana integral em três bairros típicos de Pequim. Seu objetivo foi verificar como o ambiente construído pode promover melhores níveis de atividade física nos moradores. Os resultados corroboram com os encontrados neste estudo, em relação à frequência de uso. Para os autores, uma boa infraestrutura e qualidade nas áreas verdes em um bairro podem ser benéficas na promoção de atividade física. No entanto, má acessibilidade causada por calçadas danificadas impacta na redução de frequência dos usuários. Como também, as características do ambiente construído devem ser adequadas às necessidades de cada bairro e que reflita adequadamente a sua influência nas escolhas do estilo de vida dos residentes.

Em dois estudos, realizados sobre características ambientais com caminhada e nível de atividade física em idosos, maiores níveis foram associados, tanto com presença de áreas verdes, quanto com número de parques, pistas e trilhas (Fisher *et al*, 2004; Li *et al*, 2005). Isto é, ambientes classificados como alto potencial, percebe-se que à medida que o potencial de ambiente aumenta, maior o percentual de pessoas idosas nestes locais.

Os resultados deste estudo mostram que os homens (86,1%) frequentam mais as praças do que as mulheres (76,3%). Estes achados são semelhantes a outros

estudos (Santos, 2007; Floyd, 2008; Reis, 2001). Floyd *et al* (2008) encontraram uma prevalência de homens em parques de Chicago (68,4%), enquanto, na cidade de Tampa, apenas 51,3%. Já no estudo de Reis, realizado no Jardim Botânico da Cidade de Curitiba, a prevalência não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo os homens 51,5% da população investigada. Em outro estudo realizado no Brasil, no parque esportivo Eduardo Gomes, Santos (2007) encontrou que 64,5% dos entrevistados eram homens.

Outras pesquisas encontradas contribuem, tanto com a utilização de espaços construídos, quanto nos níveis de atividade física. Na Itália, Toselli *et al* (2022) avaliaram a eficácia do “The Moving Parks Project”, que prevê a administração de atividade física aos usuários dos parques. Um total de 329 sujeitos adultos participou da pesquisa. No seguimento, todos os parâmetros psicossociais apresentaram melhoria, com redução do estado de tensão, tristeza e fadiga, e melhoria do estado de energia, serenidade e vitalidade. O impacto das intervenções realizadas no “projeto Moving Parks” foi positivo e parece ser uma boa estratégia para melhorar os resultados de saúde. Ou seja, os espaços verdes podem ter uma influência positiva na promoção da atividade física.

Melhorar a disponibilidade dos parques e a satisfação dos usuários com os parques pode aumentar a visitação e, conseqüentemente, aumentar a atividade física e o tempo passado ao ar livre (Veitch *et al*, 2015). Alguns autores, evidenciaram que existem diferentes estratégias para aumentar a prática de atividade física ao ar livre: mudar a estrutura física dos parques (ou seja, adicionar trilhas para caminhada, melhorar a infraestrutura) para facilitar a atividade física e/ou fornecer programas de bem-estar coletivo gratuitos ou de baixo custo nos parques (Wallace *et al*, 2020).

Em relação à atratividade neste estudo, parece não ser um fator tão importante para o aumento da atividade física. A praça Mico Preto foi considerada no domínio estético como “muito pouco atraente” para frequentar e mesmo assim possui nível de atividade física alto (68,8%). No estudo realizado na Austrália, com 1.654 visitantes, os autores realizaram um estudo observacional para capturar o perfil e o comportamento dos usuários adultos em dois parques. Título do artigo: “Construa e eles virão”: uma avaliação de acompanhamento de equipamentos de exercícios ao ar livre na Austrália Ocidental. Os resultados deste estudo identificaram um uso decepcionante do equipamento de exercícios ao ar livre por todos os usuários do parque ao longo do tempo. O ditado “Construa e eles virão” não ressoou na

comunidade local dos dois parques. O principal desafio é atrair pessoas para os parques locais, apesar das suas prioridades concorrentes, e tornar a utilização do equipamento de exercícios ao ar livre atrativa e fácil. São necessárias estratégias para aumentar a utilização dos mesmos, especialmente para mulheres e idosos (Leavey *et al*, 2022).

Em estudo realizado no Brasil, Arana e Xavier (2017) avaliaram a associação dos parques urbanos como fator de qualidade ambiental com o nível de atividade física. E concluíram que os parques urbanos são benéficos à saúde, mas não garantem o aumento do nível de atividade física. Segundo as autoras, é necessário que os parques apresentem facilidade de acesso (proximidade às residências), qualidade e quantidade de infraestruturas, belezas naturais e segurança, para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas para frequentar os parques.

Outras evidências no Brasil apresentam fatores que influenciam a prática de atividade física, mediante a percepção da qualidade do ambiente e a acessibilidade a espaços públicos de lazer. De modo que, a proximidade e a quantidade de espaços públicos de lazer estão associados com maiores níveis de atividade física nos ambientes urbanos. Por outro lado, o medo e a insegurança estão cada vez mais presentes nas cidades, fazendo com que o público desista de usar os espaços de lazer. Assim, infraestrutura conservada, mais equipamentos de ginástica e área de atividades adequadas, como, por exemplo, as ruas, quadras, espaço verde, trilhas e pistas, encorajam a prática de atividade física (Silva *et al*, 2013; Hino *et al*, 2019; Silva *et al*, 2016).

Muitos fatores facilitam e impedem a utilização e a prática de atividade física nos espaços públicos de lazer, como visto nos estudos citados. Neste estudo, além de conhecer as características distintas das praças, visamos entender o contexto local dos bairros com morfologia e perfis socioeconômicos extremamente diferentes. De fato, a prática de atividades físicas não depende somente da disponibilidade dos espaços públicos, assim como das suas condições. Dessa forma, as áreas de atividade mais frequentadas entre os idosos nos locais avaliados foram as trilhas/pistas e o alongamento, exercício e ginástica. Neste estudo, os resultados do comportamento fisicamente ativo não tiveram uma clara tendência em relação à qualidade do espaço urbano/ambiente, uma vez que, tanto em locais com baixa qualidade, como naqueles com alta qualidade, a proporção de ativos é maior.

4.5 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar as praças, em ambientes positivos e negativos. Com o intuito de investigar a qualidade do ambiente, o entorno das praças, a frequência de utilização e a ligação com o comportamento saudável da população idosa.

Efetivamente, esse estudo evidenciou que, quanto maior a qualidade do ambiente, maior o nível de atividade física e a frequência de utilização. Em compensação, locais com menor qualidade de ambiente apresentam maior percentual de usuários sedentários.

Nesse estudo, mesmo em locais com ambiente inferior, a maioria dos idosos são suficientemente ativos. E, ainda que os espaços necessitem de melhorias quanto à infraestrutura, os resultados demonstraram que não somente a beleza do local está relacionada com a frequência de uso.

Os resultados sugerem realizar políticas de manutenção e construção de estruturas, principalmente na praça Mico Preto, onde identificamos diversos problemas de infraestrutura e de manutenção, além do desenvolvimento de políticas voltadas para a promoção da saúde, nos locais de lazer. Isso pode ser feito por intervenção de programas de atividades físicas com a orientação de profissionais de Educação Física, disponibilizados à população idosa atividades, como, por exemplo, aulas de dança, alongamento, treinamento funcional e de força, entre outras atividades proposta pela comunidade. Com o propósito de estimular o aumento do nível de atividade física e a segurança na orientação dos exercícios. Logo, a distribuição de informativos sobre a política da praça deve ser imprescindível, uma vez que precisamos da melhor maneira utilizar as estruturas presentes, bem como cuidar das mesmas.

Desse modo, não foi encontrado nenhum programa de esporte e lazer do município ou estado para a população idosa realizado nos locais avaliados, ou seja, nestas praças de Salvador–BA.

Na verdade, as áreas públicas verdes que compõem as cidades brasileiras possuem influência direta da Europa, onde inicialmente, eram compostas por espaços de contemplação (local projetado especificamente para proporcionar momentos de tranquilidade, introspecção e conexão com a natureza) e que, com o passar do tempo,

foram substituídas por áreas de lazer, que deveriam atender novos hábitos sociais.

Ao passo que, é de suma importância compreender como a gestão urbana afeta os espaços públicos de lazer e o direito à cidade, verificando se é possível amenizar os danos já causados ao ambiente e otimizar intervenções e a noção de pertencimento afetivo urbano.

É preciso resgatar a distinção entre o ambiente construído das cidades e a maneira como as pessoas nelas habitam. Os espaços públicos de lazer carecem de uma construção coletiva, lugar de vivências e experiência de vida. Na verdade, o direito à cidade representa uma dimensão coletiva por meio da generalidade de seus habitantes. Enfim, os locais públicos permitem estabelecer as conexões entre a instância política e o direito à saúde, proporcionando situações próprias aos lugares, às pessoas e suas representações culturais.

4.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, V. A. A., SILVA, J. V. P da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, n. 39, p. 379-387, 2021.

ARANA, A. R. A., XAVIER, F. B. Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? **Geosul**, v. 32, n. 63, p. 201-228, 2017.

BEDIMO-RUNG, A. L., GUSTAT, J., TOMPKINS, B. J., RICE, J., THOMSON, J. Development of a Direct Observation Instrument to Measure Environmental Characteristics of Parks for Physical Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 3, n. 1, p. 176-189, 2006.

BULHÕES, R. D. F. **Espaços públicos na pandemia do coronavírus: reflexões sobre usos e apropriações na construção do direito à cidade**. 2021. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2021.

COHEN, D. A., MCKENZIE, T. L., SEHGAL, A., WILLIAMSON, S., GOLINELLI, D., LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, V. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

FISHER, K. J., LI, F., MICHAEL, Y., CLEVELAND, M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **Journal of Aging Physical Activity**, v. 2, p. 45-63, 2004.

FLOYD, M. F., SPENGLER, J. O., MADDOCK, J. E., GOBSTER, P. H., SUAUI, L. J. Park-Based Physical Activity in Diverse Communities of Two U.S. Cities An Observational Study. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 34, n. 4, p. 299–305, 2008.

HINO, A. A. F., RECH, C. R., GONÇALVES, P. B., REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p.1-12, 2019.

GIRALDI, R de C. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014.

LEAVY, J. E., JANCEY, J., CRAWFORD, G. Build and they will come: A follow-up evaluation of outdoor exercise equipment in Western Australia. **Health Promot J Austr**, v. 1, p. 334-339, 2022.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. Trad. Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

LI, F. Z., FISHER, K. J., BROWNSON, R. C., BOSWORTH, M. Multilevel modeling of built environment characteristics related to neighborhood walking activity in older adults. **Journal o Epidemiology & Community Health**, v.59, n. 7, p. 558-564, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015 (Resumo).

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários**. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

SANTOS, E. S dos. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS, **Arquivos em Movimento**, v.3, n.1, 2007.

SANTOS, E., PINHO, J. A. G de., MORAES, L. R. S., FISCHER, T. (org.). **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486 p.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022. 530 p.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., OLIVEIRA, L dos S., SANTOS, A. R. M dos., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 251-258, 2016.

SILVA, M. C da., SILVA, A. B da., AMORIN, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v.17, n.1, p. 28-32, 2012.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., SANTOS, A. R. M dos., CARTAXO, H. G de O., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. **Licere**, v.16, n.2, 2013.

TOSELLI, S., BRAGONZONI, L., DALLOLIO, L., ALESSIA, G., MASINI, A., MARINI, S., BARONE, G., PINELLI, E., ZINNO, R., MAURO, M., ASTORINO, G., PILONE, P. L., GALLI, S., LATESSA, P. M. The Effects of Park Based Interventions on Health: The Italian Project "Moving Parks". **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n.4, 2022.

VEITCH, J., CARVER, A., ABBOTT, G., GILES-CORTI, B., TIMPERIO, A, SALMON, J. How active are people in metropolitan parks? An observational study of park visitation in Australia. **BMC Public Health**, v. 15, 2015.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. 131 p.

VIVEIROS, L. **Direito à cidade e hegemonia**: movimentos, articulações e disputas no Brasil e no Mundo. Belém: ANPUR : Salvador : EDUFBA, PPGAU, 2020. 402 p.

WALLACE, D. D., DEROSE, K. P., HAN, B., COHEN, D. A. The effects of park-based interventions on health: a systematic review protocol. **Syst Rev**, v. 9, n.1, 2020.

ZHANG, Y., VAN DIJK, T., WAGENAAR, C. How the Built Environment Promotes Residents' Physical Activity: The Importance of a Holistic People-Centered Perspective. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 9, 2022.

CONCLUSÕES FINAIS

A literatura destaca que fatores ambientais estão, frequentemente, associados à prática de atividades físicas. Dessa forma, as praças podem proporcionar aos usuários suporte social, resultando em maior interação entre a comunidade e o espaço. Crescentes publicações mostram que as características presentes no ambiente de comunidades e, nos próprios espaços recreativos, possuem associação com maiores níveis de atividade física. Ainda que se reconheça o determinante papel das práticas atividades físicas nos espaços públicos no enfrentamento à inatividade física, é importante observar com mais rigor a percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer.

Todas as discussões que abordam as questões da prática da Educação Física nos espaços públicos para a população idosa são direcionadas a um tema importante: maior inserção da pessoa idosa no espaço público de lazer urbano. Neste caso, a proximidade, a acessibilidade e a segurança parecem estar ligadas com maiores possibilidades de disposição em praticar atividade física no tempo disponível. Para relembrar a estrutura desta pesquisa, a introdução contempla as motivações, justificativas, questões norteadoras, incluindo objetivos, abordagem metodológica, objeto de estudo e a estrutura do trabalho, defendida com a construção de três artigos.

O primeiro artigo discute a importância dos espaços públicos de lazer na promoção de atividades físicas para a população idosa. E concluímos que, embora a oferta dos espaços públicos de lazer proporcione a prática de atividades físicas. É preciso considerar características urbanísticas e de arquitetura das praças, os tipos de uso e apropriação pela comunidade, sendo esses potencialmente importantes, constando que a estrutura física, os equipamentos de atividade física e de lazer disponível no interior desses espaços podem influenciar no interesse da população em utilizá-los. No entanto, a fidelização do usuário se encontra estatisticamente relacionada à satisfação proporcionada pelo espaço, o que dependerá de inúmeros fatores, tais como: grau de escolaridade, perfil sociodemográfico, segurança, proximidade dos ambientes, programas de esporte e lazer e assistência técnica.

Por isso, entender e conhecer os fatores associados ao comportamento fisicamente ativo e ao seu inverso são importantes, no contexto de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde. No Brasil, ainda são escassas as evidências que mostram domínios e fatores específicos do ambiente, relacionados ao comportamento fisicamente ativo, principalmente para a pessoa idosa.

O segundo artigo teve por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para

utilização e atividades realizadas pela população idosa. Logo, os principais motivos reportados pelos idosos para frequentar as praças foram: distância de casa, segurança, estrutura e equipamentos, seguidos de estacionamento, pessoas conhecidas e serviços disponíveis. E, ainda, as atividades mais utilizadas pelos idosos: alongamento, caminhada e exercícios nos equipamentos de ginástica.

A divulgação dos resultados da pesquisa contribui para o desenvolvimento científico na área das ciências sociais através do estreitamento entre a educação física/ciência e a sociedade/população idosa, para novos conhecimentos. Apesar das similaridades formais e funcionais evidentes nesses espaços de lazer estudado, existem diferenças fundamentais nas práticas espaciais de seus usuários.

Trata-se de (re)construir um espaço público enquanto local no qual seja possível estabelecer relações entre os diversos atores sociais, viabilizando-se os canais de discussão e de tomada de decisões. Nessa abordagem, a gestão desses espaços públicos de lazer precisa estar exposta às áreas de conhecimento e intervenção profissional relacionadas às políticas públicas de cultura e lazer com responsabilidade social. Desse modo, o aumento da expectativa de vida (possibilidade de viver mais revisita uma série de novas demandas), e a vinculação entre qualidade de vida, saúde e atividade física, se apresenta contundentemente na atualidade e sugere a atuação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Assim, é fundamental que os desafios impostos cotidianamente por este cenário de envelhecimento populacional possam ser superados com maior facilidade.

E, por fim, o terceiro artigo, cujo objetivo foi caracterizar as praças, em ambientes positivos e negativos, para verificar se existia associação da qualidade do ambiente com o comportamento ativo e frequência de utilização. Constatamos que, quanto maior a qualidade do ambiente, maior o nível de atividade física e frequência de uso pelos idosos. Os resultados apontam problemas relacionados à infraestrutura (falta de cobertura, banheiros, bebedouros e lixeiras), conservação e manutenção dos aparelhos. Desse modo, não dispõe de programas de esporte e lazer, como também não adota supervisão e monitorização de profissionais de Educação Física. Os resultados apontam que os usuários utilizam os espaços públicos de lazer, mesmo percebendo que tais espaços precisam de melhorias quanto à estrutura física e técnica.

As análises reforçam o diagnóstico das condições das praças referentes à infraestrutura física, além de propor reflexões sobre a cultura local de cada espaço

avaliado, descrevendo as características do entorno das praças por fornecer informações imprescindíveis para estimular o nível de atividade física. O estudo é considerado relevante por fornecer informações que podem ser utilizadas, para futuras melhorias em praças na cidade de Salvador–BA.

Em conclusão, o desenho do estudo escolhido com duas praças caracterizou uma amostra reduzida, permitindo considerar os resultados encontrados apenas para os espaços em questão. Uma quantidade maior de praças estudadas ampliava o tamanho da amostra, o que seria recomendado para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ACSM. American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. Deborah Riebe. et al. (ed.). 10. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2018. 510 p.

AGRIZZI, P., SILVA, J. I da., DOURADO, T. E. P. S., COSTA, D. A da S., ROCHA, S. C., SALES, A. D. F., CAIAFFA, W. T., ANDRADE, A. C de S. Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 28, p. 1-9, 2023.

ANJOS, V. A. A., SILVA, J. V. P da. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, n. 39, p. 379-387, 2021.

ARANA, A. R. A., XAVIER, F. B. Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? **Geosul**, v. 32, n. 63, p. 201-228, 2017.

ASTELL-BURT, T., FENG, X., MAVOA, S., BADLAND, H. M., GILES-CORTI, B. Do low-income neighbourhoods have the least green space? A cross-sectional study of Australia's most populous cities. **BMC Public Health**, p. 1-11, 2014.

BASHIR, S., TARIQ, M. I., RAUF, S., MALIK, N. A. Proposing Development of Community-based Physical Activity Park for Elderly Population of Pakistan. **J Coll Physicians Surg Pak**, v. 33, n. 3, p. 1067-1069, 2023.

BEDIMO-RUN, A. L., GUSTAT, J., TOMPKINS, B. J., RICE, J., THOMSON, J. Development of a Direct Observation Instrument to Measure Environmental Characteristics of Parks for Physical Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 3, n. 1, p. 176-189, 2006.

BOJORQUEZ, I., ROMO-AGUILAR, M. L., OJEDA-REVAH, L., TENA, F., LARA-VALENCIA, F., GARCÍA, H., DÍAZ, R., ARANDA, P. Public spaces and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.

BORGES, A. G. R. **Segregação espacial e acessibilidade urbana: uma análise municipal de adaptação de praças**. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

BULHÕES, R. D. F. **Espaços públicos na pandemia do coronavírus: reflexões sobre usos e apropriações na construção do direito à cidade**. 2021. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2021.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria nº 466, de 14 de junho de 2013.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 3. ed. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição Federal Brasileira** de 1988.

CALDEIRA, T. P do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34 / Edusp, 2000.

CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CHOI, Y. J., MATZ-COSTA, C. Perceived neighborhood safety, social cohesion, and psychological health of older adults. **Gerontologist**, v. 58, n. 1, p. 196-206, 2018.

COHEN, D. A., MCKENZIE, T. L., SEHGAL, A., WILLIAMSON, S., GOLINELLI, D., LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, V. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

DESAL. Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador. [Internet]. 2024. [Citado 29 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://desal.salvador.ba.gov.br>

FENG, Q., FAN, C. Q., WANG, J. J., WANG, H., WU, D. M., NASSIS, G. P., WANG, M., WANG, H. J. The effects of green space and physical activity on muscle strength: a national cross-sectional survey with 128,759 Chinese adults. **Front. Public Health**, v. 11, 2023.

FERREIRA, B.H., MARQUES, B.G., LUIZ, O.C. Fatores associados à atividade física de lazer entre idosos do município de São Paulo. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 33, p. 1-9, 2020.

FINESCCHI, S., LORETO, F. A Survey of Multiple Interactions Between Plants and the Urban Environment. **Front. For. Glob. Change**, v. 3, n. 30, p. 1-19, 2020.

FISHER, K. J., LI, F., MICHAEL, Y., CLEVELAND, M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **Journal of Aging Physical Activity**, v. 2, p. 45-63, 2004.

FLORINDO, A. A., BARROZO, L. V., CABRAL-MIRANDA, W., RODRIGUES, E.Q., TURRELL, G., GOLDBAUM, M., CESAR, C. L. G., GILES-CORTI, B. Public Open Spaces and Leisure-Time Walking in Brazilian Adults. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.14, n. 553, 2017.

FLORINDO, A. A., LATORRE, M. R. D., TANAKA, T., JAIME, P. C., ZERBINI, C. A. F. Fatores associados à prática de exercícios físicos em homens adultos e idosos voluntários residentes na grande São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, v. 4, n. 2, p. 105-13, 2001.

FLOYD, M. F., SPENGLER, J. O., MADDOCK, J. E., GOBSTER, P. H., SUAUI, L. J. Park-Based Physical Activity in Diverse Communities of Two U.S. Cities An Observational Study. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 34, n. 4, p. 299–305, 2008.

GIRALDI, R de C. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014.

GRIGOLETTO, A., LOI, A., LATESSA, P. M., MARINI, S., RINALDO, N., GUALDIRUSSO, E., ZACCAGNI, L., TOSELLI, S. Physical Activity Behavior, Motivation and Active Commuting: Relationships with the Use of Green Spaces in Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-15, 2022.

HINO, A. A. F., RECH, C. R., GONÇALVES, P. B., REIS, R. S. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, p.1-12, 2019.

IPEN PROJECT. IPEN [Internet]. 2024 [citado 29 de abril de 2024]. Disponível em: <http://www.ipenproject.org/>

IQBAL, A. Inclusive, Safe and Resilient Public Spaces: Gateway to Sustainable Cities? **IntechOpen**: London, UK, 2021.

JÁUREGUI, A., SALVO, D, MEDINA, C., BARQUERA, S, HAMMOND, D. Understanding the contribution of public- and restricted-access places to overall and domain-specific physical activity among Mexican adults: A cross-sectional study. **Plos One**, v. 15, n. 2, 2020.

JUUL, V., NORDBO, E. C. A. Examining activity-friendly neighborhoods in the Norwegian context: green space and walkability in relation to physical activity and the moderating role of perceived safety. **BMC Public Health**, v. 23, p. 1-10, 2023.

KACZYNSKI, A. T., BESENYI, G. M., STANIS, S. A. W., KOOHSARI, M. J., OESTMAN, K. B., BERGSTROM, R., LUKE, P. R., REIS, R. S. Are park proximity and park features related to park use and park-based physical activity among adults? Variations by multiple sociodemographic characteristics. **Int J Behav Nutr Phys**. V. 11, n. 146, 2014.

KIMIC, K., POLKO, P. The Use of Urban Parks by Older Adults in the Context of Perceived Security. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-20, 2022.

LEFEBVRE, H. 'Les ilusões de la modernite', em I. Ramoney, J. Decornoy e Ch. Brie (eds) La ville partout et partout en crise, Manière de voir. Paris: Le Monde diplomatique, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. Trad. Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009. 146p.

LEAVY, J. E., JANCEY, J., CRAWFORD, G. Build and they will come: A follow-up evaluation of outdoor exercise equipment in Western Australia. **Health Promot J Austr**, v. 1, p. 334-339, 2022.

Li FZ, FISHER, K. J., BROWNSON, R. C., BOSWORTH, M. Multilevel modeling of built environment characteristics related to neighborhood walking activity in older adults. **Journal o Epidemiology & Community Health**, v.59, n. 7, p. 558-564, 2005.

LIMA, D. F., LIMA, L. A. , SAMPAIO, A. A. Recreational physical activity in Brazilian older adults: secondary analysis of the 2018 Vigitel survey. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 16 p. 1-4, 2022.

LIMA, A. M. L. P., CAVALHEIRO, F., NUCCI, J. C., SOUSA, M. A. L. B., FIALHO, N. O., PICCHIA, P. C. D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539 553.

LOEWEN, L. J., STEEL, G., SUEDFELD, P. Perceived safety from crime in the urban environment. **J. Environ. Psychol**, v. 13, n.4, p. 323-321, 1993.

MACEDO, S. S., SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. 216 p.

MANTA, S. W., DUCA, G. F. D., SILVA, K. S da., RECH, C. R., GOMES, R da S., MAXIMIANO, G. P., MALTA, D. C. Is the availability of open public spaces associated with leisure-time physical activity in Brazilian adults? **Health Promot Int**, v. 35, n. 1, p. 51-58, 2020.

MARCUSE, P. Da teoria urbana crítica ao direito à cidade. **Cidade**, V. 13, ed. 2–3, p. 185–197, 2009.

MARQUES, C. R. L. **Gestão de caso e envelhecimento: Contributos para a prática gerontológica**. 2019. Dissertação (Gerontologia Social) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 719/2011. Institui o **Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2011.
Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5. **Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2017.

MITCHELL, D. **The Right to the City Social Justice and the Fight for Public Space**. Guilford Publications. 2003. 270 p.

MONTEIRO, C. A., FLORINDO, A. A., CLARO, R. M., MOURA, E. C. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 14, n. 4, p. 246-54, 2003.

OLIVEIRA, J. S., LESSA, I., MENDES, J. L. B. **Perfil Epidemiológico de idosos de Salvador-Bahia**. In: SEMOC, VII, 2005, Salvador-Ba.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Trad. Susana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015 (Resumo).

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário**. 2020.

PIPII, L. G. A., LAUTERT, A. R. Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto. **Revista PROJETAR**, v.4, n.1, p. 112-124, 2019.

ROBBA, F., MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002. 311 p.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários**. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

RODRIGUES, P. A. F., MENDONÇA, V. S., AZEVEDO-FERREIRA, M., PALMA, A. Associação entre violência e prática de atividades físicas: uma análise bibliométrica da produção científica na Web of Science. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 28, p. 1-8, 2023.

SALLIS, J. F., CERIN, E., CONWAY, T. L., ADAMS, M. A., FRANK, L. D., PRATT, M., SALVO, D., SCHIPPERIJN, J., SMITH, G., CAIN, K. L., DAVEY, R., KERR, J., LAI, P. C., MITÁŠ, J., REIS, R., SARMIENTO, O. L., SCHOFIELD, G., TROELSEN, J., DYCK, D. V., BOURDEAUDHUIJ, I. D., OWEN, N. Physical activity in relation to urban environments in 14 cities worldwide: a cross-sectional study. **Lancet**, p. 1-10, 2016.

SALLIS, J. F., CERIN, E., KERR, J., ADAMS, M. A., SUGIYAMA, T., CHRISTIANSEN, L. B., SCHIPPERIJN, J., DAVEY, R., SALVO, D., FRANK, L. D., BOURDEAUDHUIJ, I. D., OWEN, N. Built Environment, Physical Activity, and Obesity: Findings from the International Physical Activity and Environment Network (IPEN) Adult Study. **Annu. Rev. Public Health**, n. 41, p. 119-39, 2020.

SALVADOR, E. P., FLORINDO, A. A., REIS, R. S., COSTA, E. F. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 6, p. 972-80, 2009.

SALVO, D., SARMIENTO, O. L., REIS, R. S., HINO, A.A. F., BOLIVAR, M. A., LEMOINE, P. D., GONÇALVES, P. B., PRATT, M. Where Latin Americans are physically active, and why does it matter? Findings from the IPEN-adult study in Bogota, Colombia; Cuernavaca, Mexico; and Curitiba, Brazil. **Prev Med**, v. 33, p. 1-12, 2017.

SANTOS, E. S dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. **R. RAÍE GA**, n. 11, p. 25-33, 2006.

SANTOS, E. S dos. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS, **Arquivos em Movimento**, v.3, n.1, 2007.

SANTOS, E., PINHO, J. A. G de., MORAES, L. R. S., FISCHER, T. (org.). **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486 p.

SAUNDERS, M., TOWNSEND, K. Choosing participants. *In*: cassell, C; Cunliffe, A.; Grandy, G. **The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods: History and Traditions**. Londres: SAGE Publications Ltd, 2019.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **A terceira idade: perfil dos idosos residentes na Bahia**. Salvador, 2020. 84 p.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022. 530 p.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2020. 205p.

SILVA, M. C da., SILVA, A. B da., AMORIM, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 28-32, 2012.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., OLIVEIRA, L dos S., SANTOS, A. R. M dos., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E. A. P. C da., SILVA, P. P. C da., SANTOS, A. R. M dos., CARTAXO, H. G de O., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M de. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. **Licere**, v.16, n.2, 2013.

SIMÃO, A. B., MACHADO, C. J. Envelhecimento Populacional, qualidade de vida e atividade física: pensando e repesando o serviço social. **Ser. Soc. & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 11-24, 2017.

SOARES, M. M., MAIA, E. G., CLARO, R. M. Availability of public open space and the practice of leisure-time physical activity among the Brazilian adult population. **Int J Public Health**, v. 65, n. 8, p. 1467-1476, 2020.

SOARES, M. M., CALDEIRA, T. C. M., SOUSA, T. M., REZENDE, L. F. M., CLARO, R. M. Leisure time physical activity among older adults in Brazil: a time series analysis of a population-based survey (2009-2020). **Reports in Public Health**, v. 38, n. 7, p. 1-12, 2022.

TIAN, P., KIM, S., WANG, J. Peichun. Research on the elderly friendly park based on inclusive design concept. **Front Art Res**, v. 2, n. 6, p. 56-61, 2020.

TOSELLI, S., BRAGONZONI, L., GRIGOLETTO, A., MASINI, A., MARINI, S., BARONE, G., PINELLI, E., ZINNO, R., MAURO, M., PILONE, P. L., ARDUINI, S., GALLI, S., VITIELLO, M., VICENTINI, B., BOLDRINI, G., MUSTI, M. A., PANDOLFI, P., LIBERTI, M., ASTORINO, G., PASQUALINO, M. L., DALLOLIO, L. Effect of a Park Based Physical Activity Intervention on Psychological Wellbeing at the Time of COVID-19. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-11, 2022.

VANDERBECK, R. M., WORHT, N. Intergenerational space. **Routledge**, London, 2015.

VEITCH, J., CARVER, A., ABBOTT, G., GILES-CORTI, B., TIMPERIO, A., SALMON, J. How active are people in metropolitan parks? An observational study of park visitation in Australia. **BMC Public Health**, v. 15, 2015.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. 128 p.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. 131 p.

VIVEIROS, L. **Direito à cidade e hegemonia**: movimentos, articulações e disputas no Brasil e no Mundo. Belém: ANPUR : Salvador : EDUFBA, PPGAU, 2020. 402 p.

WAGNER, P., DUAN, Y. P., ZHANG, R., WUFF, H., Brehm, W. Association of psychosocial and perceived environmental factors with park-based physical activity among elderly in two cities in China and Germany. **BMC Public Health**, v. 20, n. 55, 2020.

WALLACE, D. D., DEROSE, K. P., HAN, B., COHEN, D. A. The effects of park-based interventions on health: a systematic review protocol. **Syst Rev**, v. 9, n.1, 2020.

ZHANG, L., LUO, Y., ZHANG, Y., PAN, X., ZHAO, D., WANG, Q. Green Space, Air Pollution, Weather, and Cognitive Function in Middle and Old Age in China. **Front. Public Health**, v. 10, p. 1-11, 2022.

ANEXOS

ANEXO 1
BRAT-DO – VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA



INSTRUMENTO BRAT-DO
FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO DIRETA
VERSÃO TRUDUZIDA & ORIGINAL

ADMINISTRAÇÃO

Nome da Praça: _____

Observador: _____

Data da observação: ____ / ____ / _____

Horário de Início: ____:____

➤ **Qual a temperatura hoje?**

1. Abaixo de 5°
2. Entre 5° e 10°
3. Entre 10° e 19°
4. Entre 20° e 29°
5. Acima de 30°

➤ **Como está o tempo hoje?**

1. Ensolarado
2. Parcialmente ensolarado / nublado
3. Garoando
4. Chuvoso

PARQUE / PRAÇA GERAL

(Responda assim que todas as áreas-alvo e áreas de atividade forem concluídas)

➤ **Quais são as áreas de atividades do parque? (Marque todas as que se aplicam).**

1. Quadras de tênis
2. Quadras de basquete
3. Outras quadras (especifique)
4. Campos de beisebol
5. Campos de futebol grama ou sintético
6. Campos de golfe
7. Outros campos (especifique) _____
8. Trilha / Caminhos
9. Parques infantis
10. Espaços verdes
11. Piscinas
12. Zoológico
13. Jardim botânico
14. Estábulos
98. Outro (especifique) _____

- **Com base no que você viu hoje, quão atraente é o parque/praça como um todo?**
 1. Muito pouco atraente
 2. Um pouco atraente
 3. Neutro
 4. Um tanto atraente
 5. Muito atraente

- **Baseado no que você viu hoje no parque/praça, o quanto ele é seguro como todo?**
 1. Muito inseguro
 2. Inseguro
 3. Seguro
 4. Muito seguro

- **Durante o período de avaliação no parque/praça, você viu algum tipo de policiamento (policiais, guardas municipais, seguranças) responsável pela segurança no parque/praça?**
 0. Não
 1. Sim

- **O parque/praça pode ser trancado?** (Se o parque/praça claramente não puder ser trancado, ou seja, não houver cerca ou portão cercado todo o parque, marque “não”. Observe que um cadeado real não precisa estar presente para que o parque/praça possa ser trancado).
 0. Não
 1. Sim

- **Existem sinalizações especificando o horário de funcionamento de todo o parque/praça?**
 0. Não
 1. Sim

- **Existem informações especificando se cães são permitidos no parque/praça?**
 0. Não existem informações especificando
 1. Informativos mostram que cachorros são permitidos
 2. Informativos mostram que os cachorros não são permitidos

- **Existem informações especificando que os cães devem usar coleira?**
 0. Não existem informações especificando
 1. Informativos mostram que os cães devem estar com coleira
 2. Informativos mostram que os cães podem estar sem coleira

- **Existem informações especificando que os donos de cães necessitem utilizar sacos para recolher a sujeira dos cães?**
 0. Não existem informativos especificando
 1. Informativos mostram que os donos de cães precisam utilizar sacos para limpeza
 2. Informativos mostram que donos de cachorro não precisam utilizar sacos para limpeza

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS

Horário de início: _____:_____

OBS: O horário de início deve ser anotado quando você começar a primeira observação, enquanto que o tempo final deve ser anotado na última avaliação, após todas as áreas tenham sido respondidas.

- **As áreas podem ser acessadas?** (Caso contrário, responda às perguntas desta seção da melhor forma possível, observando de fora da área).

- 0. Não
- 1. Sim

- **A áreas podem ser trancadas?** (Não considere construções ou banheiros na sua avaliação)

- 0. Não
- 1. Sim

- **Existe iluminação nas áreas?** (Primeiramente, localize as fontes de luz, então determine se elas estão voltadas para iluminar as áreas alvo.)

- 0. Não
- 1. Sim

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – CONDIÇÕES E ESTÉTICA

- **Avalie as condições de manutenção de dentro da áreas.**
(Permaneça em uma área central e olhe ao redor. Realize a avaliação considerando tudo o que você pode visualizar, mesmo se você visualizar coisas que não estão dentro da área).

- 1. Muito desagradável
- 2. Desagradável
- 3. Agradável
- 4. Muito agradável

- **Quanto que a paisagem ou beleza da área é atrativa?**

- 1. Muito pouco atrativo
- 2. Pouco atrativo
- 3. Atrativo
- 4. Muito atrativo
- 98. Não aplicado

- **Quais são as fontes de sombra na área?** (Marque todas que se aplicam).

- 1. Árvores
- 2. Prédios
- 3. Abrigos
- 4. Nenhuma sombra
- 98. Outros (especifique) _____

- **Quais são os sons que você ouve na área?** (Marque todas que se aplicam).
1. Água
 2. Pássaros
 3. Tráfego
 4. Construção / Barulho de manutenção
 5. Vozes
 6. Música
 98. Outros (especifique) _____
-
- **Avalie a qualidade dos sons que você ouve.**
1. Muito desagradável
 2. Desagradável
 3. Agradável
 4. Muito agradável
- **Avalie a qualidade do cheiro / odor na área.**
1. Muito desagradável
 2. Desagradável
 3. Agradável
 4. Muito agradável
- **Quanta “sujeira” está presente na área?** (“sujeira” = pequenos lixos, não em lixeiras, e que um indivíduo pode limpar individualmente. Avalie sem olhar dentro das latas de lixo).
1. Nada
 2. Quase nada
 3. Um pouco
 4. Muito
- **Quanto “lixo” está presente na área?** (Lixo grande consiste em itens que necessitam de um esforço organizado para limpar).
1. Nada
 2. Quase nada
 3. Um pouco
 4. Muito
- **Quanto “lixo perigoso” é visível na área?** (Olhe as latas de lixo e ao redor. Risco significa qualquer coisa que indique comportamentos de risco no local – ex: garrafas de bebida alcoólica, camisinhas, drogas, materiais para uso de drogas, vidro quebrado etc.).
1. Nada
 2. Quase nada
 3. Um pouco
 4. Muito
- **Existe alguma lata de lixo transbordando na área?** (Se você visualizar latas de lixo que não estão nos mapas, por favor, anote isto e responda as questões referentes a elas).
1. Sim
 2. Não
 96. Não existem latas de lixo na mapa da Área Alvo

- **Quantas “pichações” são visíveis na área?** (Pichação é qualquer escrito ou desenho não autorizado em uma superfície pública).

1. Nada
2. Quase nada
3. Um pouco
4. Muito

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – BANCOS

- Localize todos os bancos. **Avalie as condições gerais de todos os bancos.** (Não inclua bancos que fazem parte das mesas de piquenique. Se você encontrar bancos que não estão no mapa, anote isso e avalie-os também).

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Não existe nenhum banco no mapa da área

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – BICICLETÁRIO

- Localize todos os bicicletários. **Quantos estacionamentos de bicicletas são funcionais?** (Funcional é definido como “que sua bicicleta pode ser trancada ou presa”. Se você visualizar bicicletários que não estão no mapa, anote e os avalie).

0. Nenhum
1. Alguns
2. Todos
96. Não existe nenhum bicicletário na área

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – ABRIGOS

- Localize todos os abrigos. **O que está localizado dentro do abrigo?** (Marque todas que se aplicam). (Abrigos são estruturas com telhados e sem ou com poucas paredes (ex: gazebos).

0. Nada
1. Mesas de piquenique
2. Banheiros
3. Churrasqueiras
4. Fontes de água (bebedouro)
5. Bancos
96. Nenhum abrigo na área
98. Outros (especifique) _____

- **Avalie as condições gerais dos abrigos na área.**
 1. Muito ruim
 2. Ruim
 3. Boa
 4. Excelente
 96. Nenhum abrigo na área

- **Existe alguma informativo indicando uma “política de reserva” dos abrigos?**
 0. Nenhum informativo especificando
 1. Informativos dizem que reservas são requeridas para usar abrigos
 2. Informativos dizem que reservas não são requeridas para usar abrigos
 96. Nenhum abrigo na área

- **Existem informações indicando que são necessárias “taxas” para reservar os abrigos?**
 0. Nenhuma informação
 1. Informações dizem que existem taxas são para usar / reservar os abrigos
 2. Informações dizem que taxas não são necessárias para usar / reservar os abrigos
 3. Nenhum abrigo na área

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – BANHEIROS

- Localize todos os banheiros. Quantos banheiros possuem identificação de sexo? (Se você encontrar banheiros que não estão no mapa, anote isso e avalie-os também).
 0. Nenhum
 1. Alguns
 2. Todos
 96. Nenhum banheiro na área

- **Quantos banheiros estão abertos?**
 0. Nenhum
 1. Alguns
 2. Todos
 96. Nenhum banheiro na área

- **Avalie a funcionalidade geral de todos os vasos sanitários nos banheiros.** (Avalie apenas o banheiro do seu gênero).
 1. Nenhum descarga funcionando
 2. Alguns possuem descarga funcionando
 3. Todos possuem descarga funcionando
 4. Os sanitários não são modelos que dão descarga
 5. Não existe banheiros na área
 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

- **Avalie a funcionalidade geral de todas as pias do banheiro.**
 0. Nenhum pia
 1. nenhuma das pias funciona
 2. Algumas das pias estão com problemas/ou reparos

- 3. Todas as pias funcionam
- 96. Nenhum banheiro na área
- 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

➤ **Avalie a limpeza geral dos banheiros.**

- 1. Muito ruim
- 2. Ruim
- 3. Boa
- 4. Excelente
- 96. Nenhum banheiro na área
- 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

➤ **Avalie as condições gerais dos banheiros.** (Verifique se os assentos dos vasos sanitários estão quebrados ou faltando, se a pintura ou a cerâmica estão lascadas, se há maçanetas, portas, saboneteiras quebradas ou faltando etc.).

- 1. Muito ruim
- 2. Ruim
- 3. Boa
- 4. Excelente
- 96. Nenhum banheiro na área
- 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

➤ **Avalie a quantidade de pichações nos banheiros.**

- 1. Não contém nenhuma pichação
- 2. Quase nada
- 3. Alguma pichação
- 4. Muita pichação
- 96. Nenhum banheiro na área
- 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

➤ **Assinale todas as benfeitorias presentes no banheiro.** (Marque todas que se aplicam).

- 1. Sabonete
- 2. Papel toalha / toalhas de tecido
- 3. Espelho
- 4. Papel higiênico
- 5. Nenhuma das opções acima
- 96. Nenhum banheiro na área
- 97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)
- 98. Outros (especifique) _____

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – ÁREA DE SERVIÇOS

➤ Localize todas área de serviços. **O que você pode comprar nas áreas de serviços? Marque todas as que se aplicam.** (Uma área de venda é quaisquer barracas que vendem comida/bebida ou alugue equipamentos. Se você encontrar um estande de concessão que não esteja no mapa, anote-o e avalie-o também).

- 0. Nada
- 1. Bebidas
- 2. Comidas

96. Não existem áreas de venda na área
 97. Incapaz de avaliar (áreas de vendas não estão abertas)
 98. Outras (especifique) _____
-

- **Quais os tipos de equipamentos estão disponíveis para aluguel?** (Marque todas as que se aplicam)

0. Nenhum
 1. Barcos
 2. Bicicletas
 3. Raquetes
 4. Patins
 5. Armários
 96. Nenhuma área de venda na área alvo
 97. Incapaz de avaliar (áreas de venda não estão abertas)
 98. Outras (especifique) _____
-
-

- **Existe sinalização especificando o horário de funcionamento das áreas de serviços?**

0. Não
 1. Sim
 96. Nenhuma área de serviço na área alvo
 97. Incapaz de avaliar (áreas de serviços não estão abertas)

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – BEBEDOURO OU TORNEIRAS

- Localize todos os bebedouros. Avalie a funcionalidade dos bebedouros. (Um bebedouro é funcional se a água do bebedouro sai em uma altura e força adequada para beber. Se você encontrar bebedouros que não estão no mapa, anote isso e avalie-os também).

1. Nenhum dos bebedouros está funcionando
 2. A maior parte dos bebedouros não estão funcionando
 3. Metade está funcionando e metade não está funcionando
 4. A maior parte está funcionando
 5. Eles estão todos funcionando
 96. Não existe nenhum bebedouro na área
 97. Incapaz de avaliar

- **Avalie a limpeza geral dos bebedouros.**

1. Muito ruim
 2. Ruim
 3. Boa
 4. Excelente
 96. Nenhum bebedouro na área alvo
 97. Incapaz de avaliar

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – MESAS DE PIQUENIQUE

- Localize todas as mesas de piquenique. **Avalie as condições gerais de todas as mesas de piquenique na área.** (Se você vir mesas de piquenique que não estão no mapa, anote isso e avalie-as também.)

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhuma mesa de piquenique na área
97. Incapaz de avaliar

- **Avalie as condições de limpeza das mesas de piquenique na área.**

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhuma mesa de piquenique na área
97. Incapaz de avaliar

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – ARTES / MONUMENTOS

- Localize todas as obras de arte ou monumentos. **Avalie as condições gerais das arte e monumentos na área.** (Nota: Fontes decorativas só devem ser contabilizadas em “recursos hídricos”).

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Não existe nenhuma arte ou monumento na área
97. Incapaz de avaliar

ÁREA DA PESQUISA – ÁREA DE ESTACIONAMENTO

- Localize todas as áreas de estacionamento ou anexas. **Quantas vagas totais estão disponíveis para estacionar na área?** (Pode ser um lote ou um espaço informal. Não inclua estacionamento "na rua").

1. < 10
2. 10-20
3. 20 +
96. Nenhum estacionamento na área

- **Existe iluminação no estacionamento?** (A luz deve ser específica para a área de estacionamento. Dica: localize primeiro as luzes e depois determine se elas se destinam a iluminar a área de estacionamento).

0. Não
1. Sim
96. Nenhum estacionamento na área

INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS – FUNCIONÁRIO DO PARQUE

- **Enquanto você estava na área, você viu algum funcionário uniformizado do parque/praca?** (Por exemplo, trabalhadores de manutenção, guardas de segurança do parque, etc.).

0. Não
1. Sim

QUESTÕES DAS RUAS

Horário início: _____ : _____

- **Que tipo de rua é esta?**

1. Rua ao redor do parque
2. Rua que cruza o parque
3. Dentro do parque

- **Quantas faixas tem a rua?** (Uma faixa só pode seguir em uma direção; uma estrada com uma faixa de tráfego em cada sentido teria 2 faixas).

1. Uma pista
2. Duas a três pistas
3. Quatro a cinco pistas
4. Seis ou mais pistas

- **Quais sinais de trânsito estão presentes na rua?** (Marque tudo o que se aplica. Olhe em ambos os lados da rua).

0. Nenhum
1. Faixas de pedestre
2. Luzes piscando
3. Sinal de parar
4. Sinaleiro
5. Lombadas eletrônicas
98. Outros (especifique) _____

- **Qual é o volume de tráfego da rua?** (Escolha um local e, usando o ponteiro dos segundos do seu relógio, conte o número de veículos que passam em um minuto em qualquer direção).

1. Cinco ou menos carros em um minuto
2. Seis ou mais carros por minuto

- **Existe alguma placa especificando o limite de velocidade na rua? Se sim, observe o limite de velocidade.** (Olhe para os dois lados da rua.)

0. Não, não existe nenhum sinal
1. Sim, existe um sinal normal de limite de velocidade (especifique a velocidade)
_____ km/h
2. Sim, existe um sinal de velocidade escolar (especifique a velocidade) _____ km/h

➤ **Existem calçadas ao longo da rua?**

- 0. Não
- 1. Sim, em um lado da rua
- 2. Sim, nos dois lados da rua

➤ **Avalie o estado das calçadas.**

- 1. Muito ruim
- 2. Ruim
- 3. Boa
- 4. Excelente
- 96. Nenhuma calçada

QUESTÕES DAS QUADRAS

Horário início: ____:____

➤ **É possível acessar a quadra?**

- 0. Sim
- 1. Não

➤ **A quadra é externa ou interna?**

- 1. Externa, descoberta
- 2. Externa, coberta
- 3. Interna

➤ **Que estruturas estão presentes nestas quadras? (Marque todas as que se aplicam).**

- 1. Rede de quadra de tênis
- 2. Quadra de tênis padrão (com postes para a rede)
- 3. Paredes de pratica de tênis
- 4. Tabela de basquetebol
- 5. Aro do basquetebol
- 6. Rede de voleibol
- 7. Quadra de voleibol padrão
- 8. Cancha de voleibol de areia
- 9. Bancos de arquibancadas (não inclua bancos individuais, os quais são contados para o formulário da área)
- 10. Outras redes
- 11. Outros padrões
- 12. Outros (especifique) _____

➤ **Qual é o uso pretendido desta quadra? (Marque todas as que se aplicam).**

- 1. Tênis
- 2. Basquetebol
- 3. Voleibol
- 4. Handebol
- 5. Poliesportivas
- 98. Outros (especifique) _____

- **Quantos jogos podem ser disputados simultaneamente nessas quadras?** (Uma rede de vôlei, tênis e um aro de basquete indicam que apenas um jogo pode ser jogado, duas redes ou dois aros, podem ser realizados dois jogos).

- **Qual é o material que compõem a superfície da quadra?**

1. Cimento, concreto, asfalto
2. Piso emborrachado
3. Brita
4. Terra
5. Grama
6. Saibro
7. Areia
98. Outros (especifique) _____

- **Avalie as condições da superfície das quadras?** (Considere o desnível, poças da água, rachaduras, pedaços faltando).

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente

- **As marcações pintadas na quadra estão claramente visíveis?**

0. Não
1. Sim

- **Quantas estruturas estão quebradas ou faltando na quadra?**

1. Nenhuma estrutura
2. Quase nenhuma estrutura
3. Algumas estruturas
4. Muitas estruturas

- **Existe iluminação na quadra?**

0. Não
1. Sim

- **A área da quadra pode ser trancada?** (Isso exigiria uma cerca com um portão que pudesse impedir a entrada de pessoas. Um cadeado real não é necessário).

0. Não
1. Sim

- **Existe algum sinal especificando taxas para uso das quadras?**

0. Nenhum informativo especificando
1. Taxas são necessárias para o uso das quadras
2. Não são necessárias taxas para o uso das quadras

- **Existem informativos dizendo que é necessário reserva para uso das quadras?**
 - 0. Nenhum informativo especificando
 - 1. Informativos mostram que são necessárias reservas para utilização das quadras
 - 2. Informativos mostram que não são necessárias reservas para utilização das quadras
- **Existe algum informativo especificando o horário de funcionamento das quadras?**
 - 0. Não
 - 1. Sim
- **Existe algum informativo especificando regras para o uso das quadras?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

QUESTÕES DOS ESPAÇOS VERDES

Horário início: _____ : _____

- **É possível acessar o espaço verde?**
 - 0. Não
 - 1. Sim
- **Descreva a área de superfície do espaço verde.**
 - 1. Maior parte é grama
 - 2. Maior parte é terra
 - 98. Outros (especifique) _____

- **Caracterize o espaço verde presente na área alvo.**
 - 1. Bosque com plantas
 - 2. Gramado aberto
 - 3. Área de preservação com acesso restrito (floresta)
 - 4. Área com muitas árvores
 - 98. Outros (especifique) _____

- **Avalie as condições do espaço verde.**
 - 1. Muito ruim
 - 2. Ruim
 - 3. Boa
 - 4. Excelente
 - 97. Incapaz de avaliar

QUESTÕES DAS TRILHAS E PISTAS

Horário início: _____:_____

➤ **A trilha/pista é acessível?**

- 0. Não
- 1. Sim

➤ **Meça a largura da trilha/pista ou de um segmento da trilha.** (Use fita métrica; se a largura variar, meça na largura mais predominante). _____

- 1. < 0,5 metros
- 2. 0,5 – 1,5 metros
- 3. Mais que 1,5 metros
- 97. Incapaz de avaliar

➤ **Qual é a inclinação da trilha/pista ou segmento da trilha/pista?** (Se a inclinação variar dentro da área alvo, selecione a inclinação mais predominante).

- 1. Plana ou levemente suave
- 2. Moderada
- 3. Íngreme
- 4. Incapaz de avaliar

➤ **Qual o material da superfície da trilha/pista ou segmento da trilha/pista?** (Se a superfície variar dentro de área alvo, selecione a superfície mais predominante).

- 1. Duro (asfalto, concreto, placas de madeira)
- 2. Partículas (Ex: britas, areia, cinzas, pedaços de madeira, cascalho)
- 3. Terra
- 4. Grama
- 97. Incapaz de avaliar

➤ **Avalie a condição geral da superfície da trilha/pista ou segmento da trilha/pista.** (Procure uniformidade, suavidade, etc.)

- 1. Muito ruim
- 2. Ruim
- 3. Boa
- 4. Excelente
- 97. Incapaz de avaliar

➤ **Existe qualquer indicação que a trilha/pista ou segmento da trilha/pista é dividida ou compartilhada para diferentes usos?**

- 0. Não
- 1. Sim

➤ **O tráfego de veículos atravessa ou intercepta a trilha/pista ou segmento da trilha/pista?**

- 0. Não
- 1. Sim

➤ **A trilha/pista está inteiramente contida dentro da área alvo ou ela atravessa a área?**

1. Contida inteiramente dentro da área
2. Esta contida em outras áreas
97. Incapaz de avaliar

QUESTÕES DO PLAYGROUND

Horário início: _____:_____

➤ **O playground é acessível?**

0. Não
1. Sim

➤ **Que tipo de equipamento de playground está presente? (Marque todas as que se aplicam).**

1. Balança
2. Escorregador
3. Aparelho de escalada
4. Carrossel
5. Gangorra
6. Cadeira de balanço
7. Desenhos no chão (amarelinhas...)
8. Outros (especifique) _____

➤ **Qual tipo de superfície que está embaixo dos equipamentos? (Marque um; se múltiplas superfícies estiverem presentes, selecione o número mais baixo da lista abaixo).**

1. Duro (asfalto ou concreto)
2. Areia ou terra compactada
3. Grama, relva, solo
4. Geanulados ou partículas (serragem retalhada, pedaços de madeira, areia fina, pneus retalfados, etc.)
5. Pneus de borracha ou superfície unitária sintética
97. Incapaz de avaliar

➤ **Se a superfície for um material macio ou solto, qual é a sua profundidade disto? (Use uma régua para medir a profundidade). _____**

0. Superfície não é de material solto
1. Maior ou igual 23 centímetros
2. Menor ou igual 23 centímetros
3. Incapaz de avaliar

➤ **Avalie a condição geral das superfícies do playground. (Considere profundidade consistente, desgaste, presença de raízes, pedras e outros riscos ambientais, etc.)**

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente

- **Quanta deterioração ou corrosão é evidente nos equipamentos do playground?** (Por exemplo, tinta lascada em superfícies de equipamentos, peças enferrujadas, superfícies duras expostas).
1. Nenhuma
 2. Quase nenhuma
 3. Alguns
 4. Muita
- **Quantos materiais estão quebrados ou faltando nos equipamentos do playground?**
1. Nenhum
 2. Quase nenhum
 3. Alguns
 4. Muito
- **Existe algum equipamento com altura maior que 1,8 metros?** (Avalie a altura com a trena).
0. Não (o ponto mais alto é 1,8 metros ou menos)
 1. Sim
- **Existe algum equipamento ou lugar designado para uma criança ficar que possua altura >1,8 metros?** (Conte plataformas, topos de escorregadores, degraus de escadas, etc., e use fita métrica).
0. Não (o ponto mais alto é 1,8 metros ou menos)
 1. Sim (o ponto mais alto é maior que 1,8 metros)
- **Os equipamento do playground são cercados por uma cerca que poderia ser trancado ou manter as pessoas fora?**
0. Não
 1. Sim
- **Existem algum informativo que especifique regras ou recomendações para o uso do playground?**
0. Não
 1. Sim
- **Existe alguma informação especificando idade ou sugestões de peso para o uso do playground?**
0. Não
 1. Sim (especifique) _____

ÁREAS DE ALONGAMENTO, EXERCÍCIOS E GINÁSTICA

Horário início: ____: ____

➤ **É possível acessar a área?**

0. Não
1. Sim

➤ **A area é externa ou interna?**

1. Externa, descoberta
2. Externa, coberta
3. Interna

➤ **Quais estruturas e equipamentos estão presentes nesta área?**

1. Máquinas de musculação
2. Espaldares
3. Outras estruturas para alongamento
4. Estrutura para realizar exercícios resistidos (Ex: estruturas de concreto para abdominal)
5. Barras paralelas ou barras fixas
6. Bancos
7. Pesos livres
8. Steps ou escadas
97. Incapaz de ser avaliada
98. Outros (especifique) _____

➤ **Quais as condições das estruturas e equipamentos presentes nesta área para exercícios?**

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente

➤ **Qual é o material que compõem a superfície desta área?**

1. Cimento, concreto, asfalto
2. Piso emborrachado
3. Brita
4. Terra
5. Grama
98. Outros (especifique) _____

➤ **Avalie as condições da superfície desta área.** (Considere o desnível, poças da água, rachaduras, pedaços faltando).

1. Muito ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente

➤ **Quantas estruturas estão quebradas ou faltando na quadra?**

1. Nenhuma estrutura
2. Quase nenhuma estrutura
3. Algumas estruturas
4. Muitas estruturas

- **Existe alguma iluminação voltada para esta área?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

- **A área de exercícios pode ser trancada?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

- **Existe algum sinal especificando taxas para o uso desta área?**
 - 0. Nenhum informativo especificando
 - 1. Taxas são necessárias para o uso das quadras
 - 2. Não são necessárias taxas para o uso das quadras

- **Existem informativos dizendo que é necessário reserva para o uso desta área?**
 - 0. Nenhum informativo especificando
 - 1. Informativos mostram que são necessárias reservas para utilização das quadras
 - 2. Informativos mostram que não são necessárias reservas para utilização das quadras

- **Existe algum informativo especificando o horário de funcionamento desta área?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

- **Existe algum informativo especificando regras ou explicando como devem ser utilizados os equipamentos e estruturas desta área?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

- **Existem funcionários ou instrutores para informar como utilizar os equipamentos e estruturas desta área?**
 - 0. Não
 - 1. Sim

🚦 **Horário final:** ____:____

🚦 **Prof.: Andson Menezes Silva**

ANEXO 2
COHEN – VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA



INSTRUMENTO COHEN
FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO DIRETA
VERSÃO TRUDUZIDA & ORIGINAL

Programa de Pós Graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPTAS)

Nome da Praça: _____

Observador: _____

Data da observação: ____ / ____ / _____

Horário de Início: ____:____

DADOS PESSOAIS

- + Qual a sua idade? _____
- + Gênero: _____
- + Grau de escolaridade: _____
- + Estatura: _____
- + Massa corporal total (MCT): _____

1) Com que frequência você vem à praça?

- Diariamente
- 3 a 4 vezes por semana
- 1 a 2 vezes por semana
- Algumas vezes por mês
- 1 vez por mês
- Poucas vezes no ano
- Esta é a primeira vez

2) Em um dia normal que você vem a praça quanto tempo você fica no local?

- < 15 minutos
- 15-30 minutos
- 30-60 minutos
- 2-3 horas
- 3-5 horas
- > 5 horas

3) Qual foi a primeira vez que você veio à praça?

- < 6 meses
- Entre 6-12 meses
- Entre 1-2 anos atrás
- Mais de 2 anos

4) É fácil para você chegar até esta praça?

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil
- Impossível

5) Geralmente, como você chega até a praça? (marque todas as opções possíveis)

- Caminhando
- Bicicleta
- Carro
- Ônibus ou outro transporte público
- Outro _____

6) Quando você está na praça, você encontra pessoas que conhece?

- Sim, frequentemente
- Sim, às vezes
- Raramente
- Não, nunca

7) Quando você vem à praça, você vem geralmente acompanhado?

- Sim
- Não (pule para questão 9)

8) Com quem você vem acompanhado?

- Amigo (a)
- Companheiro (a)
- Filhos (as)
- Outras pessoas _____

9) O que você geralmente faz na praça? (marque todas as opções aplicadas)

- Alongamentos
- Esportes de quadra
- Celebrações e piqueniques
- Exercícios nos equipamentos de ginástica
- Encontrar amigos
- Sentado na praça / leitura
- Caminhada com cachorro
- Futebol
- Corrida

- Caminhada
- Playgroud
- Outro _____

10) Quais os motivos o levam a frequentar esta praça? (marque todas as opções aplicadas)

- Distância de casa
- Distância do trabalho
- Estrutura (equipamentos)
- Estacionamento
- Segurança
- Programa municipal e/ou estadual
- Pessoas conhecidas que frequentam
- Serviços disponíveis
- Beleza do local
- Outros _____

11) Quanto você acha que está praça é segura?

- Muito seguro
- Seguro
- Não muito seguro
- Nada seguro

12) Por que você sente falta de segurança nesta praça? (marque todas as opções aplicadas)

- Riscos de acidente na praça
- Crime, violência
- Outros _____
- Eu acho que é seguro

13) Com qual frequência você vai a outras praças?

- Diariamente
- 3 a 4 vezes por semana
- 1 a 2 vezes por semana
- Algumas vezes por mês
- 1 vez por mês
- Poucas vezes no ano
- Nunca

14) A qual outra praça você vai mais frequentemente? (escreva o nome da praça ou do bairro da praça)

- 1ª _____
- 2ª _____
- 3ª _____

15) Você conhece algum programa de esporte e lazer do município e/ou do estado para a população idosa realizado nas praças de Salvador?

- Sim
- Não

16) Você participa de algum programa de esporte de lazer?

- Sim
- Não
- Qual? _____

17) Qual a distância da sua residência até esta praça?

- Até 500m
- Entre 500m a 1km
- Entre 1-2km
- Mais de 2km

18) Há quanto tempo você vive no endereço atual?

- Menos de 1 ano
- Entre 1-2 anos
- Entre 3-4 anos
- Entre 5-9 anos
- Mais de 10 anos

19) Onde você geralmente se exercita diariamente? (marque todas as opções aplicada)

- Praça
- Casa
- Clubes
- Academia comercial e/ou não comercial
- Ar livre
- Outro _____
- Não me exercito regularmente

20) Em geral, você diz que a saúde é:

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Muito ruim

21) Quantos dias por semana você faz caminhadas no seu tempo livre?

- _____ dias
- Não sabe

22) No total, quanto tempo duram estas caminhadas por dia?

- _____ minutos
- Não sabe

23) Quantos dias por semana você faz atividades físicas de intensidade média, sem contar as caminhadas, no seu tempo livre? Por exemplo, nadar, ou pedalar em ritmo médio, praticar esportes por diversão etc.

- _____ dias
- Não sabe

24) No total, quanto tempo duram estas atividades por dia?

- _____ minutos
- Não sabe

25) Quantos dias por semana você faz atividades físicas de intensidade intensas, sem contar as caminhadas, no seu tempo livre? Por exemplo, correr, fazer ginástica na academia, pedalar rápido, praticar esportes competitivos etc.

- _____ dias
- Não sabe

26) No total, quanto tempo duram estas atividades por dia?

- _____ minutos
- Não sabe

27) Quantos dias por semana você caminha ou usa a bicicleta como transporte para ir ao trabalho, universidade, shopping center ou outro lugar?

- _____ minutos
- Não sabe

28) No total, quanto tempo você caminha ou pedala por dia?

- _____ minutos
- Não sabe

29) Gostaríamos de saber como poderíamos melhorar a sua frequência de utilização da praça. Quais as atividades, programas ou facilidades adicionais gostaria de ver nesse espaço que faça com que você seja mais fisicamente ativa?

- Ciclovias
- Pistas/trilhas para caminhada ou corrida
- Competições e campeonatos diversos
- Aulas de dança
- Treinamento funcional
- Eventos na praça e/ou feiras
- Shows na praça
- Mais árvores e/ou paisagens diferentes
- Mais policiamento
- Outros 1 _____
- Outros 2 _____
- Outros 3 _____

❖ **Horário final:** _____:_____

Andson Menezes Silva

ANEXO 3
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O/A senhor/a está sendo convidado/a a participar, como voluntário/a, de uma pesquisa intitulada: **A prática da educação física para a população idosa nos espaços públicos de lazer em Salvador – Bahia** que será desenvolvida por um pesquisador, orientado por professores do Programa de Pós-graduação em Território Sociedade e Ambiente, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo com a população idosa visando conhecer o processo de apropriação dos espaços públicos para lazer e a relação entre a prática de atividades físicas e o exercício de direito à cidade. A sua participação no estudo consiste em responder questões elaboradas pelo pesquisador na forma de entrevista. O roteiro de entrevista inclui questões relacionadas a prática de atividade física e ao espaço público de lazer e terá duração aproximada de 10 minutos.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o/a senhor/a poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer penalização ou prejuízo para o/a senhor/a (Res. 510/2016 CNS/MS).

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o/a senhor/a poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em sigilo, isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo.
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro, mas caso tenha alguma despesa em decorrência desta entrevista, o/a senhor/a será ressarcido/a pela pesquisadora responsável.
- Serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos éticos, bem como os hábitos e costumes.
- A participação na pesquisa não gera custos financeiros nem remuneração, entretanto, a indenização é garantida conforme prevista em Lei.
- O estudo apresenta benefícios conforme o CNS RES 510/2016. Dessa forma, esta pesquisa poderá ajudá-lo/a refletir sobre a relevância dos avós na família. Além disso, será ampliada a investigação sobre avós no Estado da Bahia
- Há o risco de desconforto em decorrência de a entrevista ser abordada em seu momento de lazer. Caso isso ocorra, o/a senhor/a poderá interromper a qualquer momento a entrevista.
- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com o/a senhor/a e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com o pesquisador, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone: Andson Menezes Silva. – Telefone: (71) 9 8857-7057. Caso queira algum esclarecimento ético ou em caso de dúvidas procure o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador. O Comitê de ética em pesquisa é um colegiado interdisciplinar criado para defender e salvaguardar os participantes de pesquisa. Está localizado na Avenida Prof. Pinto de Aguiar, nº 2589, Pituazu na Universidade Católica do Salvador no Prédio C da Pós-Graduação térreo. Tel.: 7132067830. E-mail cep@ucsal.br.

Eu, _____ aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____